



**Tang Wenlin**

**Estudo sobre erros ortográficos em falantes  
chineses e portugueses**



**Tang Wenlin**

**Estudo sobre erros ortográficos em falantes  
chineses e portugueses**

dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas, realizada sob a orientação científica do Doutora Rosa Lídia Torres do Couto Coimbra e Silva e Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho aos meus pais pelo acompanhamento e pelo incansável apoio.

谨以此文献给我的父母来感谢他们一直以来的陪伴与支持

## **o júri**

presidente

Prof. Doutor Paulo Alexandre Cardoso Pereira  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

vogais

Prof. Doutora Maria Luísa Álvares Pereira  
Professora Auxiliar com Agregação da Universidade de Aveiro (arguente)

Prof. Doutora Rosa Lúcia Torres, do Couto Coimbra e Silva  
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora)

## **agradecimentos**

Não conseguiria acabar o meu trabalho sem o apoio e o contributo das pessoas a quem desejo expressar a minha gratidão.

À Professora Doutora Rosa Lídia, agradeço a sua orientação e o acompanhamento desde o início do meu trabalho, agradeço especialmente a sua paciência, o seu apoio, a sua confiança e as suas sugestões que me deu durante o período que eu encontrei as dificuldades em realizar o meu trabalho.

Ao Professor Carlos Manuel Morais, agradeço a orientação, as suas sugestões, a sua atenção e o seu grande apoio que me deu durante o todo o tempo.

À minha amiga Lara Morgado e o professor You Zhou, pela ajuda e pela autorização para aplicar os inquéritos aos respetivos alunos. As dedicações, as paciências e os apoios dos todos os alunos que participaram no inquérito foram muito importantes para a realização deste trabalho.

Quero mostrar o meu agradecimento profundo aos meus pais e outros familiares, pela ajuda, pelo incentivo e pelo acompanhamento.

**palavras-chave**

regras da nova ortografia portuguesa, erro, língua portuguesa, inquérito, alunos chineses, alunos portugueses

**resumo**

A dissertação é composta por três capítulos principais. O primeiro capítulo introduz o processo do desenvolvimento da ortografia portuguesa e alguns conhecimentos sobre a língua mandarim para confrontar diferenças entre a língua portuguesa e mandarim. O segundo capítulo é sobre a análise de um inquérito efetuado junto a falantes chineses e portugueses. Através do inquérito, será feita uma análise dos erros ortográficos principais em cada grupo de informantes. No último capítulo, com base nas análises no capítulo II, será abordada a análise dos principais erros causados pelo desconhecimento das regras da nova ortografia e os erros mais comuns nos alunos dos cinco grupos.

**keywords**

rules of the Portuguese new orthography, error, Portuguese, survey, Chinese students, Portuguese students

**abstract**

The dissertation consists of three main chapters. The first chapter will introduce the process of the development of the Portuguese new orthography and some knowledge of the Mandarin language to check the difference between the Portuguese and Mandarin. The second chapter is about the analysis of a survey carried out along the Chinese and Portuguese speakers. According to our research, there will be an analysis of the main error of each group of informants. In the last chapter, on the basis of the analysis in chapter II, there will be an analysis of the main mistakes and the most common mistakes caused by the new orthography.

## Índice

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>CAPÍTULO I - Análise do novo acordo ortográfico na língua portuguesa .....</b>	<b>11</b>
1.1 O presente da língua Portuguesa .....	11
1.2 A situação corrente do novo acordo ortográfico em Portugal .....	12
1.3 Memória breve dos acordos ortográficos .....	13
1.4. Do século XIII a meado do século XV: Período Fonético .....	14
1.5 Do século XVI até o século XIX : Período Etimológico .....	15
1.6. Do século XX até o século agora: Período Simplificado .....	15
1.6.1. A reforma em 1911.....	16
1.6.1.1. O início da reforma de 1911 .....	16
1.6.1.2. As principais alterações da Reforma de 1911 .....	17
1.6.1.3. As contestações à reforma de 1911 .....	19
1.6.1.4.O resultado da reforma 1911-A reformada de 1931.....	21
1.6.2. O período das tentativas (o período durante 1945-1973) .....	21
1.6.2.1. A reforma de 1945.....	21
1.6.2.1.1. O início da reforma de 1945 .....	21
1.6.2.1.2. As mudanças introduzidas pela reforma de 1945.....	22
1.6.2.1.3. A consequência da reforma de 1945.....	23
1.6.2.2. A reforma durante 1973-1975 .....	24
1.6.3. A reforma de 1986.....	24
1.6.3.1. As mudanças da reforma de 1986 .....	26
1.6.3.2. As polémicas da reforma de 1986 .....	26
1.6.4. A reforma de 1990.....	28
1.6.4.1. As principais regras do acordo ortográfico atual.....	29
1.7. Língua Chinesa.....	34
1.7.1. Informações geral do Chinês .....	34
1.7.2. Breve introdução à história dos caracteres chineses .....	36
1.7.3. O estado corrente do Chinês simplificado.....	37
1.7.3.1. A introdução do alfabeto fonético de Hanyu Pinyin .....	37
1.7.3.2. A introdução dos caracteres simplificados chineses .....	38



1.7.3.3. O estado corrente do Chinês simplificado.....	39
<b>CAPÍTULO II - Análise do inquérito.....</b>	<b>41</b>
2.1 Apresentação do inquérito sobre as novas regras do acordo ortográfico .....	41
2.2 Perfil dos alunos inquiridos .....	44
2.2.1 Distribuição dos alunos de cada grupo por sexo, faixa etária, nacionalidade .....	44
2.2.2 Línguas faladas e há quanto tempo estudam português .....	45
2.2.3.A utilização da nova ortografia na escrita .....	48
2.3 Análise dos exercícios do inquérito.....	50
2.3.1. Os formulários dos erros por grupo em geral .....	50
2.3.2 Análise do primeiro exercício— Letra H .....	55
2.3.2.1 Análise das perguntas do exercício I.....	55
2.3.2.2 Análise global das médias do exercício.....	56
2.3.2.3 Análise dos resultados do exercício I para cada grupo.....	56
2.3.2.4 Análise dos problemas do exercício I.....	60
2.3.3 Análise do segundo exercício— Consoantes mudas .....	61
2.3.3.1 Análise das perguntas do exercício II.....	61
2.3.3.2 Análise global das médias do exercício II.....	61
2.3.3.3 Análise dos resultados do exercício II para cada grupo .....	63
2.3.3.4 Análise dos problemas do exercício II .....	64
2.3.4 Análise do terceiro exercício— Acento gráfico .....	66
2.3.4.1 Análise das perguntas do exercício III .....	66
2.3.4.2 Análise global das médias do exercício III.....	67
2.3.4.3 Análise dos resultados do exercício III para cada grupo .....	68
2.3.4.4 Análise dos problemas do exercício III .....	71
2.3.5 Análise do quarto exercício— Maiúscula e minúscula .....	72
2.3.5.1 Análise das perguntas do exercício IV .....	72
2.3.5.2 Análise global das médias do exercício IV .....	72
2.3.5.3 Análise dos resultados do exercício IV para cada grupo.....	73
2.3.5.4 Análise dos problemas do exercício IV .....	76
2.3.6 Análise do quinto exercício— Hífen.....	76
2.3.6.1 Análise das perguntas do exercício V .....	76

2.3.6.2	Análise global das médias do exercício V .....	78
2.3.6.3	Análise dos resultados do exercício V para cada grupo .....	79
2.3.6.4	Análise dos problemas do exercício V .....	82
2.3.7	Análise do sexto exercício— Afirmações .....	83
2.3.7.1	Análise das perguntas do exercício VI .....	83
2.3.7.2	Análise global das médias do exercício VI .....	84
2.3.7.3	Análise dos resultados do exercício VI para cada grupo .....	84
2.3.7.4	Análise dos problemas do exercício VI.....	87
<b>CAPÍTULO III-Dificuldades dos alunos inquiridos na aprendizagem da nova ortografia</b>		
.....		<b>89</b>
3.1	Análise dos erros mais comuns .....	89
3.2.	As opiniões dos alunos sobre os maiores erros causados pela nova ortografia	
.....		90
3.3	O gráfico do resultado dos erros mais comuns.....	90
3.3.1.	Os gráficos do resultado dos erros dos exercícios .....	91
3.4	Análise do resultado final em média .....	97
<b>CONCLUSÃO .....</b>		<b>99</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>		<b>101</b>
<b>ANEXO.....</b>		<b>105</b>

## **Índice de figuras e quadros**

Figura 1–Mapa das famílias linguísticas no mundo.....	12
Figura 2 –A distribuição geográfica dos dialetos do chinês.....	35
Figura 3 –Os caracteres correspondentes no chinês simplificado e no chinês tradicional .....	38
Tabela 1-Colação dos três acordos .....	25
Quadro1-As principais regras da reforma de 1990 .....	30
Quadro 2- Síntese dos aspetos testados nos exercícios do inquérito .....	42
Quadro 3-Os resultados dos informantes do grupo A.....	51
Quadro 4- Os resultados dos informantes do grupo B.....	52
Quadro 5- Os resultados dos informantes do grupo C.....	53
Quadro 6- Os resultados dos informantes do grupo D.....	54
Quadro 7- Os resultados dos informantes do grupo E .....	54
Quadro 8- A soma das percentagens de erro nas locuções.....	82

## Índice do gráfico

Gráfico 1–Distribuição dos alunos inquiridos por sexo .....	44
Gráfico 2–Distribuição dos alunos inquiridos por idade .....	45
Gráfico 3–Número de línguas faladas pelos informantes.....	46
Gráfico 4–Há quanto tempo estudam português (grupo A) .....	47
Gráfico 5–Há quanto tempo estudam português (grupo B, grupo C) .....	47
Gráfico 6–Há quanto tempo estudam português (grupo D, grupo E) .....	48
Gráfico 7–A utilização da nova ortografia na escrita.....	49
Gráfico 8–Resultados do exercício I .....	56
Gráfico 9–Resultado do exercício I no grupo A (distribuição dos erros).....	57
Gráfico 10–Resultado do exercício I no grupo B (distribuição dos erros).....	57
Gráfico 11–Resultado do exercício I no grupo C (distribuição dos erros).....	58
Gráfico 12–Resultado do exercício I no grupo D (distribuição dos erros) .....	59
Gráfico 13–Resultado do exercício I no grupo E (distribuição dos erros) .....	60
Gráfico 14–Resultados do exercício II.....	62
Gráfico 15–Resultado do exercício II no grupo A (distribuição dos erros).....	63
Gráfico 16–Resultado do exercício II no grupo B (distribuição dos erros) .....	63
Gráfico 17–Resultado do exercício II no grupo C (distribuição dos erros) .....	64
Gráfico 18–Resultado do exercício II no grupo D (distribuição dos erros) .....	65
Gráfico 19–Resultado do exercício II no grupo E (distribuição dos erros) .....	65
Gráfico 20–Resultados do exercício III .....	67
Gráfico 21–Resultado do exercício III no grupo A (distribuição dos erros) .....	68
Gráfico 22–Resultado do exercício III no grupo B (distribuição dos erros).....	69
Gráfico 23–Resultado do exercício III no grupo C (distribuição dos erros).....	70
Gráfico 24–Resultado do exercício III no grupo D (distribuição dos erros) .....	70
Gráfico 25–Resultado do exercício III no grupo E (distribuição dos erros).....	71
Gráfico 26–Resultados do exercício IV .....	73
Gráfico 27–Resultado do exercício IV no grupo A (distribuição dos erros) .....	73
Gráfico 28–Resultado do exercício IV no grupo B (distribuição dos erros) .....	74
Gráfico 29–Resultado do exercício IV no grupo C (distribuição dos erros) .....	74

Gráfico 30–Resultado do exercício IV no grupo D (distribuição dos erros) .....	75
Gráfico 31–Resultado do exercício IV no grupo E (distribuição dos erros).....	75
Gráfico 32–Resultados do exercício V .....	78
Gráfico 33–Resultado do exercício V no grupo A (distribuição dos erros).....	79
Gráfico 34–Resultado do exercício V no grupo B (distribuição dos erros).....	79
Gráfico 35–Resultado do exercício V no grupo C (distribuição dos erros).....	80
Gráfico 36–Resultado do exercício V no grupo D (distribuição dos erros).....	81
Gráfico 37–Resultado do exercício V no grupo E (distribuição dos erros) .....	81
Gráfico 38–Resultados do exercício VI.....	84
Gráfico 39–Resultado do exercício VI no grupo A (distribuição dos erros) .....	84
Gráfico 40–Resultado do exercício VI no grupo B (distribuição dos erros) .....	85
Gráfico 41–Resultado do exercício VI no grupo C (distribuição dos erros) .....	86
Gráfico 42–Resultado do exercício VI no grupo D (distribuição dos erros) .....	86
Gráfico 43–Resultado do exercício VI no grupo E (distribuição dos erros).....	87
Gráfico 44–Gráfico do resultado geral do inquérito (percentagens de repostas erradas) .....	91
Gráfico 45–Gráfico do resultado geral do exercício I (percentagem de repostas erradas em cada pergunta) .....	92
Gráfico 46–Gráfico do resultado geral do exercício II (percentagem de repostas erradas em cada pergunta) .....	93
Gráfico 47–Gráfico do resultado geral do exercício III (percentagem de repostas erradas em cada pergunta) .....	94
Gráfico 48–Gráfico do resultado geral do exercício IV (percentagem de repostas erradas em cada pergunta) .....	95
Gráfico 49–Gráfico do resultado geral do exercício V (percentagem de repostas erradas em cada pergunta) .....	95
Gráfico 50–Gráfico do resultado geral do exercício VI (percentagem de repostas erradas em cada pergunta) .....	96
Gráfico 51–Resultado global em médias de repostas erradas .....	97

## Introdução

É indiscutível que uma ortografia aperfeiçoada e unificada deixa uma influência significativa para uma nação ou para uma etnia. Desde o Século XIII, tiveram lugar em Portugal diferentes tipos de reformas para atualizar a ortografia da língua portuguesa. Os reformadores tomaram diferentes medidas e também encararam diferentes tipos de contestações. É do conhecimento geral que, depois de cada reforma, a ortografia portuguesa passa a ser mais regulada e mais simplificada.

Na época moderna, em Portugal, também foi envidado um maior esforço no sentido de conciliar as contradições entre a ortografia brasileira e a ortografia portuguesa. Durante um longo tempo, reduzir e eliminar as diferenças entre as ortografias portuguesa e brasileira passou a ser o alvo das reformas ortográficas. Nesta época, com o aumento das cooperações multilaterais políticas e económicas entre os países lusófonos, para facilitar as comunicações, uniformizar um acordo ortográfico passa a ter uma importância acrescida. Nos últimos anos, todos os governos de países lusófonos participaram e cooperaram para uma ortografia unificada.

O projeto da ortografia unificada da língua portuguesa foi aprovado em 1990, mas a execução oficial desta ortografia demorou um longo período a preparar e implementar. Por isso, neste sentido, os portugueses ou os brasileiros ainda não adotaram totalmente a nova ortografia na escrita dos documentos oficiais ou da própria vida quotidiana.

Após um período da preparação, o governo português introduziu sucessivas medidas para obrigar o povo português ao uso da nova ortografia em Portugal. Para os portugueses, habituar-se à nova ortografia vai demorar um longo tempo e, durante este tempo, é natural que os portugueses cometam alguns erros ortográficos nas próprias escritas.

Com o desenvolvimento da economia dos países lusófonos, muitos alunos chineses também escolhem estudar a língua portuguesa. Ao falarmos sobre as famílias linguísticas, é óbvio que a língua chinesa é diferente da língua portuguesa. A língua

chinesa também tem uma ortografia própria e especial. Além disso, como os alunos chineses estudaram o português na ortografia antiga, a nova ortografia pode ser considerada como uma nova área do conhecimento. Por isso, também é natural que os alunos chineses cometam alguns erros quando eles começam a estudar as regras da nova ortografia.

Tanto para os alunos chineses que estão a estudar o português como para os portugueses, dominar as regras da nova ortografia é difícil, mas também é importante. Por um lado, os portugueses e os chineses, cometem alguns erros comuns. Por outro lado, devido aos diferentes contextos linguísticos, os portugueses e os chineses também cometem erros diferentes.

Para discutir as questões mencionadas, o presente trabalho está dividido em três capítulos:

O primeiro capítulo é composto por três partes. A primeira parte do primeiro capítulo introduz as informações básicas da situação presente da língua portuguesa e da utilização da nova ortografia portuguesa em Portugal. Na segunda parte do primeiro capítulo, faço as descrições da cada ortografia portuguesa nas diferentes épocas para mostrar o processo do desenvolvimento da ortografia. Na terceira parte do primeiro capítulo, temos um breve olhar sobre conhecimentos de língua chinesa para conferir as diferenças entre a língua chinesa e a língua portuguesa.

No segundo capítulo, serão mostrados os resultados de um inquérito. Para ter dados comparáveis, foram passados os mesmos inquéritos a alunos portugueses e a alunos chineses. Foram escolhidos três grupos de alunos portugueses de diferentes contextos educativos – 25 alunos da Universidade de Aveiro, 10 alunos do ensino básico de uma escola em Pinhel e 12 alunos do ensino secundário de uma escola em Pinhel – a fim de observar os erros dos diferentes grupos. Foram ainda escolhidos dois grupos de alunos chineses – um grupo que 25 alunos que estudam Português na Universidade de Aveiro e um grupo de 25 alunos que estudam Português na Universidade da língua Estrangeira de Dalian da China – a fim de aferir se o contexto linguístico influencia os erros cometidos pelos alunos chineses. Através dos dados

recolhidos nos inquéritos, apresentarei as comparações das médias obtidas no exercício para cada um dos cinco grupos e as distribuições dos erros nas perguntas de cada grupo.

No terceiro capítulo, com base nas análises do capítulo II, será abordada a análise dos maiores erros causados pelo desconhecimento das regras da nova ortografia e os erros mais comuns nos alunos dos cinco grupos. Contrastando os resultados, serão aferidas as diferenças entre estes cinco grupos de alunos no que respeita ao uso da nova ortografia portuguesa.

A parte principal do trabalho reside na análise dos dados do inquérito e na identificação das maiores dificuldades que os alunos portugueses e chineses encontram no seu estudo. O objetivo da análise dos problemas apresentados no inquérito é saber quais são as regras da nova ortografia que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem e quais são as diferenças entre os desempenhos dos alunos chineses em diferentes ambientes linguísticos e os desempenhos dos alunos portugueses em diferentes contextos educativos. O presente trabalho pretende assim contribuir para o conhecimento dos erros, o que interessa a todos falantes de língua portuguesa e, de um modo particular, a professores que lidam com o ensino da ortografia e a editores de materiais didáticos, de modo a fornecer pistas para encontrar as medidas mais adequadas para ensinar e para preparar materiais didáticos.





## Capítulo I -Análise do novo acordo ortográfico na língua portuguesa

### 1.1 O Presente da Língua Portuguesa

Nesta época, quando alguém quiser mencionar uma língua com um grande destaque de entre todas as línguas no mundo, a língua portuguesa, como uma língua transnacional e transcontinental, é uma escolha indispensável.

*Falado por 244 milhões de pessoas em todo o mundo, o português é a sexta língua mais falada do globo, mas é a quinta mais usada na Internet e a terceira nas redes sociais Facebook e Twitter.*<sup>1</sup>

Se nós comparamos este número com a população portuguesa no princípio do século XVI, cerca de 1.122.000 habitantes, como o primeiro censo demográfico mandado realizar por D. João III mostra, este número é impressionante (Neto, 1970, p. 444 apud, Ferreira, 2001). Atualmente, o português é a língua oficial de sete países: Portugal, Brasil, Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Por razões históricas, as pessoas em áreas como Macau, Goa e Malaca ainda mantêm o hábito de falar em português.

*“Segundo o Observatório da Língua Portuguesa, o português é a língua mais falada no hemisfério sul, com 217 milhões de falantes em Angola, Brasil, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste”.*<sup>2</sup>

Na procura de uma melhor vida no futuro, muitos portugueses e brasileiros estão estabelecidos em diversos países de acolhimento. Então os falantes de português

---

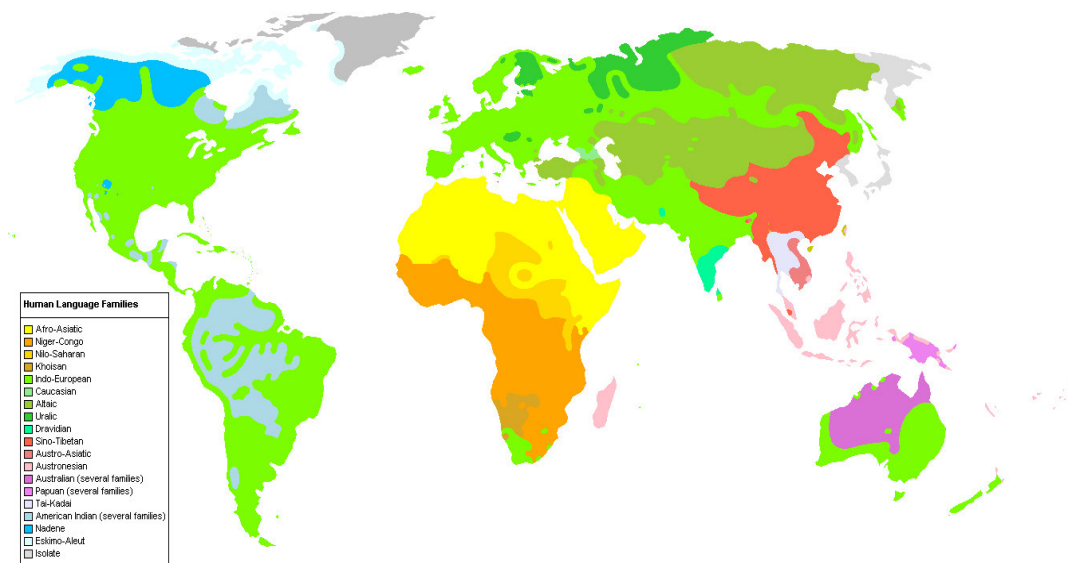
<sup>1</sup>,LUSA(2013),HÁ 244 milhões falam português em todo o mundo. Disponível em: <http://www.dn.pt/portugal/interior/244-milhoes-falam-portugues-em-todo-o-mundo-3501052.html?id=3501052#.Um5WNlxjcfA.facebook>

<sup>2</sup> LUSA(2013),HÁ 244 milhões falam português em todo o mundo. Disponível em: <http://www.dn.pt/portugal/interior/244-milhoes-falam-portugues-em-todo-o-mundo-3501052.html?id=3501052#.Um5WNlxjcfA.facebook>

foram-se progressivamente espalhando por todos cantos do mundo. Nomeadamente, os fundamentos de instituições multilaterais, como o Instituto Internacional da Língua Portuguesa-[IILP] e a Comunidade dos Países da Língua Portuguesa [CPLP] também ajudam a língua portuguesa a ser cada vez mais importante nos intercâmbios culturais e nos negócios internacionais. Neste sentido, o novo acordo ortográfico facilita as comunicações entre as pessoas dos diferentes países lusófonos, o que é favorável para a transmissão e o desenvolvimento da língua portuguesa.

## 1.2 A situação corrente do novo acordo ortográfico em Portugal

Antes de analisar o acordo ortográfico, é necessário perceber as diferenças entre a língua chinesa e a língua portuguesa. Este tipo de diferenças é fundamental e está relacionado com as famílias linguísticas. A língua chinesa pertence à família sino-tibetana, ao passo que a língua portuguesa pertence à família indo-europeia (ver figura 1). Neste sentido, as duas línguas são totalmente diferentes.



**Figura1**-Mapa das famílias linguísticas no mundo

[https://en.wikipedia.org/wiki/File:Human\\_Language\\_Families\\_Map\\_\(Wikipedia\\_Colors\\_.PNG](https://en.wikipedia.org/wiki/File:Human_Language_Families_Map_(Wikipedia_Colors_.PNG)

(consultado em: 20-01-2016)

Por isso, para os alunos chineses, aprender a língua portuguesa como língua estrangeira não é fácil. Durante o estudo, eles encontram muitas dificuldades em diversos aspetos, por exemplo, na área da gramática. Se calhar, para alguns estudantes

chineses, a gramática é a maior barreira na aprendizagem da língua portuguesa. Claramente que ninguém pode omitir a importância da aprendizagem da gramática, mas nos últimos anos os aprendentes da língua portuguesa encaram como uma área com mais dúvidas o novo acordo ortográfico (o acordo ortográfico de 1990).

O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (AO) foi aprovado pela Assembleia da República em 2008, passando a ser usado desde 01 de janeiro de 2012 nos documentos do Estado e do governo, como o Diário da República. Naquele tempo, as palavras escritas com a antiga ortografia ainda surgiam frequentemente. Para resolver este problema e melhorar a situação, o Portal da Língua Portuguesa oferece os dois recursos oficiais para a aplicação do AO: o Vocabulário Ortográfico do Português e o conversor Lince. O governo ainda propiciou um período para se poder proceder às devidas alterações. Depois de um período de seis anos de transição, a aplicação do novo acordo ortográfico passa a ser obrigatória em Portugal em 2015. A nova grafia entrou às escolas portuguesas no ano letivo 2011-2012 e completou-se progressivamente até 2015. O Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) apresentou, numa nota intitulada “Acordo Ortográfico e Avaliação Externa”, a diretiva de que a grafia do acordo ortográfico entraria em vigor nas provas e de que os exames nacionais seriam corrigidos segundo o novo acordo ortográfico. Em certa medida, estes factos provam que é necessário estudar o novo acordo ortográfico.

Portanto, através deste trabalho, pretende-se apresentar as mudanças do acordo ortográfico, analisar as influências do novo acordo ortográfico para os portugueses e os chineses participantes no estudo e fazer comparações entre os erros ortográficos dos portugueses e dos chineses.

### **1.3 Memória breve dos acordos ortográficos**

A ortografia portuguesa tem um confuso e complicado passado, onde todos os critérios eram consentidos: fonético, etimológico e estético (Estrela, 1993). Por isso, não é fácil de determinar os períodos da sua evolução. Alguns estudiosos distinguem a evolução da língua portuguesa em dois períodos: o “arcaico”(o tempo até Camões no

século XVI) e o “moderno” (o tempo depois de Camões). Outros baseiam-se simplesmente nos séculos. Então, baseando nos diferentes sistemas ortográficos, divide-se a história da ortografia portuguesa em três períodos, o primeiro é do século XIII até meado do século XV, o segundo período é do século XVI até ao início do século XIX e o terceiro é do século XX até agora.

#### 1.4. Do século XIII a meados do século XV: Período Fonético

Este período é caracterizado pela inexistência de acordos ortográficos. Como se tentava que as palavras fossem escritas o mais próximo possível da forma como eram pronunciadas, e na falta de uma tradição de escrita e de uma ortografia oficial, os escribas registavam muitas variações nas grafias dentro de um mesmo texto. As oscilações de grafia passaram a ser uma característica da escrita naquela época. (Duarte, 2000, p. 392). As palavras seguintes podem ilustrar esta característica (Mattos e Silva, 1994 apud, Durate, 2000).

< oraçãõ >	< oraçon >
< pã >	< pan >
< homen >	< omen >
< el >	< ele >
< após as cousas >	< apolas cousas >

Desde a segunda metade do século XIII, Portugal já começou a estabelecer certas tradições gráficas na língua vernácula. A língua portuguesa surgiu, pela primeira vez, num documento a nível do Estado de 1214 — o testamento de D. Afonso II que já utilizava <ch> para a consoante fricativa [tʃ]— ex.: Sancho, chus —, consoante diferente do [ʃ], ao qual se aplica a grafia <x> (Teyssier, 1982, p. 22). De certo modo, podemos considerar este como um início do aparecimento do conhecimento dos portugueses sobre a ortografia.

### 1.5 Do Século XVI até o século XIX: Período Etimológico

A língua vernácula é um dos elementos definidores da identidade e da consciência nacional e, por isso, os governadores e os estudiosos portugueses também conheceram a importância de valorizar a própria língua: a língua portuguesa. Por isso, criar uma ortografia oficial e pública passou a ser uma coisa urgente. Com as influências do movimento do Renascimento e da admiração pela cultura clássica, os eruditos portugueses centram a atenção nas marcas que na língua portuguesa permanecem do latim e do grego. Contudo, esta tendência provocou um abandono da simplicidade das palavras fonéticas e deu lugar à definição da ortografia com base no uso de grafias etimológicas.

Neste período, algumas grafias começaram a aparecer, como os grupos dígrafos *ch, ph, rh, th* que se considera serem de origem grega e *ct, gm, gn, mn, mpt* que são de origem latina. Encontramos exemplos destes dígrafos antigos em: *archeologo, pharmacia, teatro*. O *y* também passou a figurar em muitas palavras, como *lyrio, lagryma*.

Por vezes, esta aproximação às línguas mãe foi levada longe demais. Algumas palavras escreviam-se com falsas etimologias, por exemplo, a palavra *tesoura* era escrita como *thesoura* por analogia com *thesaurus*, mas o étimo correto é *tonsonria* (Tavani, 1956). De facto, o processo de transformar a escrita em base etimológica não é possível de ser completo e perfeito. Daí, se ter designado esta ortografia de “*Pseudo-Etimológica*”.

### 1.6 Do Século XX até agora: Período Simplificado

*Em Portugal não há, nem houve nunca, ortografia oficial, uniforme. Só ortografias variadas, mais ou menos, sensatamente regradas pelo costume e exemplo de bons autores, ou mais ou menos inçadas de erros, contradições, dislates, caprichos e idiossincrasias pessoais.*

As palavras são de Carolina Michaëlis de Vasconcelos que descrevem a situação

anterior à reforma em 1911 (Vasconcelos 1911, apud, Castro & Leiria, 1987). Ao longo do século XX, existem muitas reformas para simplificar a ortografia da língua portuguesa ou para reunificar as ortografias em Portugal e no Brasil. A reforma de 1911 inaugurou o processo da simplificação e unificação nesta época.

### **1.6.1 A reforma em 1911**

*...a Reforma de 1911 é um trabalho modelar que envolveu os grandes filólogos, gramáticos e linguistas do tempo, e pôde, deste modo, ter como base os conhecimentos diversificados mais actualizados da época. (Castro & Leiria,1987)*

A ortografia de 1911 é, por alguns estudiosos, considerada como “a melhor de todas as reformas ortográficas do nosso idioma” (Estrela, 1993) e esta “nova ortografia” ajudou a um melhor uso da língua portuguesa e a um bom ensino básico em Portugal. Contudo, seguindo-se a esta reforma, prolongam-se as contestações dentro e fora do país.

#### **1.6.1.1. O início da reforma de 1911**

*Camões e Castilho adotaram a escrita fonética. Mas Herculano preferiu a etimológica. E Garrett submeteu-nos aos seus critérios estéticos. Camilo nem sequer se preocupava com ela, a ortografia. Tanto lhe fazia cear como sear...Com Eça não era muito diferente. Imagine só que ele hesitava na grafia de retórica, na época retórica, por não saber se o h pertencia à primeira ou à segunda sílaba! (Estrela, 1993)*

A ortografia etimológica não produziu tantas influências práticas e efetivas na sociedade portuguesa como os estudiosos esperariam. Para a melhor regularização da ortografia portuguesa e a institucionalização do ensino, muitos reformadores, como Almeida Garrett e José Barbosa Leão, propuseram alterações à ortografia

*pseudo-etimológica.*

Em 1825, Almeida Garrett escreveu no prefácio do poema *Camões*, “...direi só que segui sempre a etimologia em razão composta com a pronúncia...” (1825). Em 1875, José Barbosa Leão propôs uma reforma ortográfica *em sentido sónico* em um opúsculo com nome de *Considerações sobre a Ortografia Portuguesa*. Além disso, muitos outros autores também começaram a advogar uma ortografia simplificada e não etimológica. No final do século XIX, as atividades e algumas obras dos escritores contribuíram para o processo de aprovação de uma ortografia nacional em 1911. O desencadeamento do movimento, em 1910, foi liderado por Dias Coelho, o chefe do Gabinete de Revisão de Imprensa Nacional. Desde então, o Governo da República Portuguesa decidiu nomear uma comissão para “fixar as bases da ortografia que deve ser adoptada nas escolas e nos documentos oficiais e outras publicações feitas por conta do Estado” (“O Relatório da reforma ortográfica de 1911”, 1911).

#### **1.6.1.2. As principais alterações da Reforma de 1911**

O relatório da comissão publicou no *Diário do Governo* que a nova ortografia é “especialmente destinada a vulgarizar e exemplificar”. A reforma de 1911 fez cinco modificações principalmente para mais se aproximar à realidade da pronúncia:

a) A eliminação dos dígrafos *rh*, *th*, *ph* e *ch*.

*rh* > *r* (rhetórica > retórica)

*th* > *t* (theatro > teatro)

*ph* > *f* (filosofia > filosofia)

o grupo *ch* tem duas circunstâncias

1) com o valor *k* ante de *e*, *i*. *ch* > *qu* (monarchia > monarquia)

2) outras situações *ch* > *c* (echezemas > eczemas)

b) A letra *y* é substituída nas palavras portuguesas por *i* (*typo* > *tipo*) mas continuou a usar-se nos vocábulos derivados de nomes estrangeiros, como *kantismo*, *darwinismo* (Kant, Darwin).



- c) A supressão de algumas consoantes mudas, quando não influam na pronúncia da vogal que as precede (*auctor* > *autor*; *restricto* > *restrito*).
- d) A redução das consoantes dobradas dos vocabulários, se a pronúncia não o exige. Havia consoantes dobradas *rr*, *ss*, *mm* e *nn* mediais nas palavras *carro*, *cassa*, *emmalar* e *ennegrecer*. As letras *r* e *s* dobram-se quando um prefixo terminado em vogal se antepõe na palavra, ex. *pressentir*, *prorrogar*.

Por isso, a comissão tomou medidas para resolver as divergências da pronúncia e regularizar a acentuação gráfica. Depois da uniformização das regras, a escrita da língua portuguesa passou a ser mais fácil de ensinar e divulgar. Apresenta-se, de seguida, uma síntese das mudanças principais nesta área:

- 1) A introdução do acento gráfico nas palavras esdrúxulas é considerada como uma das mais importantes medidas deste novo sistema de acentuação. Marca-se o respetivo acento na antepenúltima sílaba nos vocábulos em que ela é predominante, como *sábado*, *pêssego*, *único*.
- 2) Para corresponder ao uso corrente e diário, marcou-se os devidos acentos agudos ou circunflexos nas palavras terminadas em *a*, *e*, como *louvará(s)*, *maré(s)*, e bem assim as monossílabas, como *pá*. Para as monossílabas terminadas em *em* e *ens*, como *bem* e *bens*, dispensa-se os acentos.
- 3) O sinal gráfico til (~) vale como acento tónico quando não existem os outros acentos gráficos que assinalam uma sílaba predominante numa palavra. Ex: *cidadão*, *escrivão*.
- 4) Se não se assinalarem outros acentos gráficos, as palavras terminadas em *i*, *u*, vogal nasal, ditongo ou em outros consoantes, exceto na terminação *em*, *ens*, a última sílaba é a sílaba predominante, como *javalí*, *peru*, *maçã*, *esqueceu*, *timidez*.
- 5) Se não se assinalarem outros acentos gráficos na palavra, nas formas verbais terminados em *em*, *ens*, entende-se a sílaba penúltima como a sílaba

predominante, ex.: *louvam, louvaram*. Marca-se o acento gráfico quando a sílaba predominante é a última, como *porém, contêm*.

- 6) “...a acentuação distintiva de tantíssimos homógrafos, como os que existem em português, muito mais do que em castelhano, ou mesmo em italiano” (“Excerto do Relatório” publicado no Diário do Governo, nº 213, 12 de setembro de 1911). Na língua portuguesa, existem muitas palavras com as mesmas formas escritas. Para distinguir os homógrafos e clarificar estas confusões, as adições dos acentos gráficos passam a ser necessárias.
- i. Com uma distinção fonética entre vogais de timbre aberto e de timbre fechado (*e, o* fechados de *e, o* abertos), apesar haver vocábulos em que as letras se escrevem indistintamente, nenhum ouvido português os vai confundir. Para evitar esta confusão na escrita, o acento circunflexo foi introduzido em tais homógrafos. Ex.: *entêrro, almôço* (substantivo), e *enterro, almoço* (verbo).
  - ii. O acento nas palavras exdrúxulas faz diferenciar as palavras escritas com as mesmas letras, mas com sílabas predominantes diferentes. Ex.: *fábrica* (substantivo) e *fabrica* (verbo, presente); *índico* (adjetivo), *indico* (forma do verbo indicar no presente).
  - iii. Os vocábulos seguintes são identificados diferentemente pelo acento agudo; ex.: *pára* (verbo) e *para*; *demos* (pretérito perfeito) e *dêmos* (presente do conjunto do verbo dar), etc.
  - iv. As formas verbais *dêem, vêem* (presente do conjuntivo do verbo *dar* e *ver*) recebem o acento circunflexo para as distinguir de outras formas, como *tem, vem* (do verbo *ter* e *vir*).

### **1.6.1.3. As contestações à reforma de 1911**

A reforma de 1911 causou uma batalha entre os reformadores e os tradicionalistas no Brasil e algumas resistências de autores portugueses.

No dia 1 de setembro de 1911, a ortografia de 1911 foi aprovada pelo governo

português, mas o Brasil não foi envolvido neste processo de reforma, o que resultou numa situação em que os dois países ficaram com as duas ortografias completamente diferentes: Portugal fica com a nova ortografia simplificada e o Brasil fica com a velha ortografia etimológica. Por um lado, apesar de muitos estudiosos aprovarem esta ortografia simplificada, a opinião brasileira predominante foi que esta reforma produz “unilateralmente substanciais mudanças” e Portugal criou “um abismo entre os dois países”. De certo modo, a ortografia de 1911 destruiu a unificação da escrita entre Portugal e o Brasil. Por outro lado, pela influência da ortografia portuguesa e as propostas dos reformadores, a Academia Brasileira acabou por decidir fazer progressivamente alguns ajustamentos na sua ortografia corrente.

Muitos autores estiveram contra a ortografia porque eles consideravam que à ortografia de 1911 faltava a emoção e a ligação com o passado, como é o caso de Teixeira Pascoaes, Fernando Pessoa e Alexandre Fontes.

*Na palavra lagryma, (...) a forma da y é lacrymal; estabelece (...) a harmonia entre a sua expressão gráfica ou plástica e a sua expressão psicológica; substituindo-lhe o y pelo i é ofender as regras da Estética. Na palavra abysmo, é a forma do y que lhe dá profundidade, escuridão, mistério.... Escrevê-la com i latino é fechar a boca do abismo, é transformá-lo numa superfície banal.*

Teixeira de Pascoaes escreveu estas palavras na revista *A Águia* e mostrou a opinião que a supressão de y é uma ofensa da regra estética e a falta de y na palavra *abysmo* e *lyrio* resultou de uma falta do sentimento. À primeira falta o sentido de profundidade, escuridão e à segunda falta o sentido de elegância. Este tipo de pensamento não só aconteceu em Portugal, mas também aconteceu no Brasil. O académico brasileiro Carlos de Laet ridicularizou o *cágado* sem *k* (Estrela, 1993).

Qual é a melhor ortografia? Perante esta pergunta, as pessoas têm as diferentes opiniões. Contudo, resolver a situação com as duas ortografias pareceu a ser um tópico imediato. Desde então, o governo português e o governo brasileiro fizeram muitas tentativas para resolver as divergências e unificar as duas ortografias.

#### **1.6.1.4. O resultado da reforma 1911 —A reforma de 1931**

Em 1931, baseando-se na ortografia de 1911, a Academia Brasileira de Letras propôs algumas alterações ortográficas para estabelecer uma nova ortografia para os dois países. Então, o primeiro acordo ortográfico luso-brasileiro é assinado pelos presidentes das duas Academias e os embaixadores de Portugal e do Brasil. As principais mudanças são: a supressão do *s* em palavras como *sciência*, passando a *ciência*; a conservação do *h* medial em palavras como *deshabitar*. Além disso, esta ortografia admitiu as duas grafias entre os dois países. Entre todas as alterações, a mudança mais arrojada é a supressão das consoantes mudas.

O governo português aprovou este acordo através de uma portaria, mas a Academia das Ciências de Lisboa recusou-se a acatar algumas disposições, especialmente a disposição sobre as consoantes mudas. Portanto, apesar de o governo brasileiro ter aprovado a ortografia em 1931, a constituição brasileira suspendeu este acordo no ano seguinte, com as seguintes palavras: “Esta constituição, escripta a mesma orthographia da de 1891, e que fica adoptada no paiz...”

De facto, esta ortografia não foi realmente posta em prática e não trouxe influências ao modo de escrever do povo português e brasileiro.

#### **1.6.2. O período das tentativas (o período 1945-1973)**

Com um divórcio ortográfico entre os dois países, muitas tentativas de aproximação foram feitas neste período, mas quase nenhuma foi considerada com sucesso.

##### **1.6.2. 1 A reforma de 1945**

###### **1.6.2.1.1. O início da reforma de 1945**

Em 1938, o governo brasileiro reestabeleceu oficialmente o acordo de 1931 e publicou o *Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* em 1943. Ao mesmo tempo, em 1940, a Academia das Ciências da Lisboa reintroduziu as consoantes mudas e publicou o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*

baseando a reforma de 1911. Então, neste sentido, houve divergências entre as formas da escrita portuguesa e brasileira nesta época e reestabelecer um novo acordo ortográfico passou a ser necessário.

Então, no ano de 1943, os dois governos assinaram uma Convenção Ortográfica em Lisboa “com o fim de assegurar a defesa, expansão e prestígio da Língua Portuguesa no Mundo e regular por mútuo acordo e de modo estável o respetivo sistema ortográfico”. Em 1943 e em 1944, o governo brasileiro e o governo português ratificaram a Convenção um depois do outro.

No ano de 1945, a Conferência Interacadémica de Lisboa iniciou o ato para a unificação ortográfica da língua portuguesa. No mesmo ano, as “Conclusões complementares do Acordo de 1931”, o documento das “Bases Analíticas do Acordo Ortográfico de 1945” e o “Protocolo de Encerramento” foram assinados. Estes três documentos constituíram o Acordo de 1945, ou seja, o chamado de Conclusões Complementares do Acordo de 1931.

#### **1.6.2.1.2. As mudanças introduzidas pela reforma de 1945**

“Cada palavra de língua portuguesa terá uma grafia única”<sup>3</sup>. A característica é a exclusão de grafias duplas para se eliminarem as divergências entre os vocabulários das respetivas Academias e forma-se um único sistema ortográfico da língua portuguesa. Introduz-se as cinco mudanças que são mais importantes para o desenvolvimento da ortografia da língua portuguesa:

a). Regularização do emprego c e p nas sequências *cc*, *cç*, *ct*, *pc*, *pç* e *pt*.  
(exemplos: acção, ação; facto, fato; adoção adopção)

1). Eliminar-se nos casos em que a consoante é invariavelmente muda nos países com a língua portuguesa.

2). Conservar-se nos casos em que são pronunciados nos alguns países ou em algumas zonas, mas são mudos nos outros países.

---

<sup>3</sup> Conclusão complementares do Acordo de 1931-Primeira Parte-3  
<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=acordo&id=4-3&version=1945>

- 3). Conservar-se por causa da etimologia.
- b). Regularização e simplificação dos acentos. Por exemplo, o sinal diacrítico é deixado quando o U é pronunciado na palavra. (freqüente> frequente)
- c). Supressão completo o trema em palavras, como sagui, e apenas se manteve nos derivados dos nomes estrangeiros, como mülleriano
- d). As letras *k*, *w*, *y* apenas podem ser usadas em palavras estrangeiras ou seus derivados.
- e). A regularização e redução do uso do apóstrofo.

#### **1.6.2.1.3. As consequências da reforma de 1945**

O governo português aprovou o acordo ortográfico e a Academia das Ciências de Lisboa organizou o *Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa*. Portanto, a câmara brasileira recusou a ratificação da Convenção de 1943 e no Brasil, continuou-se a usar o Vocabulário de 1943. Oliveira Salazar deu a sua opinião sobre esta situação:

*Como estamos sempre na esperança-vaga de o Brasil confirmar o acordo e obrigar os brasileiros à sua execução, parece que não devemos em texto de tanta gravidade como o Código Civil deixar de ser-lhe fiéis.*  
(Castro & Leiria,1987)

A opinião de Salazar representou muitas opiniões dos portugueses naquela época. Os portugueses mostraram desejo de que os brasileiros adotassem este acordo.

“Sentimos que a ortografia de 1945 era lusitanizante” (Houaiss, *Folha de S. Paulo*, apud, Castro & Leiria,1987). Muitos brasileiros acharam que esta ortografia era demasiado influenciada pelos portugueses e que os portugueses apenas estiveram a impor os seus pontos de vista. Provavelmente seria por isso, os brasileiros não queriam aceitar a ortografia de 1945.

### **1.6.2. 2 A reforma durante 1973-1975**

No início da década 70, a tentativa da unificação da ortografia da língua portuguesa deu mais um passo. Os acentos dos homógrafos e os acentos assinalando a sílaba subtónica das palavras terminadas em *-mente* ou em *-zinho*, como *sòmente* e *bebêzinho*, foram abolidos. Estas alterações entraram em vigor no primeiro no Brasil em 1971 e depois em Portugal, em 1973 com o decreto-lei n.º 32/73. Em seguida, no ano de 1975, um projeto de acordo com os trabalhos iniciados pelas duas Academias em 1971 não foi transformado em lei neste ano porque Portugal entrava no período da Revolução dos Cravos e o Brasil também não era tão democrático como hoje.

Em 1985, uma comissão para o aperfeiçoamento do ensino da língua portuguesa foi estabelecida. Encontrar uma medida para resolver a questão ortográfica é uma das mais importantes tarefas desta comissão. O governo brasileiro mostrou interesse num encontro dos países lusófonos no ano seguinte.

### **1.6.3 A reforma de 1986**

Em 1986, o presidente do Brasil, José Sarney promoveu uma reunião dos representantes dos sete países de língua oficial portuguesa. Esta reunião concentrou-se em resolver as divergências das ortografias da língua portuguesa e em estabelecer um único acordo ortográfico. A ortografia de 1986, em resultado deste encontro, foi amplamente discutida e contestada à época e, por isso, a ortografia de 1986 nunca chegou a ser usada na prática.

**Tabela – Confronto dos três acordos**

45	75	86
I	=	<
II	=	<
III	>	>
IV	=	=
V	=	≠
VI	≠	=
VII	≠	=
VIII	=	<
IX	=	=
X	=	>
XI	=	=
XII	=	=
XIII	=	>
XIV	=	XIV>
XV	=	
XVI	≠	
XVII	≠	
XVIII	=	
XIX	<	
XX	=	
XXI	=	
XXII	>	
XXIII	≠	
XXIV	=	
XXV	=	
XXVI	=	

45	75	86
XXVII	<	XIV<
XXVIII	=	XV, 1.º, 2.º≠
XXIX	=	XVI≠
XXX	=	XV,3.º=
XXXI	≠	XV,4.º≠
XXXII	<	XV,5.º≠
XXXIII	=	XVII,1.º≠
XXXIV	=	∅
XXXV	=	XVII,2.º≠
XXXVI	=	XVII,3.º≠
XXXVII	=	XVII,4.º≠
XXXVIII	=	XVII,5.º≠
XXXIX	=	XVIII>
XL	=	
XLI	=	
XLII	=	
XLIII	=	
XLIV	=	
XLV	=	
XLVI	=	
XLVII	=	
-	XLVIII	XIX=
XLVIII	XLIX≠	XX≠
XLIX	L=	XXI>
L	LI=	XXII>
LI	LII=	XXIII=

Significacao dos símbolos: = base não alterada; > base reduzida; < base ampliada; ≠ base modificada; ∅ base suprimida

(A tabela é tirada do livro *A demanda da ortografia Portuguesa*, página 11)



### **1.6.3.1. As mudanças da reforma de 1986**

Através da tabela, vê-se que, em comparação com a reforma de 1945, poucas regras são completamente mudadas em 1986. A ortografia de 1986 simplificou e consolidou a ortografia de 1945, mas a ortografia de 1986 não foi um acordo implementado.

*Reduzir a acentuação gráfica e o uso do hífen, e diminuir o número excessivo de letras para grafar determinadas palavras são as principais propostas a serem debatidas... (“Folha de S. Paulo”, 1986, apud, Castro & Leiria, 1987)*

Como indicam as palavras supracitadas, as mudanças mais impressionantes e as polêmicas mais intensas aconteceram a propósito das questões de acentos gráficos, de hífen e das consoantes mudas.

### **1.6.3.2. As polêmicas da reforma de 1986**

A reforma de 1986 causou um grande debate nos países com língua oficial portuguesa. As delegações dos países não chegaram a um acordo final. Muitas pessoas apresentaram dúvidas sobre este movimento de uniformização da ortografia. É possível centrar os pontos das polêmicas em três grandes questões, e é necessário estabelecer um único acordo ortográfico entre os países. É, no entanto, uma tarefa difícil estabelecer este acordo ortográfico unificado em paz e com sucesso.

“...o melhor é ficar cada País com a sua variante e esquecer o Acordo” (Gomes da Gosta, 1986, apud, Castro & Leiria, 1987). Nesta época, muitos estudiosos ficaram com dúvidas sobre a necessidade de estabelecer um acordo único. Nas opiniões deles, de certo modo, a ortografia unificada impede a evolução da língua. A introdução das mudanças diárias ajuda o desenvolvimento da língua e melhora a língua. Por exemplo, nos países de Cabo Verde e Moçambique, as palavras portuguesas foram influenciadas pelas línguas nativas e é difícil fazer um uso restrito da língua portuguesa sem incorporações regionais. Apesar de o documento afirmar que as delegações africanas

ficam com a possibilidade de aderir à nova ortografia a qualquer momento, o presidente de Cabo Verde ainda declarou que o governo de Cabo Verde decidiu não assinar a proposta e apenas ficou como observador no final. Ao mesmo tempo, também existem muitas pessoas que concordaram em estabelecer a ortografia unificada. O ensino da língua é uma pedra basilar e um código de escrita comum tem vantagens pedagógicas para os povos e os países.

Chegar um acordo entre Portugal e o Brasil é o primeiro passo para estabelecer um acordo uniformizado. Nesta época, as pessoas apresentaram outro tipo de opinião, o de que a uniformização das ortografias é apenas para fins lucrativos não para fins culturais. Depois de um uso da ortografia unificada no Brasil, com os baratos custos de produção e transporte, a indústria editorial brasileira vai ficar mais competitiva em comparação com a de Portugal. A ideia da reforma de 1986 é simplificar as regras existentes, mas esta ideia da simplificação e a ideia de negociação causaram desagrado em algumas pessoas.

*...a língua portuguesa não pode ser apenas objecto de acordos e negociações internacionais, tem de ser também objecto de uma política nacional de defesa e valorização definido da língua portuguesa. (Amaral, 1986, apud, Castro & Leiria, 1987)*

Os portugueses pensaram que o novo acordo ficou cada vez mais aberto aos brasileiros e afastado do modo de escrita dos portugueses. Além disso, eles ainda tiveram medo que depois da nova reforma, se irão perder os valores culturais nas letras e nas palavras portuguesas.

Em conclusão, apesar da gente que não concordou com a reforma de 1986, muitas pessoas naquela época aprovaram a ortografia unificada. Concorda-se que a unificação ortográfica tem de ser “feita em paz e com cuidado” (Pires de Miranda disse em 1986). Graças às críticas e as sugestões da reforma de 1986, o acordo ortográfico de 1990 melhorou e finalmente estabeleceu-se com sucesso.

Por outro lado, como Carlos Reis mencionou no *Diário de Notícias*, “seria que

os problemas culturais voltassem a intervir activamente na nossa vida pública...” (Reis, 1987, apud, Castro & Leiria, 1987,). Seria esta outra vantagem que a reforma de 1986 trouxe ao povo naquela época.

#### **1.6.4. A Reforma de 1990**

Com base em cerca de 110 000 palavras, a Academia das Ciências de Lisboa concluiu que o nível de unificação ortográfica do vocabulário do Acordo de 1945 é de 100% e do Acordo de 1986 é 99,5%. O Acordo de 1945 é considerado como uma unificação absoluta e algumas medidas causaram a insatisfação dos brasileiros. Ao mesmo tempo, o Acordo de 1986 também não foi aceite por uma parte dos portugueses. Com a emergência dos cinco países lusófonos, resolver as divergências de acentuação passou a ser mais urgente. As inviabilizações práticas antigas ajudaram os estudiosos a estabelecer um novo acordo ortográfico.

O projeto de ortografia unificada da língua portuguesa foi aprovado em Lisboa em 1990, com as assinaturas dos respetivos representantes dos países lusófonos - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. A delegação da Galiza também participou nesta reunião como observadora. O Acordo de 1990 previa a entrada da nova ortografia em 1994. Contudo, apenas o Brasil, Portugal e Cabo Verde ratificaram este acordo, por isso, a entrada da ortografia ficou pendente. Em 2000, o primeiro Protocolo Modificativo foi publicado para reiterar a necessidade e a obrigatoriedade da aprovação da ortografia nos países signatários. Em 2004, os chefes dos Estados e da CPLP reuniram-se em São Tomé e Príncipe e aprovaram o segundo Protocolo Modificativo. A reunião permitiu que Timor-Leste se juntasse ao Acordo. Além disso, ao contrário das tentativas anteriores, a entrada em vigor do Acordo Ortográfico passou a ser suficiente com as ratificações dos três membros da CPLP. Em 2004, o Brasil ratificou o segundo Protocolo Modificativo. Em seguida, Cabo Verde, São Tomé Príncipe, Portugal, Timor Leste, Guiné Bissau e Moçambique ratificaram o protocolo e este novo acordo ortográfico, um país após outro. Agora só Angola ainda está a preparar a ratificação.

*Um dos objetivos é fazer do português uma língua de trabalho nas organizações internacionais. Assim que tivermos o Acordo ratificado por todos os membros da CPLP, temos o instrumento necessário para avançar na ONU e fazer com que o Português seja uma das línguas de trabalho.<sup>4</sup>*

José António Pinto Ribeiro (Ministro da Cultura de Portugal)

Não há dúvida que o acordo unificado de 1990 é um grande passo para a defesa da cultura de língua portuguesa e é muito importante para aumentar o prestígio internacional da língua portuguesa.

#### **1.6.4.1. As principais regras do acordo ortográfico atual**

Em resumo, a nova ortografia organiza sistematicamente as regras em quatro partes: alfabeto, acentuação (consoantes não pronunciadas, acentos gráficos), hífen, maiúsculas e minúsculas.

---

<sup>4</sup> Redação (2008) Ministros discutem Acordo Ortográfico  
<http://www.culturaemercado.com.br/site/noticias/ministros-discutem-acordo-ortografico/>

## As Principais regras da reforma de 1990

	Regras	Exemplos na nova grafia
<b>Alfabeto</b>	O alfabeto da língua portuguesa passa a ser composto por 26 letras, com a inclusão das letras k, w, y.	Kant, kantiano;
	As letras k, w, e y usam-se nas seguintes situações:	Washington,
	em antropónimos originários de língua estrangeira;	washingtoniano;
	em topónimos e os seus derivados originários de línguas estrangeira;	WC;
	em siglas;	km(quilómetro) ;
	em símbolos;	Workshop; Yoga;
	em palavras correntes de origem estrangeira.	
	As palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros mantêm-se as combinações de letras e o trema do nome original.	garrettiano (de Garrett); mülleriano (de Müller);
<b>Alfabeto</b>	Recomenda-se substituir os topónimos de línguas estrangeiras por formas aportuguesadas.	Genève >Genebra; Zürich > Zurique;
	O h inicial emprega-se por força da etimologia e por convenção;	Haver, hélice;
	Apesar da etimologia, o h inicial suprime-se pelo uso e por via de algumas situações da composição;	Hum, Hã, hum; herva > erva
		reabitar, desumano;
<b>Consoantes mudas</b>	Elimina-se as consoantes c e p nas palavras em que essas letras não são pronunciadas.	cc>c accionar >acionar; cç >ç acção>ação; ct>t actual>atual
	Se as consoantes são pronunciadas, não se suprimem.	pacto, ficção
	Nos casos em que há oscilação de pronúncia, o novo Acordo Ortográfico admite duas grafias para a mesma palavra	conceptual e concetual sector ou setor
	Nas algumas situações, nas sequências interiores <i>mpc</i> , <i>mpç</i> e <i>mpt</i> , elimina-se o <i>p</i> , e o <i>m</i> passa a ser <i>n</i>	mpc > nc assumpcionista>

		assuncionista
	Existem algumas palavras com duplas grafias.  as formas verbais do pretérito perfeito do indicativo terminada em –amos;  as formas de verbos terminados em –guar, -quar e –quir  as formas do verbo dar do presente do conjuntivo;  o nome forma ou fôrma (com o sentido de molde) ;	Amámos ou amamos
		Averigue ou averígue
		Dêmos ou demos
		forma ou fôrma
	Suprime-se os acentos na situações seguintes:  nas formas verbais graves terminadas em –eem;  nas palavras graves com ditongo tônico: ói>oi;  nas formas verbais do presente do indicativo de arguir e redarguir;  nas palavras graves homógrafas;	crêem>creem
		bóia> boia
		argúis > arguis
		redargúem >redarguem
		para (forma verbal e preposição); polo (nome e antiga contração)
	<b>Hífen</b>	Eliminação de hífen nas situações seguintes:  o verbo haver do presente do indicativo, acompanhado da preposição de  nas locuções de uso geral, exceto algumas situações especiais  os compostos em que se perdeu a noção de composição  nas palavras com os prefixos terminados em vogal diferente da que inicia o radical  nas palavras com sufixo terminado por vogal e radical iniciado por <i>r</i> ou <i>s</i> , duplica-se a consoante
fim de semana, pó de arroz		
mandachuva, paraquedas		
Autoestrada, extraescolar		
neorrealismo, ultrassecreto		
Usa-se os hífen nas situações seguintes:  as palavras derivadas como o radical começado com <i>h</i> ;  quando a última letra do prefixo termina na mesma vogal ou consoante da primeira do radical;		
Contra-ataque, hiper-realista;		

	<p>com os prefixos <i>pré-</i>, <i>pró-</i>, <i>pós-</i>, <i>ex-</i>, <i>vice-</i>, <i>aquém-</i>, <i>além-</i> e <i>recém-</i> (exceto o prefixo <i>co-</i>, <i>re-</i>, <i>pre-</i>, <i>pro-</i>);</p> <p>as palavras com os prefixos <i>circum-</i> e <i>pan-</i> (quando a palavra seguinte começa por vogal, h, m ou n);</p> <p>nomes de espécie botânicas e zoológicas;</p> <p>nas palavras composta, sem formas de ligação e com autonomia;</p> <p>na ênclise e na tmese;</p> <p>em todos os compostos com os advérbios <i>bem</i> e <i>mal</i>, quando se segue um radical começado por vogal ou por <i>h</i> (o advérbio <i>bem</i> e <i>mal</i> podem aglutinar –se com radicais começados por consoantes, ex. benfeitor);</p> <p>o primeiro elemento é o prefixo <i>ex-</i>(com o sentido de estado anterior), <i>sota-</i>, <i>soto-</i>, <i>vice-</i> ou <i>vizo-</i>;</p> <p>os prefixos <i>ab-</i>,<i>ad-</i>, <i>sub-</i> com os radicais começados por <i>r</i> ou <i>b</i></p>	<p>pré-seleção, além-mar, vice-diretor;</p> <p>Circum-navegar, pan-africano;</p> <p>andorinho-do-mar, couve-flor;</p> <p>ano-luz, azul-escuro;</p> <p>dou-te;</p> <p>bem-aventurado;</p> <p>ex-aluno;</p> <p>ab-rogar, sub-reptício;</p>
<b>Maiúsculas</b>	Uso obrigatório de minúscula inicial:	
<b>e</b>	meses	janeiro
<b>Minúsculas</b>	estações do ano	verão
	os pontos cardeais e colaterais (mas mantém-se a maiúscula inicial nas abreviaturas e quando estes nomes designam regiões.	norte, sul
	as palavras fulano, beltrano e sicrano	fulano, beltrano e sicrano
	É opcional de escolher o uso de maiúscula ou de minúscula:	Economia ou economia
	disciplinas escolares, cursos	Rua ou rua da
	nomes de ruas, lugares e edifícios	Restauração
	formas de tratamento	Senhor professor
	nos títulos dos livros (mas a primeira palavra é sempre maiúscula)	ou Senhor Professor
		Memorial do convento
		ou Memorial do Convento

	Mante-se a letra maiúscula:	
	os antropónimos, mitónimos e topónimos	António, Lisboa
	os nomes das instituições	Governo Civil
	os nomes de festas e festividades	Páscoas
	em siglas, símbolos ou abreviaturas	ONU, Sr.

**Quadro 1**— as principais regras da reforma de 1990

As informações deste formulário são dos seguintes links e livros úteis seguintes.

Blogue novUAcordo

<http://novuacordo.blogs.ua.sapo.pt/>

Acordo Ortográfico de 1990

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php?action=acordo&version=1990b>

Pinto, Paulo Feytor (2009). *Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda

RTP (2006), *Acordo Ortográfico Bom Português*, Porto, Porto Editora



## 1.7 Língua Chinesa

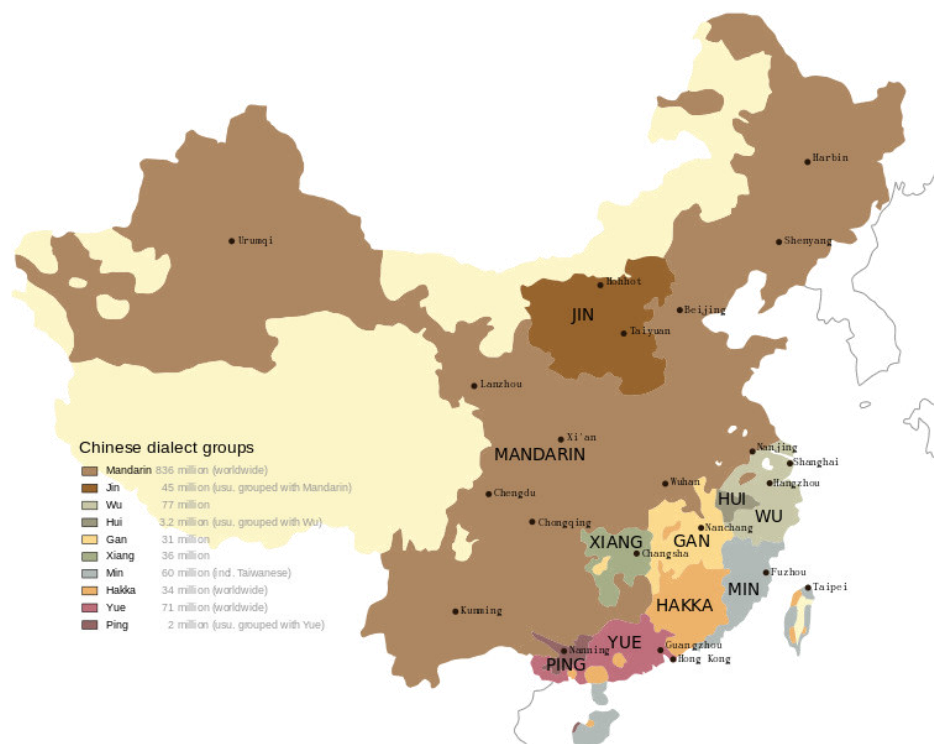
### 1.7.1 Informações gerais do Chinês

O Chinês é língua materna para cerca de 1/5 da população no mundo, sendo a língua com a maior população no mundo quase 1,6 mil milhões de falantes. Os falantes da língua chinesa encontram-se espalhados pela China Continental, Hong-Kong, Macau, Taiwan e Singapura. Desde o ano de 1973, o Chinês passou a ser uma língua de trabalho nas Nações Unidas. Com o desenvolvimento da economia da China, o Chinês também passou a ser cada vez popular e importante no mundo.

Em sentido restrito, o Chinês apenas se refere ao mandarim chinês simplificado cuja pronúncia é baseada na fala de Pequim e cujos vocábulos provêm da variante do Norte e a gramática do Baihua Moderno (Li & Wang, 2007, apud Ran Mai, 2012, p.4). Nas diferentes zonas, o mandarim chinês simplificado tem nomes diferentes: “o Mandarim é oficialmente chamado Putonghua (Língua Comum) na República Popular da China, Guoyu (Língua Nacional) em Taiwan e Hwayu (Língua Chinesa) em Singapura” (Chang, 1988, apud Bendiha, 2001, p.195). Muitas abordagens linguísticas chinesas consideram que o chinês é uma língua única, mas outras linguísticas apresentam a língua chinesa como um conceito coletivo de línguas da mesma ou similar origem (Sinitic Languages) como a língua oficial, cantonês, língua wu, língua min, língua haca, etc.

A República Popular da China é um dos maiores países em território e tem a maior população no mundo. 92% da população chinesa é da etnia Han, e outros 8 % pertencem às outras 55 etnias, que falam mais de 69 línguas diferentes (Li & Wang 2007, apud Xianru Ma, 2015, p. 30) (ver figura 2) Na antiga China, as reflexões linguísticas chinesas sempre consideram o cantonês, a língua wu como os dialetos do chinês. E não apresentam nenhuns argumentos sobre as características definidoras destas línguas até ao aparecimento dos critérios da moderna linguística ocidental na China, “Critério da compreensão mútua, se duas comunidades conseguem facilmente compreender-se ao usarem o seu sistema linguístico, então eles falam a mesma língua” (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Dialeto>). Se a justificação apenas depende deste critério, as línguas, como o cantonês, a língua wu não

conseguem ser tratadas como uns dialetos, porque é difícil comunicar quando as pessoas falam os diferentes dialetos do chinês. Contudo, como nós sabemos, há mais outros critérios para justificar, como a política.



**Figura 2** – A distribuição geográfica dos dialetos do chinês

(fonte: <http://www.guokr.com/question/394674/>)

Atualmente, a etnia Han tem sete variantes linguísticas principais na China que podem ser ainda subdivididas em centenas de dialetos. (Ran Mai, 2012 apud Xianru Ma, 2014, p.30)<sup>5</sup>. Como há grandes diferenças entre os dialetos, é necessário encontrar e estabelecer uma língua oficial para facilitar as comunicações. Neste momento, o mandarim desempenha uma função da comunicação oficial e uma função pedagógica nas escolas.

<sup>5</sup> As sete variantes linguísticas da Etnia Han são: Variantes do Norte (北方方言), Wu (吳), Xiang (湘), Gan (贛), KEJIA (客家), Min (閩) e Yue (粵). (Xianru Ma, 2015 apud Ran Mai, 2012, p.19)

### 1.7.2 Breve introdução à história dos caracteres chineses

Os caracteres chineses têm uma história de mais de 3000 anos, sendo o chinês uma das línguas mais antigas no mundo. Contudo, desde as inscrições em osso Oraculares até aos caracteres simplificados de hoje, o desenvolvimento e a evolução dos caracteres chineses mantêm a sua continuidade.

As inscrições em osso Oraculares são os caracteres mais antigos que foram descobertos e estes caracteres eram principalmente usados na Dinastia Shang (1600-1046 a.C.). Apesar deste sistema da escrita ter sido estabelecido 3000 anos atrás, este sistema já era relativamente organizado. Os arqueólogos acreditam que existam caracteres ainda mais antigos do que as inscrições em osso Oraculares. Na China, as pessoas dizem que “书画同源”, o que significa que a origem dos caracteres e a origem da pintura são iguais. Por isso, como as evidências mostram, acredita-se que os caracteres mais antigos têm origem na pintura. Depois da Dinastia Shang, a China sofreu um período de guerra e sem um sistema organizado de caracteres até que o imperador Qin Shihuang da Dinastia Qin unificou a língua como a língua de Xiaozhuan (小篆) na China. Durante a época do feudalismo na China, cada imperador das dinastias introduziu algumas novas regras e fez algumas mudanças ao sistema da escrita. Nos anos 40 do século passado, muitos estudiosos apresentaram uma ideia para a reforma do chinês, mas o governo da República da China preferiu manter a antiga e não aprovou a ideia da reforma no final. Depois da proclamação da República Popular da China, desde época de 1950s, o governo tentou muitas medidas para estabelecer um sistema de língua simplificada e para divulgar este sistema da língua.

Ao longo da história chinesa, os caracteres foram-se acumulando até atingir mais de 10 mil. Contudo, a taxa da reutilização dos caracteres é muito alta e os caracteres mais usados são quase três mil e quinhentos. Em geral, a história dos caracteres chineses pode ser dividida em duas fases, o tempo de Paleografia, desde as inscrições em Osso Oraculares até a língua de Xiaozhuan, o tempo de língua moderno, depois da época de Xiaozhuan.

### 1.7.3 O estado corrente do Chinês simplificado

A introdução do alfabeto fonético Hanyu Pinyin e a simplificação dos caracteres chineses são consideradas como as duas mais importantes medidas da reforma do sistema escrito da República Popular da China.

#### 1.7.3.1 A introdução do alfabeto fonético de Hanyu Pinyin

Ao longo da história da China, os povos chineses criaram muitas medidas para indicar as pronúncias dos caracteres, como Fanqie, Zhiyin<sup>6</sup>. Com a influência ocidental, os estudiosos pensaram que o chinês é difícil de estudar e divulgar. Por isso, eles apresentaram a ideia da transcrição dos caracteres para letras romanas. Depois da fundação da República Popular da China, o governo começou imediatamente a dedicar-se ao projeto da reforma do alfabeto fonético de Hanyu Pinyin. Depois das muitas alterações ao projeto, Hanyu pinyin foi oficialmente aprovado pelo governo chinês em 1958. Desde o outono de 1958, Hanyu pinyin passou a ser um curso obrigatório para os estudantes primários. Além disso, o governo também instruiu as respectivas organizações para adicionar os pinyin nos dicionários e nos jornais. Contudo, nota-se que o hanyu pinyin é um instrumento auxiliar para escrever e estudar o chinês, o que não significa que o chinês passou a ser um “alphabetic writing”.

Hanyu pinyin é um sistema para registrar graficamente os sons de fala do Mandarim, utilizando letras latinas e os quatro sinais para indicar os sons (Ran Mai, 2012, P44). “Tradicionalmente, quando se analisa a leitura de um caracter, isto é, uma sílaba, esta é vista como um conjunto de três partes: Inicial (声母), Final (韵母) e Tom (声调), termos adotados pela fonologia chinesa.” (Ran Mai, 2012, P43). No sistema de Hanyu pinyin, existem vinte e um Iniciais e trinta e cinco Finais. As combinações com estes Iniciais e Finais permitem descrever as mais de 400 sílabas distintas do Mandarim, e com a variação nos tons, mais de 1200 diferentes sons de fala (Jin, 2007, apud Ran Mai, 2012, p.35-73). A introdução dos quatro tons diferentes e um tom neutro é a maior característica de Hanyu pinyin. Com os diferentes tons, a mesma sílaba corresponde a significados diferentes, por

---

<sup>6</sup> Zhiyin(直音): a leitura é indicada por um caracter homófono; Fanqie (反切): usar dois caracteres para indicar a pronúncia, aproveitando a Inicial do primeiro caracter e a Final e o Tom do segundo. (Ran Mai, 2012, P44)

exemplo: “污 wū”, “无 wú”, “五 wǔ” e “勿 wù”, que significa respectivamente “sujo”, “não existe”, “cinco” e “não permite”. Ao mesmo tempo, nota-se que existem muitos caracteres com o mesmo tom e as mesmo sílabas.

### 1.7.3.2 A introdução dos caracteres simplificados chineses

Atualmente, o continente chinês, Malásia, Singapura estão a usar o chinês simplificado e Hong Kong, Taiwan e Macau mantêm o uso do chinês tradicional.

Para o ensino pedagógico e para divulgar o chinês às pessoas sem escolarização, o governo da República Popular da China compreendeu a necessidade de simplificar os caracteres chineses. No ano de 1955, o governo começou a dedicar-se ao projeto de simplificação e no ano de 1957, este critério foi aprovado pelo Congresso Nacional. Contudo, este projeto não parou a sua renovação, e as palavras simplificadas ainda continuaram a ser adicionadas neste projeto nos anos seguintes.

简体字	繁体字
东	東
万	萬
个	個
义	義
乌	烏
乐	樂

**Figura 3** - Os caracteres correspondentes no chinês simplificado e no chinês tradicional

(fonte: [http://www.sonydna.com/sdna/solution/pr\\_loc/blog/20150318.html](http://www.sonydna.com/sdna/solution/pr_loc/blog/20150318.html))

Normalmente, os traços dos caracteres simplificados são menos do que nos correspondentes caracteres do chinês tradicional, e também existem algumas situações em

que a um caracter simplificado correspondem vários caracteres tradicionais.

### 1.7.3.3 O estado corrente do Chinês simplificado

A maior diferença entre o chinês e o português é resultado da pertença a famílias linguísticas diferentes. O Chinês pertence à família sino-tibetana e o Português pertence à família indo-europeia. Analiso as diferenças entre a ortografia portuguesa e a do chinês em três aspetos.

No primeiro ponto, o chinês e o português pertencem a dois sistemas de escrita diferentes. De acordo com o sistema de escrita, o Chinês é uma língua logossilabária com componentes pictográficos, ideográficos e fonográficos. Segundo Ran Mai (2012, P 57), os caracteres chineses podem ser divididos em quatro grupos, “1. Caracteres de Símbolos Imitativos (象形字); 2. Caracteres de Símbolos Indicativos (指事字); 3. Caracteres de Combinação Lógica (会意字); 4. Caracteres de Composição Fonográfica Semântica (形声字).” A grande parte dos caracteres portugueses tem origem no latim vulgar e o Português é uma língua alfabética. O Português usa o alfabeto latino com 26 letras. Além das 26 letras, ainda existe ç e outros sete conjuntos de duas letras que representam um único som, *rr, ch, ss, lh, gu, nh, qu*.

No segundo ponto, as relações entre os caracteres e os sons no chinês e no português são diferentes. No Chinês, existem algumas relações complicadas entre os caracteres e os sons. De acordo com *Xinhua Zidian* (新华字典), no dicionário oficial do chinês simplificado, as sílabas são apenas quase mil e trezentas. Se se quiser calcular todas as sílabas com os quatro tons, apenas existem quase 5200 no total. Como eu já mencionei, existem mais de 10 mil caracteres no Chinês. Por isso, é fácil de entender que os caracteres e os sons não são correspondentes um a cada um. A primeira relação complicada é que o mesmo caracter tem mais de um som e este tipo de caracteres tem o nome de “多音字”. Por exemplo, 乐 pronuncia-se como yuè na palavra 音乐(yīn yuè) com o significado da música e pronuncia-se como lè na palavra 快乐(kuài, lè) com o significado da alegria. De acordo com Shuxiang Wang (2015, p.91): “a situação da existência de “多音字” é o

resultado da história e o governo já apagou alguns para facilitar esta confusão. Quando os sons dos caracteres são utilizadas fluentemente, estes sons dos caracteres têm a necessidade de existir.” A segunda característica é que a mesma sílaba e o mesmo tom correspondem a mais de um caracter. Por exemplo, o caracter de 羊(yáng) e o caracter de 阳(yáng) têm a mesma sílaba e o mesmo tom mas com diferentes significados, o significado de cabra e o significado do sol. É diferente do Chinês, de acordo com as regras da pronúncia, uma palavra tem o próprio som e o som só corresponde a uma palavra no Português.

No terceiro ponto, a situação corrente da utilização do chinês e do português são diferentes. O Chinês simplificado agora só é utilizado no Continente Chinês. Por causa da propaganda do governo central, o resultado da última reforma é mais fácil de divulgar ao povo. Contudo, o português é utilizado em sete países independentes. Encontrar uma ortografia unificada passa a ser um processo difícil porque esta ortografia tem de respeitar os diferentes hábitos de falar dos povos dos países diferentes. Neste sentido, a unificação da ortografia portuguesa é mais difícil e complicada do que a do chinês.

## **Capítulo II Análise do inquérito**

### **2.1 Apresentação do inquérito sobre as novas regras do acordo ortográfico**

Neste momento, estudar a nova ortografia apresenta-se como uma tarefa muito importante e muito difícil para os alunos portugueses e para os estudantes que estão a estudar o português como uma língua estrangeira, principalmente se, antes da implementação deste novo acordo, tiveram anos de prática anterior com as antigas regras ortográficas. Ao longo do tempo de utilização e habituação a esta nova ortografia, é normal que os estudantes cometam diferentes tipos de erros. O objetivo deste inquérito é conhecer os erros que os alunos têm na área da ortografia e verificar as características diferenciadoras dos erros ortográficos entre os alunos portugueses na Universidade de Aveiro, os alunos chineses que estão a estudar em Portugal, os alunos chineses que estão a estudar Português na universidade da China, os estudantes portugueses do ensino básico e os alunos portugueses do ensino secundário e identificar os tipos de erros mais frequentes em cada grupo. Nesse sentido, os inquéritos foram passados aos seguintes cinco grupos dos alunos:

-O primeiro grupo é formado por alunos portugueses que estão a estudar na Universidade de Aveiro, num total de 25 alunos.

-O segundo grupo é composto por alunos chineses que estão a participar no programa de intercâmbio na Universidade de Aveiro, num total de 25 alunos.

-O terceiro grupo é constituído por alunos chineses que estudam a língua portuguesa na Universidade da língua Estrangeira de Dalian da China, num total de 25 alunos.

-O quarto grupo é formado por alunos portugueses do ensino básico de uma escola em Pinhel, num total de 10 alunos.

-O quinto grupo é formado por alunos portugueses do ensino secundário de uma escola em Pinhel, num total de 12 alunos.

Para facilitar as análises, seguidamente, designar-se-á o primeiro grupo por grupo A, o segundo grupo por grupo B, o terceiro grupo por grupo C e o quarto grupo por grupo D, o quinto grupo por grupo E.

O inquérito é composto por três partes. A primeira parte, com sete questões, é uma



pequena inquirição aos respondentes sobre a idade, o sexo, a nacionalidade, as línguas que falam, o tempo que estudam português, se já utilizavam o novo acordo ortográfico na própria escrita portuguesa. A segunda parte do inquérito é composta por seis tipos de exercícios (ver tabela 1). Os exercícios colocados na segunda parte do inquérito cobrem praticamente todas as mudanças introduzidas pela nova ortografia. Os primeiros cinco exercícios correspondem a cinco aspetos da nova ortografia: alfabeto, consoantes mudas, acentos gráficos, hífen e maiúscula e minúscula. O último exercício é formado pelas quatro afirmações que estão relacionadas com os conceitos na área da nova ortografia.

N.º do exercício	Tarefa solicitada	Número de perguntas	As regras testadas
Exercício I	Preencher a letra h em lacuna para completar corretamente a palavra	9	As regras da utilização da letra <i>h</i>
Exercício II	Assinalar a opção correta entre duas formas da mesma palavra	8	O uso dos consoantes mudas
Exercício III	Acentuar a palavra sempre que necessário	6	O uso dos acentos gráficos
Exercício IV	Reescrever as palavras com as formas certas de maiúscula ou minúscula	9	A utilização de maiúscula e de minúscula
Exercício V	Assinalar as palavras em que o hífen foi mal utilizado	12	As novas regras da utilização do hífen
Exercício VI	Classificar, em verdadeiras ou falsas, afirmações sobre quatro aspetos da nova ortografia	4	a. alfabeto: as palavras derivadas
			b. hífen
			c. consoantes mudas
			d. maiúsculas e minúsculas

**Quadro 2**– Síntese dos aspetos testados nos exercícios do inquérito

A terceira parte é constituída por três questões cuja finalidade é aferir as opiniões dos informantes sobre a nova ortografia. A primeira pergunta é sobre a importância do estudo

da nova ortografia, a segunda é sobre as dificuldades causadas pela aplicação do novo acordo ortográfico e a última é sobre medidas eficazes para estudar a nova ortografia. A análise das respostas dos informantes nos diferentes grupos, permitiu-nos observar as semelhanças e diferenças de opinião sobre a aplicação da nova ortografia, bem como comparar o nível do conhecimento da nova ortografia nos diferentes âmbitos de estudo do Português.

A distribuição dos inquéritos começou em outubro de 2015 e terminou em fevereiro de 2016. Uma parte dos inquéritos, a referente aos grupos A e B, foi feita durante as aulas no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro (UA), em Portugal, durante mais ou menos meia hora. Os inquéritos do grupo C foram feitos durante aulas na Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian (ULED), na China, igualmente durante quase meia hora.

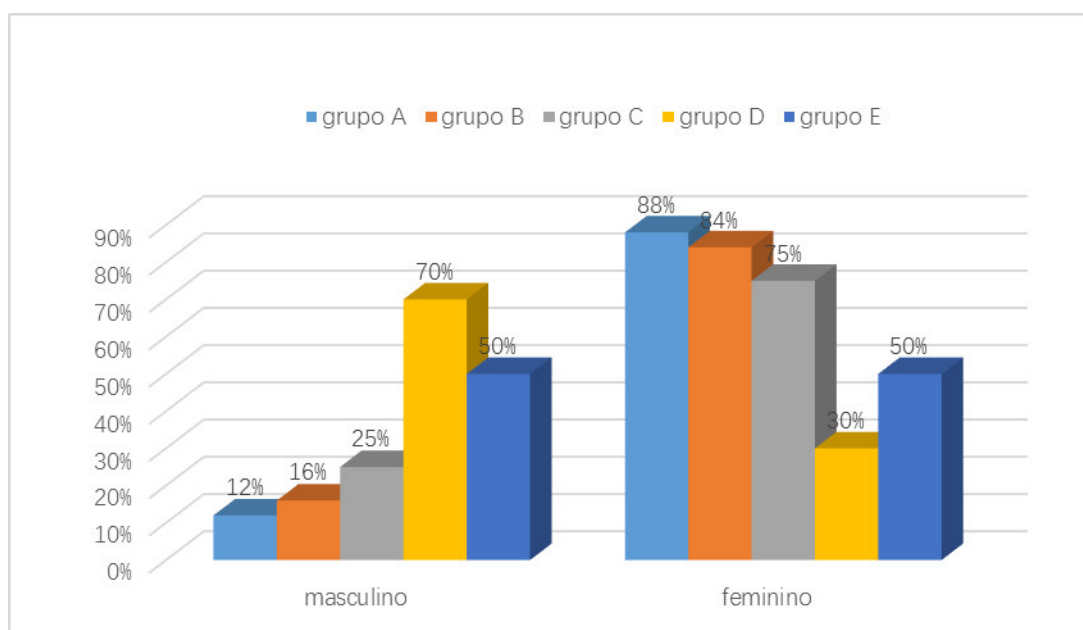
O inquérito que estamos a utilizar neste projeto foi analisado e aprovado pela Direção Geral de Educação (DGE) para uma realização em meios escolares públicos (com o nº 0516200001). Assim, depois de obter esta autorização de DGE, e as restantes autorizações, comecei a passar os inquéritos a alunos do ensino básico e secundário. Os inquéritos do grupo D e do grupo E foram realizados numa escola em Pinhel em fevereiro de 2016. A minha ideia era obter o mesmo número das respostas de cada grupo, mas no final, apenas obtive 10 respostas de alunos do ensino básico e 12 respostas de alunos do ensino secundário.

O inquérito realizado permitiu traçar um perfil dos alunos nos cinco diferentes grupos. Através das comparações das respostas, é possível encontrar as diferenças e as semelhanças entre os respondentes nos diferentes grupos. As observações dos erros ortográficos dos falantes chineses de português como língua estrangeira (PLE) vão contribuir para o conhecimento sobre a implementação da nova ortografia no âmbito do PLE. De facto, a partir da análise dos inquéritos, identificaram-se os erros mais frequentes e as maiores dificuldades dos alunos durante o processo da aplicação da nova ortografia.

## 2.2 Perfil dos alunos inquiridos

### 2.2.1 Distribuição dos alunos de cada grupo por sexo, faixa etária, nacionalidade

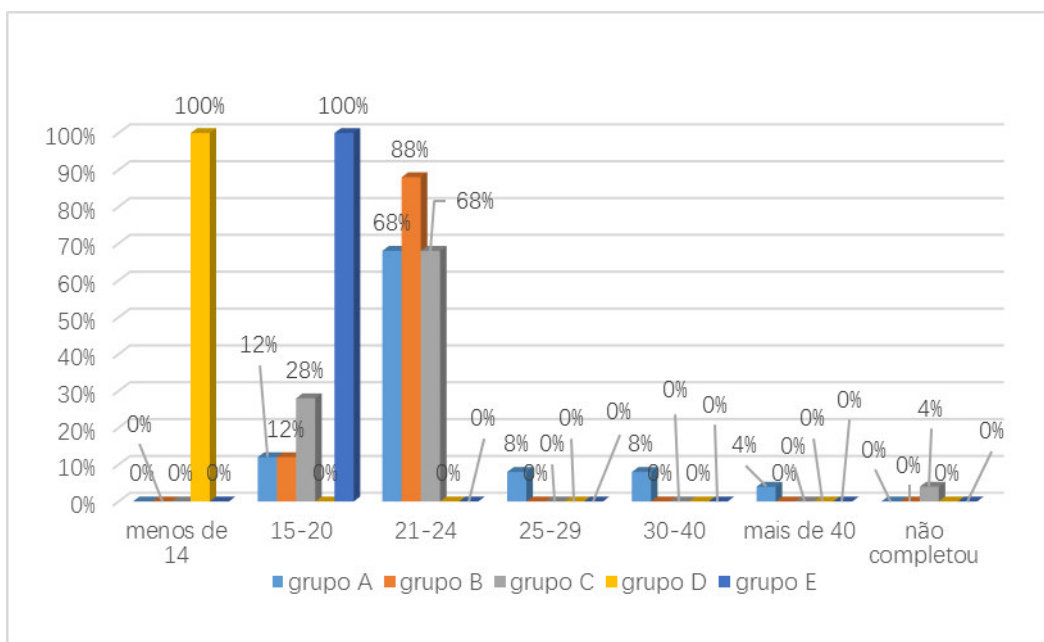
Observa-se no primeiro gráfico que a maior parte dos informantes dos três grupos (grupo A: 88%, grupo B: 84%, grupo C: 75%) são do sexo feminino e a maior parte dos alunos no grupo D são de sexo masculino (grupo D: 70%). As percentagens de sexo masculino e feminino são iguais no grupo E.



**Gráfico 1** — Distribuição dos alunos inquiridos por sexo

Além do aluno que não completou a informação da idade, através das informações do gráfico 2, verifica-se: na faixa etária menos de 14, encontra-se no grupo D: 100%; na faixa etária dos 15 aos 20, encontra-se no grupo E: 100%; na faixa etária dos 21 aos 24, encontra-se no grupo A: 68%, grupo B: 88%, grupo C: 68%. Como os informantes do grupo A, grupo B e grupo C são da universidade e os alunos do grupo D e do grupo E são do ensino básico e do ensino secundário, este tipo de distribuição etária é espectável.

Como alvo dos nossos inquéritos, os alunos inquiridos foram, ou falantes nativos de português europeu, ou falantes chineses de português como língua estrangeira. Por isso, as respostas dos respondentes de outras nacionalidades não são incluídas nesta análise.

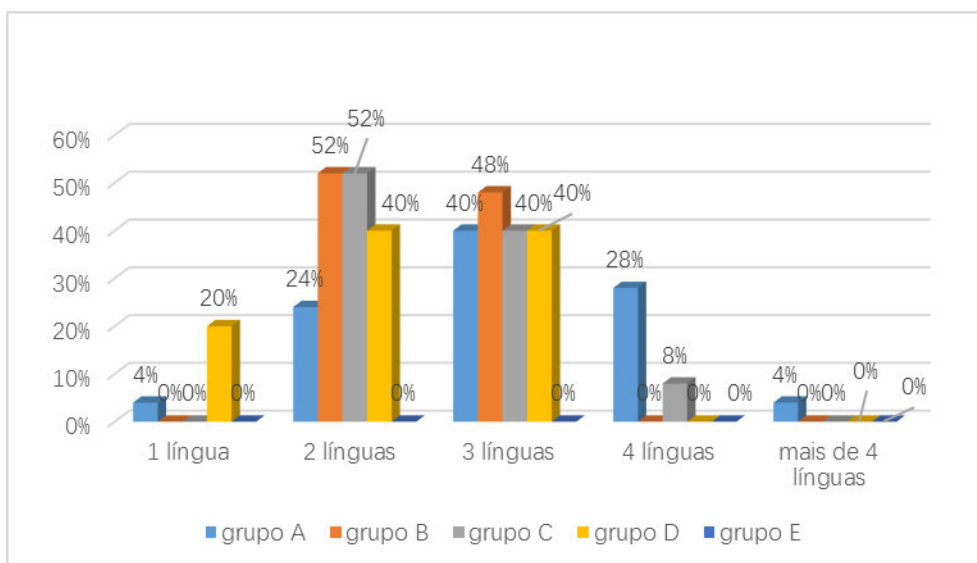


**Gráfico 2** – Distribuição dos alunos inquiridos por idade

### 2.2.2 Línguas faladas e há quanto tempo estudam Português

É óbvio que todos os informantes que participam neste inquérito conseguem entender e falar o Português. Através das observações dos seguintes gráficos, verifica-se que quase todos os informantes sabem falar mais de uma língua. No grupo A, a maior parte (40%) dos alunos sabe falar três línguas e uma grande parte dos alunos neste grupo ainda consegue falar quatro línguas (28%)<sup>7</sup>. A maior parte dos alunos no grupo B e no grupo C conseguem falar duas línguas (Chinês, Português) e também se existe uma grande parte nestes dois grupos (grupo B:48%, grupo C: 40%) que conseguem falar três línguas (Chinês, Português e Inglês).

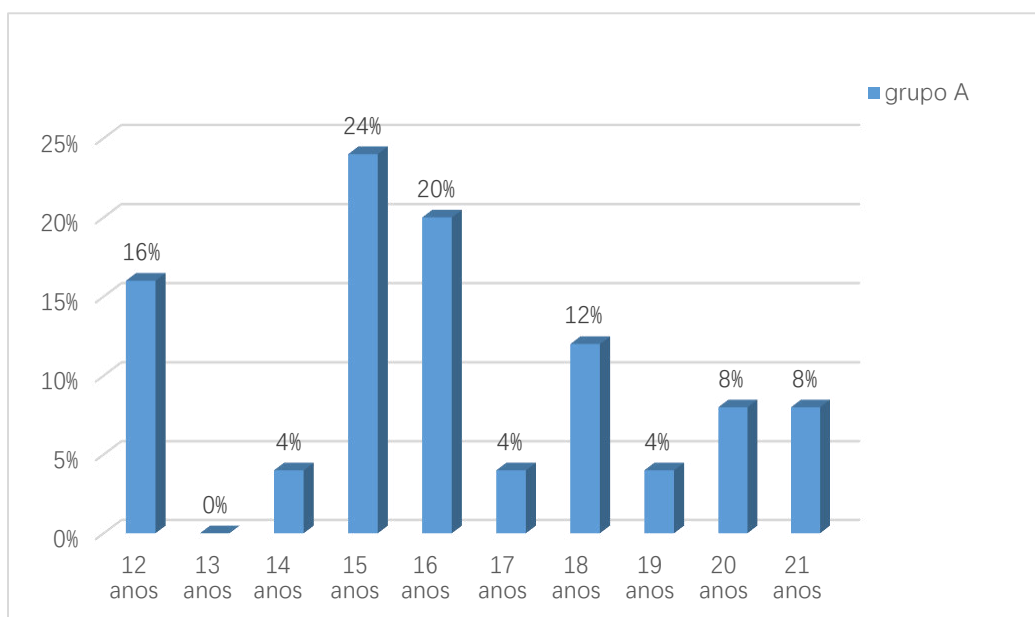
<sup>7</sup> Alguns alunos do grupo A são do curso de Línguas e Relações Empresariais do DLC da Universidade de Aveiro e estes alunos têm de estudar mais duas línguas além do inglês e do português. É obrigatório escolher uma língua entre o Chinês e o Árabe e escolher a outra língua europeia (francês, alemão ou espanhol).



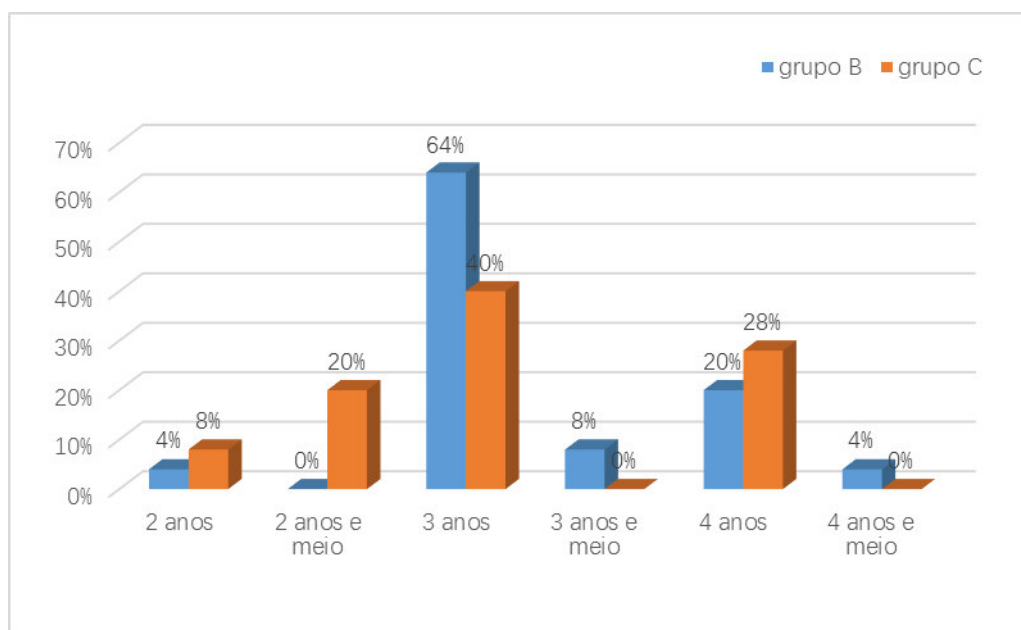
**Gráfico 3** — Número de línguas faladas pelos informantes

De acordo com o gráfico 4, gráfico 5 e gráfico 6, podemos obter as informações sobre o tempo que os estudantes estudam o Português. No grupo A, 24% dos alunos estudaram português há 15 anos, e 8% alunos deste grupo estudaram português por 21 anos. No grupo B e no grupo C, a maior parte dos alunos inquiridos estudou português durante 3 anos (grupo B: 64%, grupo C:40%). No grupo D e no grupo E, 40% e 75% dos alunos estudaram o português por 7 anos e 10 anos.

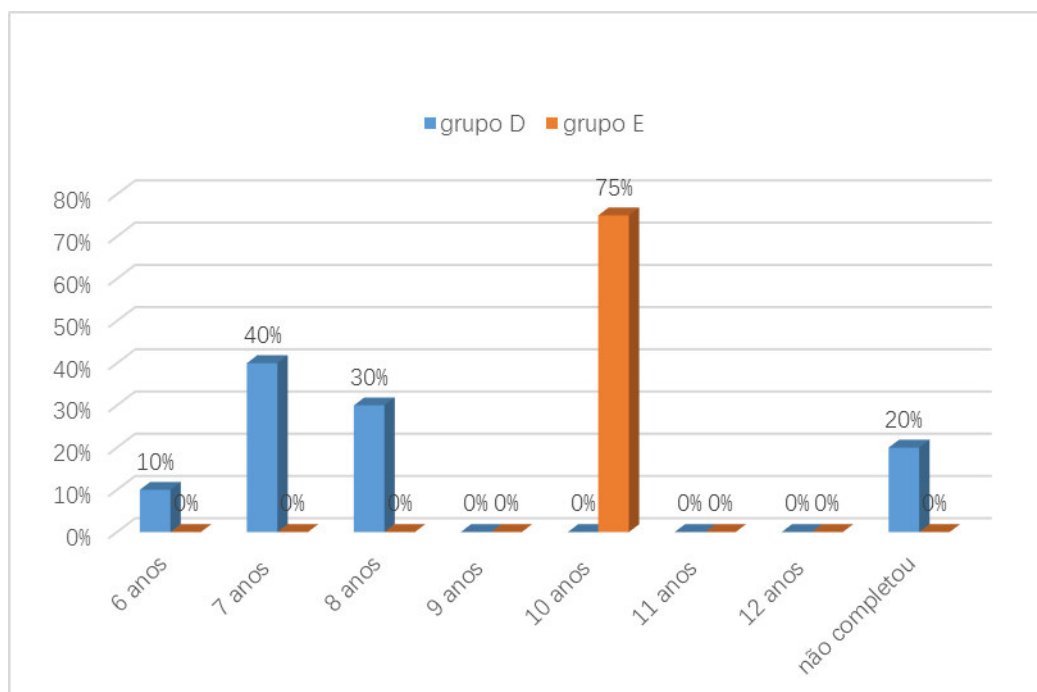
Nos grupos de falantes nativos de português, seria de esperar que os resultados obtidos nesta questão coincidisse com a idade dos informantes. As discrepâncias de respostas devem-se a que, provavelmente, alguns terão interpretado o estudo da língua apenas em contexto formal e contabilizaram somente os respetivos anos de escolaridade.



**Gráfico 4** — Há quanto tempo estudam português (grupo A)



**Gráfico 5** — Há quanto tempo estudam português (grupo B, grupo C)



**Gráfico 6** — Há quanto tempo estudam português (grupo D, grupo E)

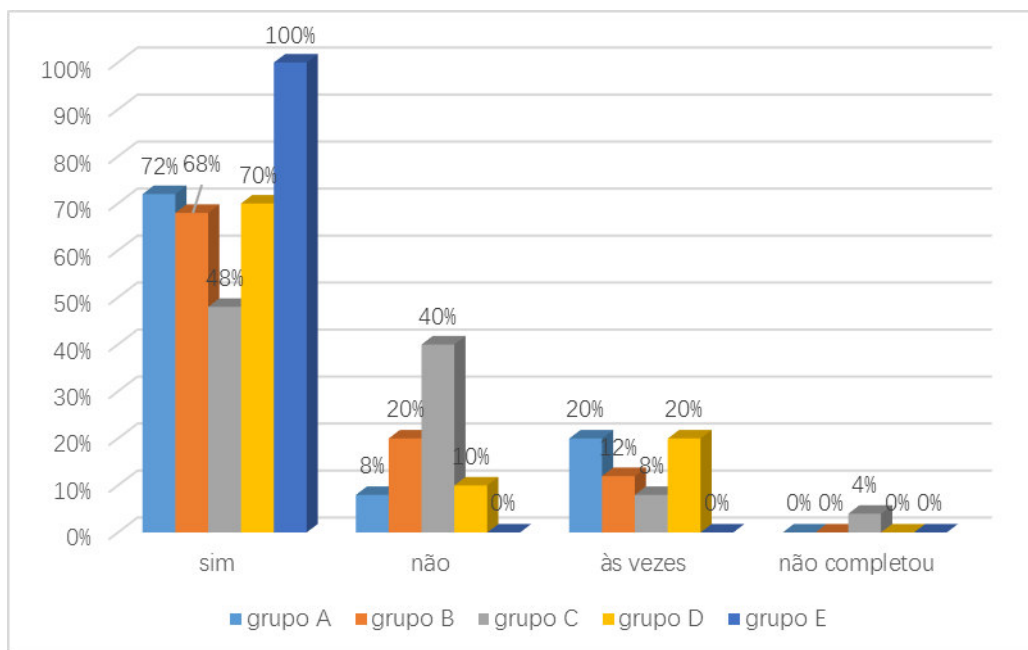
### 2.2.3 A utilização da nova ortografia na escrita

Os alunos inquiridos já utilizaram a nova ortografia na própria escrita quotidiana ou não? As respostas para esta questão encontram-se contabilizadas no gráfico 7. A maior parte dos alunos de todos os grupos respondem que já utilizavam a nova ortografia na própria escrita.

Por um lado, em comparação com a percentagem da utilização da ortografia do grupo B (68%), a percentagem do grupo C (48%) é mais baixa. Através desta diferença de resultados, podemos inferir que o contexto local, ou seja, o ambiente do estudo deixou algumas influências aos alunos chineses na área da utilização da nova ortografia.

Por outro lado, em geral, as taxas dos alunos chineses são mais baixas do que as dos alunos portugueses (grupo A: 72%, grupo D: 70%, grupo E: 100%). Portanto, 12% e 8% dos alunos no grupo B e no grupo C respondem que usam a nova ortografia de vez em quando. Através dos dados recolhidos, é possível saber que muitos alunos chineses ainda não estão muito habituados à nova ortografia e precisam de mais tempo para estudar e se costumarem com a nova ortografia.

A percentagem de membros do grupo E que utilizam esta norma é a mais alta de entre estes cinco grupos, atingindo os 100%. A alta taxa de utilização obtida pelos alunos na escola secundária é resultado da normativa emanada pelo governo português no sentido de que a nova ortografia tem de ser utilizada nas provas e nos exames nacionais e de que os erros ortográficos vão influenciar as notas dos exames.



**Gráfico 7** — A utilização da nova ortografia na escrita



## **2.3 Análise dos exercícios do inquérito**

Como já mencionei no início deste capítulo, há seis exercícios na segunda parte do inquérito. O resultado de cada exercício vai ser mostrado, seguidamente, através de gráficos que apresentam as informações em duas partes: a comparação das médias obtidas no exercício para cada um dos cinco grupos, as distribuições dos erros nas perguntas de cada grupo. Através destes gráficos e dos dados analisados, é possível encontrar uma justificação razoável para o facto de que diferentes grupos têm diferentes níveis de domínio das regras, e ainda se existem algumas semelhanças entre os grupos. Além disso, também é possível verificar diretamente as perguntas mais problemáticas para cada grupo.

### **2.3.1. Os formulários dos erros por grupo em geral**

Para facilitar a análise e comparar os dados, apresenta-se seguidamente um quadro para cada grupo, que inclui os números das respostas certas e erradas de cada um dos alunos do grupo, bem como as médias das respostas de cada exercício. Para mostrar os resultados mais claramente, numero os participantes de cada grupo com o número 1, 2, 3..., por exemplo, A1 é o primeiro respondente do grupo A. Nos seguintes quadros, *C* é abreviatura da palavra Certo e *E* é abreviatura da palavra Errado, e representam respetivamente as respostas certas e as respostas erradas. As siglas I, II, III, IV, V, VI representam as seis questões da segunda parte do nosso inquérito.

	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	Média
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	
<b>I</b>	C	7	8	8	9	9	8	8	8	8	8	8	8	8	9	8	8	7	7	8	8	8	9	9	8	9	<b>8.12</b>	
	E	2	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	2	2	1	1	1	0	0	1	0	<b>0.88</b>	
<b>II</b>	C	7	8	6	5	6	7	6	8	7	8	6	8	8	7	6	7	5	5	6	7	7	8	8	7	7	<b>6.8</b>	
	E	1	0	2	3	2	1	2	0	1	0	2	0	0	1	2	1	3	3	2	1	1	0	0	1	1	<b>1.2</b>	
<b>III</b>	C	3	3	3	2	3	3	3	2	4	3	3	4	4	2	2	2	4	2	4	3	3	4	5	5	2	<b>3.12</b>	
	E	3	3	3	4	3	3	3	4	2	3	3	2	2	4	4	4	2	4	2	3	3	2	1	1	4	<b>2.88</b>	
<b>IV</b>	C	9	9	9	9	7	8	8	8	8	9	8	9	9	7	8	7	7	8	8	9	9	8	9	9	6	<b>8.2</b>	
	E	0	0	0	0	2	1	1	1	1	0	1	0	0	2	1	2	2	1	1	0	0	1	0	0	3	<b>0.8</b>	
<b>V</b>	C	7	8	7	5	8	6	8	7	7	1	9	6	5	9	7	7	6	5	6	5	6	5	6	9	8	<b>6.88</b>	
	E	5	4	5	7	4	6	4	5	5	2	3	6	7	3	5	5	6	7	6	7	6	7	6	3	4	<b>5.12</b>	
<b>VI</b>	C	2	2	2	3	3	2	2	2	2	2	3	3	4	3	2	3	2	1	2	1	2	3	2	4	2	<b>2.36</b>	
	E	2	2	2	1	1	2	2	2	2	2	1	1	0	1	2	1	2	3	2	3	2	1	2	0	2	<b>1.64</b>	

**Quadro 3** — Os resultados dos informantes do grupo A

		B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	Média	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2
											0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5					
<b>I</b>	C	8	8	8	8	6	6	8	6	6	7	8	6	7	7	7	8	7	7	8	7	7	6	9	7	7				<b>7.16</b>	
	E	1	1	1	1	3	3	1	3	3	2	1	3	2	2	2	1	2	2	1	2	2	3	0	2	2				<b>1.84</b>	
<b>II</b>	C	6	7	5	7	6	6	5	4	5	5	4	4	5	5	5	7	6	5	4	7	4	3	7	5	6				<b>5.32</b>	
	E	2	1	3	1	2	2	3	4	3	3	4	4	3	3	3	1	2	3	4	1	4	5	1	3	2				<b>2.68</b>	
<b>III</b>	C	4	4	4	2	4	4	5	4	4	4	4	3	4	5	3	3	1	5	4	4	4	4	3	4	4				<b>3.76</b>	
	E	2	2	2	4	2	2	1	2	2	2	2	3	2	1	3	3	5	1	2	2	2	2	3	2	2				<b>2.24</b>	
<b>IV</b>	C	9	5	9	8	7	8	8	7	8	7	6	9	9	7	8	9	8	9	9	8	9	7	7	9	8				<b>7.92</b>	
	E	0	4	0	1	2	1	1	2	1	2	3	0	0	2	1	0	1	0	0	1	0	2	2	0	1				<b>1.08</b>	
<b>V</b>	C	7	5	9	9	8	7	6	6	7	3	3	4	4	6	5	5	8	9	6	7	8	6	4	7	5				<b>6.16</b>	
	E	5	7	3	3	4	5	6	6	5	9	9	8	8	6	7	7	4	3	6	5	4	6	8	5	7				<b>5.84</b>	
<b>VI</b>	C	3	2	1	1	3	3	2	2	1	3	3	3	2	2	2	3	2	3	3	1	2	0	1	2	2				<b>2.08</b>	
	E	1	2	3	3	1	1	2	2	3	1	1	1	2	2	2	1	2	1	1	3	2	4	3	2	2				<b>1.92</b>	

**Quadro 4**— Os resultados dos informantes do grupo B

	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	Média
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5			
<b>I</b>	C	7	5	7	7	7	7	8	5	9	5	5	8	6	5	7	8	7	8	6	8	8	8	8	7	7	<b>6.92</b>	
	E	2	4	2	2	2	2	1	4	0	4	4	1	3	4	2	1	2	1	3	1	1	1	1	2	2	<b>2.08</b>	
<b>II</b>	C	5	4	2	6	5	5	4	4	4	5	5	5	3	5	7	6	5	4	5	6	7	5	5	4	5	<b>4.84</b>	
	E	3	4	6	2	3	3	4	4	4	3	3	3	5	3	2	2	3	4	3	2	1	3	3	4	3	<b>3.2</b>	
<b>III</b>	C	2	5	1	5	1	3	3	6	3	5	5	2	5	2	3	5	3	3	5	4	5	2	4	4	2	<b>3.52</b>	
	E	4	1	5	1	5	3	3	0	3	1	1	4	1	4	3	1	3	3	1	2	1	4	2	2	4	<b>2.48</b>	
<b>IV</b>	C	8	8	9	8	4	8	9	6	6	7	4	9	6	8	8	8	8	8	7	7	7	8	8	8	7	<b>7.36</b>	
	E	1	1	0	1	5	1	0	3	3	2	5	0	3	1	1	1	1	1	2	2	2	1	1	1	2	<b>1.64</b>	
<b>V</b>	C	5	8	6	4	6	8	7	1	1	4	6	8	7	9	6	6	1	9	4	7	7	5	4	7	6	<b>6.76</b>	
	E	7	4	6	8	6	4	5	2	2	8	6	4	5	3	6	6	2	3	8	5	5	7	8	5	6	<b>5.24</b>	
<b>VI</b>	C	2	2	2	3	2	3	2	2	2	2	2	3	2	3	2	2	3	3	2	1	2	2	2	2	2	<b>2.2</b>	
	E	2	2	2	1	2	1	2	2	2	2	2	1	2	1	2	2	1	1	2	3	2	2	2	2	2	<b>1.8</b>	

**Quadro 5** — Os resultados dos informantes do grupo C

		D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	Médi
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	0	a
<b>I</b>	C	7	8	6	8	6	7	7	9	7	8		<b>7.3</b>
	E	2	1	3	1	3	2	2	0	2	1		<b>1.7</b>
<b>II</b>	C	8	7	7	7	6	6	7	6	6	7		<b>6.7</b>
	E	0	1	1	1	2	2	1	2	2	1		<b>1.3</b>
<b>III</b>	C	2	4	3	2	3	4	2	2	2	3		<b>2.7</b>
	E	4	2	3	4	3	2	4	4	4	3		<b>3.3</b>
<b>IV</b>	C	8	6	7	6	8	7	6	7	7	6		<b>6.8</b>
	E	1	3	2	3	1	2	3	2	2	3		<b>2.2</b>
<b>V</b>	C	7	7	3	5	5	5	5	9	3	5		<b>5.4</b>
	E	5	5	9	7	7	7	7	3	9	7		<b>6.6</b>
<b>VI</b>	C	2	3	3	2	2	2	2	2	2	4		<b>2.4</b>
	E	2	1	1	2	2	2	2	2	2	0		<b>1.6</b>

**Quadro 6**— Os resultados dos informantes do grupo D

		E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	Médi
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	1	1	0	a
<b>I</b>	C	8	9	7	9	9	8	7	8	7	8	8	8		<b>8</b>
	E	1	0	2	0	0	1	2	1	2	1	1	1		<b>1</b>
<b>II</b>	C	6	6	8	9	7	7	8	6	7	4	8	7		<b>6.92</b>
	E	2	2	0	0	1	1	0	2	1	4	0	1		<b>1.16</b>
<b>III</b>	C	4	4	4	5	5	3	2	2	4	2	1	3		<b>3.25</b>
	E	2	2	2	1	1	3	4	4	2	4	5	3		<b>2.75</b>
<b>IV</b>	C	6	6	6	9	9	6	3	9	6	7	7	6		<b>6.7</b>
	E	3	3	3	0	0	3	6	0	3	2	2	3		<b>2.3</b>
<b>V</b>	C	4	5	6	6	6	5	6	7	6	9	6	5		<b>5.91</b>
	E	8	7	6	6	6	7	6	5	6	3	6	7		<b>6.08</b>
<b>VI</b>	C	2	3	1	3	3	1	2	3	2	3	2	1		<b>2.2</b>
	E	2	2	3	1	1	3	2	1	2	1	2	3		<b>1.8</b>

**Quadro 7** — Os resultados dos informantes do grupo E

## 2.3.2 Análise do primeiro exercício — Letra H

### 2.3.2.1 Análise das perguntas do exercício I

“O *h* é uma letra muda em português, não tem valor fonético, isto é, nunca é pronunciada no início e no final das palavras, por exemplo, *hoje* [oje].”<sup>8</sup> Apesar disso, a letra *h* também tem muitas funções e valores na língua portuguesa.

O primeiro exercício é composto por nove perguntas e as respostas certas são “*homenagem, hoje, Oh! super-homem, erva, hebreu, pré-história, reabitar, Hã?*”. Na língua portuguesa europeia, o *h* inicial usa-se nas palavras por duas razões: por respeito à etimologia e por convenção quotidiana. Portanto, existem algumas situações em que o *h* inicial não é usado na escrita nas palavras. As nove perguntas do primeiro exercício estão relacionadas com as regras da letra *h*.

As letras *h* das palavras *homenagem, hoje, hebreu* são utilizadas por causa da etimologia. A palavra *hoje* derivada do latim *hodie*<sup>9</sup>. A palavra *homenagem* tem origem na palavra provençal *homenatge* e esta na palavra latina *hominaticu*<sup>10</sup>. A palavra *hebreu* deriva do latim imperfeito *hebroeu*, do grego *hebraios* e do *hebraico* também<sup>11</sup>.

Apesar do respeito pela etimologia, durante o uso quotidiano, a supressão do *h* acontece convencionalmente em algumas palavras, por exemplo, *erva*. As palavras *Oh!* e *Hã* são exemplos do mesmo modo da utilização de *h* — a convenção. As expressões como *Oh!*, *Hã?* ou *Hem?* são usadas pelas pessoas durante o uso diário para mostrar a própria emoção.

Como a nova ortografia determina, quando o radical é aglutinado com o elemento anterior, o “*h*” inicial é suprimido, como acontece, por exemplo, na palavra *reabitar*. Quando a palavra é uma palavra composta e não se encontra na situação atrás mencionada, o *h* inicial mantém-se, como se verifica, por exemplo, na palavra *pré-história* e *super-homem*.

---

<sup>8</sup> <http://professorjeffersonrosado.blogspot.pt/2014/11/ortografia-ah-querida-letra-h.html>

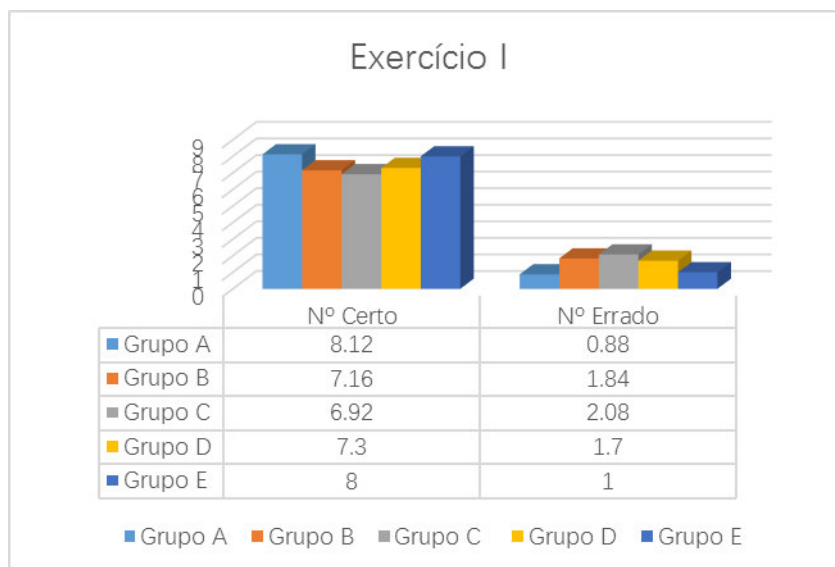
<sup>9</sup> Vide Machado, José Pedro (1977). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte, p. 236.

<sup>10</sup> Vide Machado, José Pedro (1977). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte, p. 237.

<sup>11</sup> Vide Machado, José Pedro (1977). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte, p. 203.

### 2.3.2.2. Análise global das médias do exercício

No gráfico seguinte, apresentamos, de forma visual, os resultados que, nos quadros 1 a 5 supra, estão patentes na última coluna, primeira linha, ou seja, os dados referentes à média de respostas certas e de respostas erradas no exercício I em cada grupo de informantes.

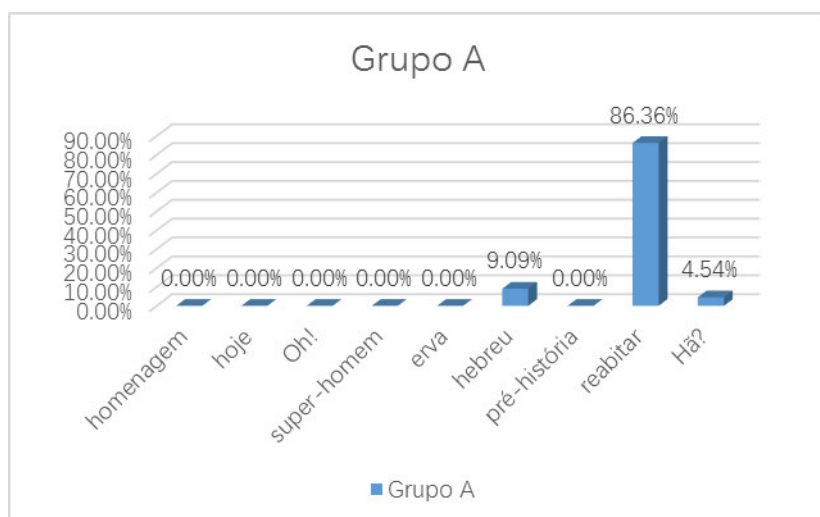


**Gráfico 8** — Resultados do exercício I

Através do gráfico 8, é fácil constatar que, em comparação com os outros alunos, os alunos do grupo A têm mais respostas corretas e os alunos do grupo C têm menos respostas certas, sendo a média respetivamente de 8,12 e de 6,92. Todos os informantes do grupo B e do grupo C são alunos chineses, mas é claro que a média do grupo C (6,92) é inferior à do grupo B (7,16).

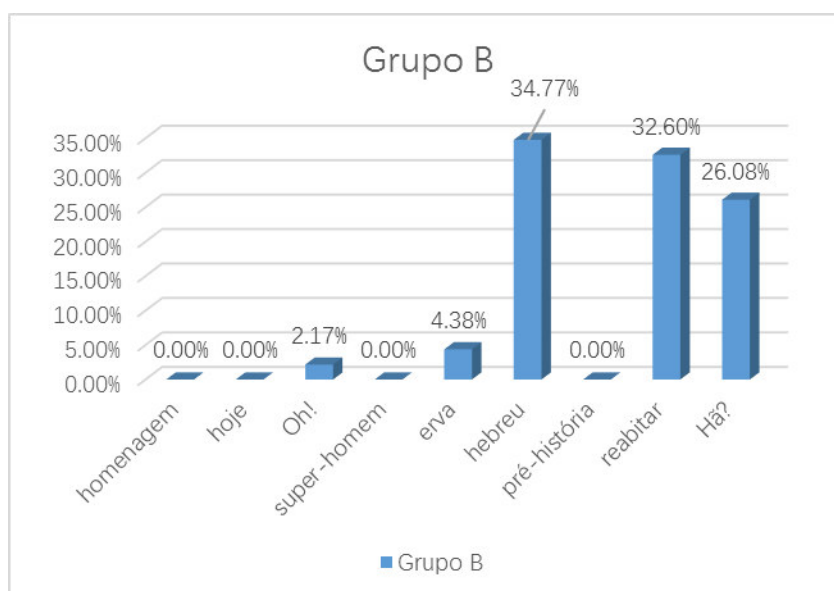
### 2.3.2.3. Análise dos resultados do exercício I para cada grupo

Nos gráficos seguintes, podemos visualizar a distribuição dos erros que os grupos cometeram no primeiro exercício pelas diferentes perguntas que o integram. As percentagens foram calculadas com base na quantidade de erros dados em cada pergunta em relação ao número total de erros no exercício I.



**Gráfico 9** — Resultados do exercício I no grupo A (distribuição dos erros)

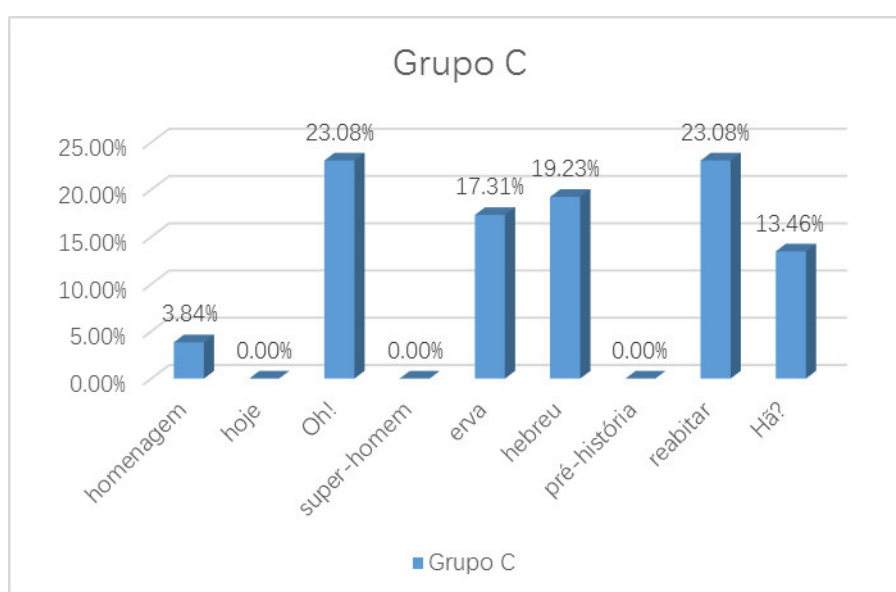
Através do gráfico 9, verifica-se que os alunos do grupo A só apresentam erros nas três perguntas, *reabitar*, *hebreu* e *Hã?* e 86,36% dos erros acontece na palavra *reabitar*. Em comparação com as taxas obtidas nas outras perguntas, é possível aventar a hipótese de que os alunos portugueses do grupo A ainda não estão muito familiarizados com a escrita de *reabitar*, apesar de ser um caso em que a grafia não foi alterada.



**Gráfico 10** — Resultados do exercício I no grupo B (distribuição dos erros)

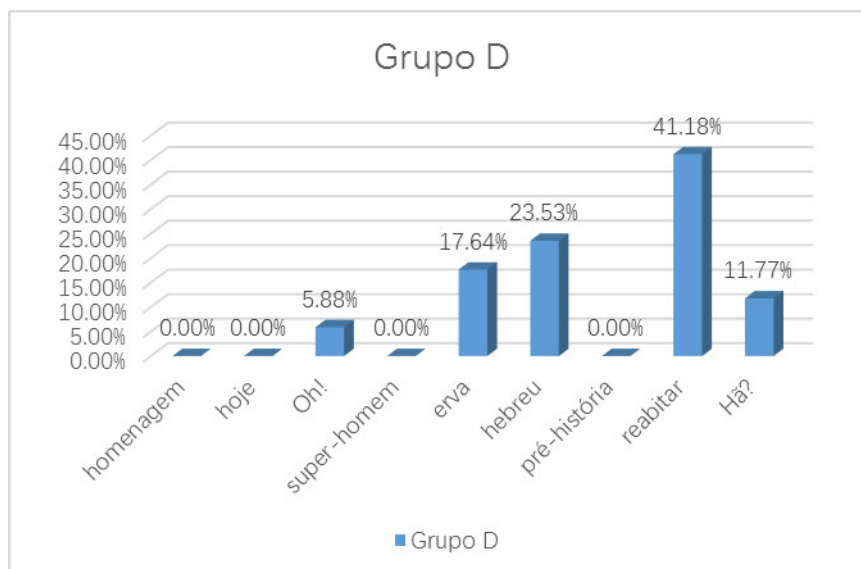


De acordo com o gráfico 10, é notório que os erros dos alunos no grupo estão concentrados nas palavras *hebreu*, *reabitar* e *Hã?*. A taxa de erro na palavra de *hebreu* é 34,77% e é a palavra em que os alunos do grupo B mostram os maiores problemas. Em comparação com a percentagem de erros em *Oh!* (2,17%), a taxa de erro na palavra *Hã?* (26,08%) é muito mais alta.



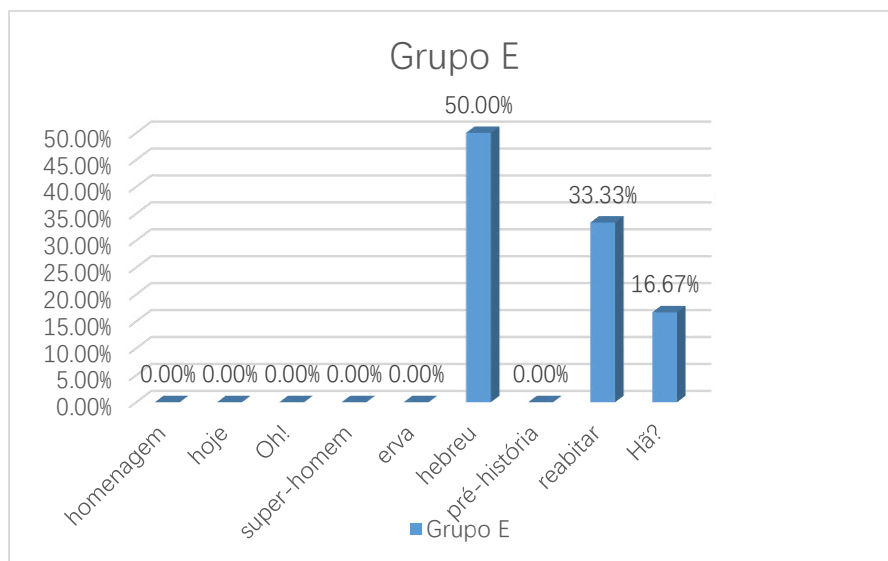
**Gráfico 11**— Resultados do exercício I no grupo C (distribuição dos erros)

Através do gráfico 11, os resultados obtidos para *Oh!* e *reabitar* são iguais e atingem os 23,08% de respostas erradas. Portanto, além de três palavras em que os alunos não cometem erros e de uma em que poucos cometem, não existem diferenças muito acentuadas entre os resultados das restantes palavras, estando os erros distribuídos de uma forma relativamente equilibrada.



**Gráfico 12** — Resultados do exercício I no grupo D (distribuição dos erros)

No grupo D, a taxa de erro em *reabitar* também é a mais alta, contabilizando quase metade dos erros (41,18%). Conseqüentemente, a taxa de *hebreu* e de *erva* no grupo D são muitas aproximadas. É possível colocar a hipótese de que alguns estudantes neste grupo misturam os usos de *erva* e da palavra *hebreu*. Tal como *hebreu*, a palavra *erva* também tem uma origem em outra língua, mas por causa do hábito, o *h* da palavra *erva* já foi suprimido. Provavelmente, esta é a razão principal da alta taxa de erros na palavra *erva* no grupo D.



**Gráfico 13** — Resultados do exercício I no grupo E (distribuição dos erros)

De acordo com o gráfico 13, os erros dos alunos do grupo E estão concentrados nas três perguntas *hebreu*, *reabitar* e *Hã?* e a metade dos erros acontece na palavra *hebreu* (50,00%).

#### 2.3.2.4. Análise dos problemas do exercício I

Através dos gráficos 9, 10, 11, 12 e 13, é possível clarificar os diferentes desempenhos dos cinco grupos. De acordo com os gráficos acima apresentados, é notório que nenhum informante dos cinco grupos comete erro na palavra *hoje*, *super-homem* e *pré-história* e quase todos os alunos mostram muitos problemas na palavra *reabitar*. Ao mesmo tempo, a taxa de erro na palavra *hebreu* é mais alta do que a na palavra *erva* em todos os grupos. Apesar de a palavra *Oh!* e *Hã* testarem a mesma norma da letra *h*, excetuando o grupo C, as percentagens de erro na palavra *Hã* são mais altas do que em *Oh!* nos outros quatro grupos, o que poderá estar relacionado com diferentes hábitos de escrita, ou seja, terem a percepção de que as interjeições têm todas o *h* em posição final.

### **2.3.3 Análise do segundo exercício — Consoantes mudas**

#### **2.3.3.1 Análise das perguntas do exercício II**

A aproximação da escrita à pronúncia constitui um processo facilitador da aprendizagem da ortografia. De acordo com a nova ortografia, as regras que preveem a supressão de consoantes mudas em diferentes palavras, vem simplificar esta aprendizagem.

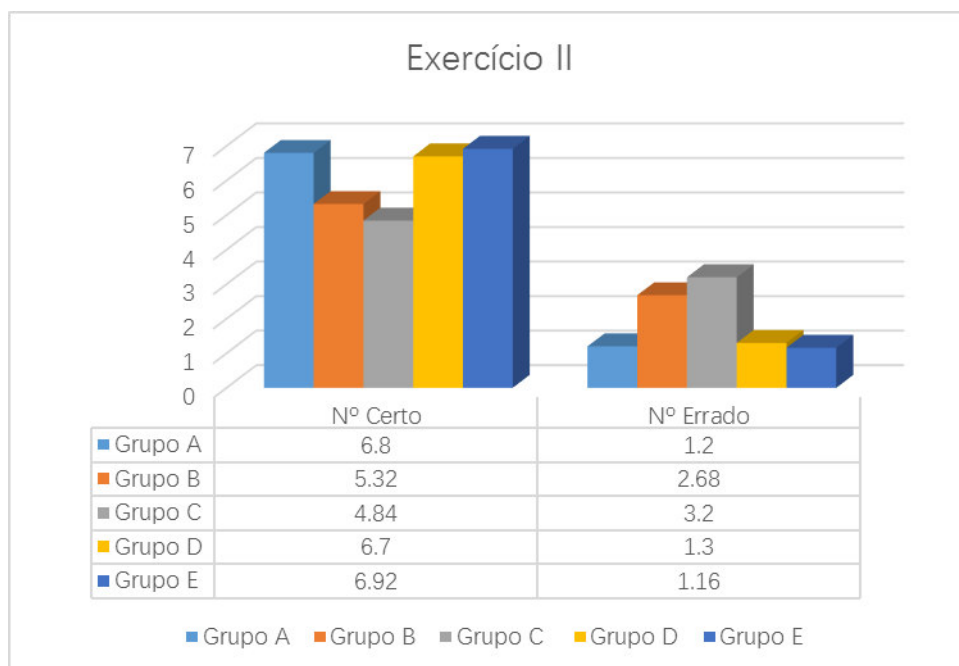
Este exercício é composto por oito perguntas e as escolhas corretas no exercício II são “*Ação, Actancial, Batizado, Concecional, Contacto, Direto, Adaptação e Corrupção*”. Antes do último acordo ortográfico, existiam muitas consoantes mudas na escrita do português, como, em alguns casos, os primeiros grafemas das sequências *cc*, *cç*, *ct*, etc. As perguntas deste exercício focam a supressão ou não destes grafemas, conforme sejam ou não mudos, nas sequências *cç* (ação), *ct* (actancial, contacto, direto), *pt* (batizado, adaptação), *pc* (concecional) e *pç* (corrupção). De facto, a utilização destas consoantes não é igual nas palavras mencionadas e a pronúncia é o critério mais importante para justificar ou não a supressão dos grafemas. Quando as consoantes mudas não são pronunciadas na língua padrão, suprimem-se na escrita, mas quando as consoantes são pronunciadas, então não são mudas e, portanto, não podem ser suprimidas na escrita.

Portanto, a nova ortografia permite a dupla ortografia quando uma palavra tem dois modos de pronúncia, nomeadamente resultante das diferenças entre as normas brasileira e europeia. No entanto o estudo da dupla ortografia não foi objeto deste inquérito.

#### **2.3.3.2. Análise global das médias do exercício II**

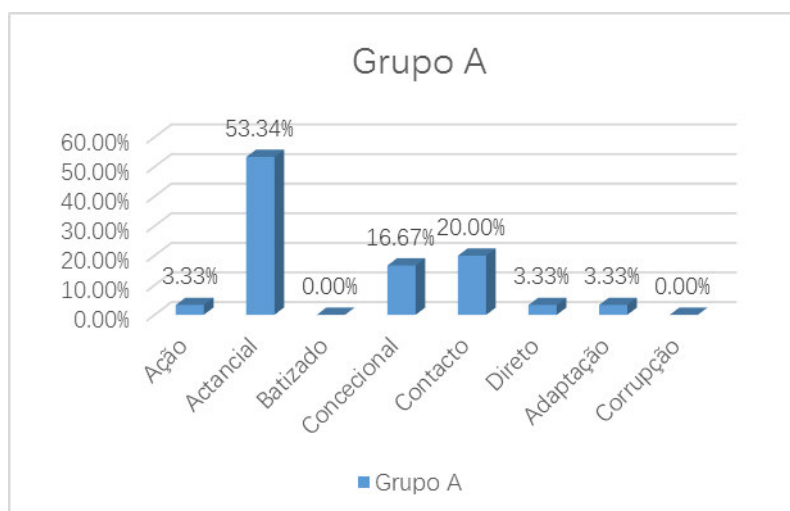
Através do gráfico 14, é evidente constatar que a média de respostas certas no grupo E – de 6,92 – é a mais alta de entre os cinco grupos estudados. Como os informantes do grupo E são alunos do ensino secundário que estão a estudar as regras sobre as consoantes mudas para se prepararem para os exames nacionais, não é difícil de entender que os alunos deste grupo são os que têm mais respostas certas. No entanto, a média do grupo A – 6,80 – e a do grupo D – 6,70 – são pouco mais baixas do que a do grupo E. Em comparação com os outros grupos, as médias do grupo B e do grupo C são muito baixas e os alunos do grupo

C apresentam uma média de repostas certas de 4,84 que é a mais baixa de entre todos os grupos. Através da análise destes dados, é possível colocar a hipótese de que os alunos portugueses dominam melhor as regras sobre as consoantes mudas do que os alunos chineses e o desempenho dos chineses que estudam português em Portugal é melhor do que o dos chineses que estudam português na China, no que respeita às consoantes mudas.



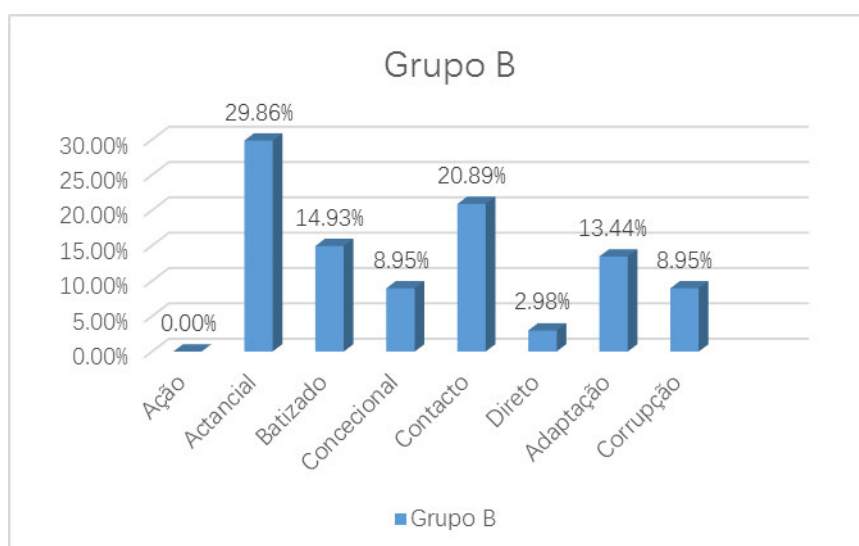
**Gráfico 14** — Resultados do exercício II

### 2.3.3.3. Análise dos resultados do exercício II para cada grupo



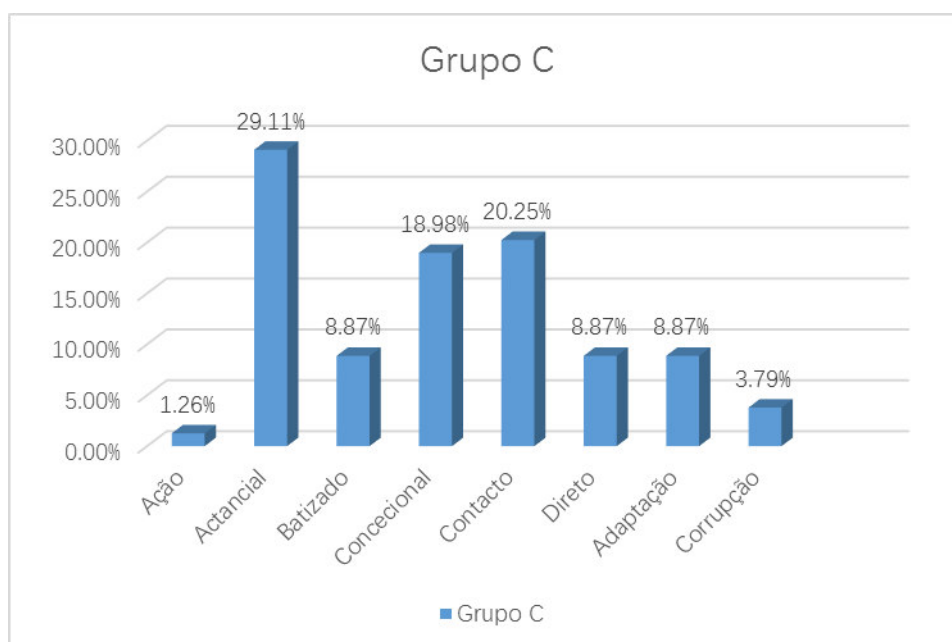
**Gráfico 15** — Resultados do exercício II no grupo A (distribuição dos erros)

O grupo A apresenta altas taxas de erro na palavra *actancial* (53,34%) e *contacto* (20,00%). Nas palavras *ação*, *direto* e *adaptação* os erros são de apenas 3,33%. No grupo A, ninguém errou as palavras *batizado* e *corrupção*.



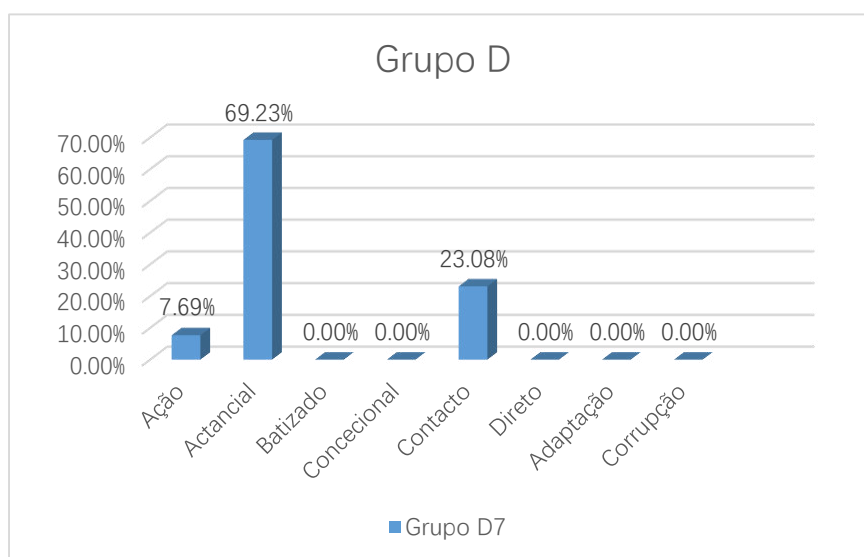
**Gráfico 16** — Resultados do exercício II no grupo B (distribuição dos erros)

Os erros do grupo B encontram-se dispersos. A maior parte dos erros acontece na palavra *actancial* (29,86%) e *contacto* (20,89%) e nenhum informante deste grupo tem erros na palavra *ação*. As outras palavras apresentam percentagens de erro entre 2,98 % e 14,93%.



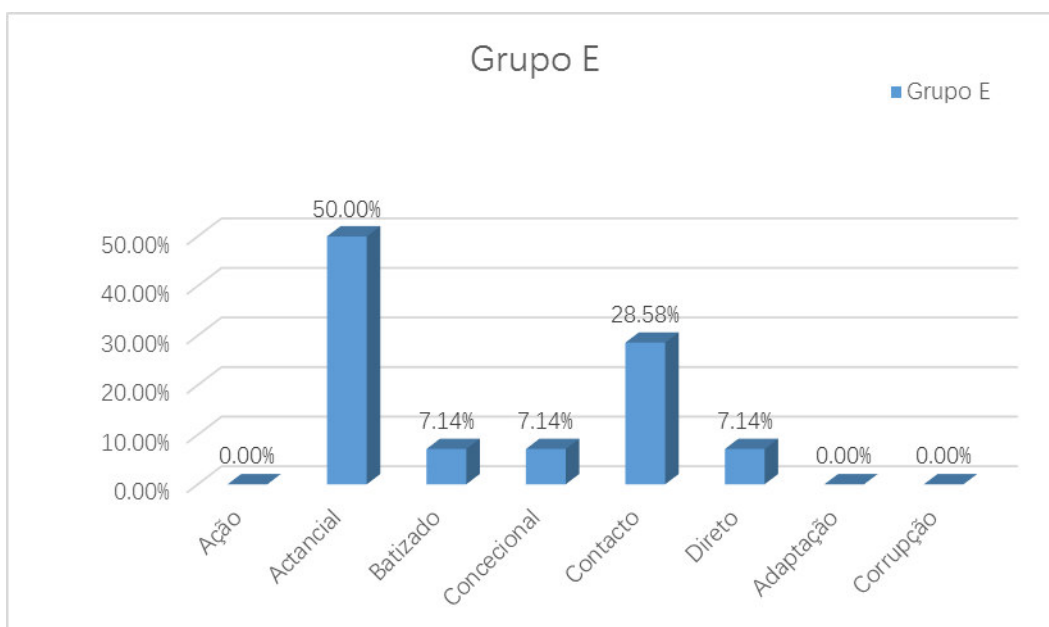
**Gráfico 17**— Resultados do exercício II no grupo C (distribuição dos erros)

Os alunos do grupo C têm erros em todas as perguntas e a percentagem na palavra *actancial* (29,11%) é um pouco mais alta do que nas outras. Seguem-se *conceccional* e *contacto*. As percentagens em *batizado*, *adaptação* e *direto* são iguais (8,87%). Novamente a palavra menos problemática foi *ação*.



**Gráfico 18** — Resultados do exercício II no grupo D (distribuição dos erros)

No grupo D, os estudantes só têm erros nas três palavras *ação* (7,69%), *actancial* (69,23%) e *contacto* (23,08%) e mais de metade dos erros concentra-se na palavra *actancial*.



**Gráfico 19** — Resultados do exercício II no grupo E (distribuição dos erros)



A taxa de erros na palavra *actancial* no grupo E é a mais alta (50,00%) e as palavras *batizado*, *concecional* e *direto* são iguais (7,14%). Ninguém deste grupo errou a escrita de *ação*, *adaptação* e *corrupção*.

#### **2.3.3.4. Análise dos problemas do exercício II**

Através dos gráficos supra, podemos constatar que os erros mais frequentes nos alunos destes cinco grupos estão concentrados nas perguntas *actancial* e *contacto*. Os erros em *actancial* e *contacto* atingem os valores mais altos em todos os grupos. Como mencionei antes, as palavras *actancial*, *contacto* e *direto* visam testar o uso da mesma consoante muda, o *c* na sequência *ct*, mas os valores relativos à palavra *direto* são muito mais baixos do que os de *actancial* e de *contacto*.

Na minha opinião, muitos alunos não fazem um estudo sistemático sobre o uso das consoantes mudas e os alunos acham que o caso de *actancial* e de *contacto* é igual ao de *direto*, por isso, eles erram as formas destas palavras. Uma situação semelhante à de *ct*, também acontece relativamente à sequência *pt*, pois existem muitos informantes destes cinco grupos que misturam os usos de *pt* nas palavras *batizado* e *adaptação*, mas é claro que os erros em *pt* são menos frequentes do que em *ct*. Entre estas perguntas, as palavras de *corrupção* e *ação* são as perguntas com menos erros.

#### **2.3.4 Análise do terceiro exercício — Acento gráfico**

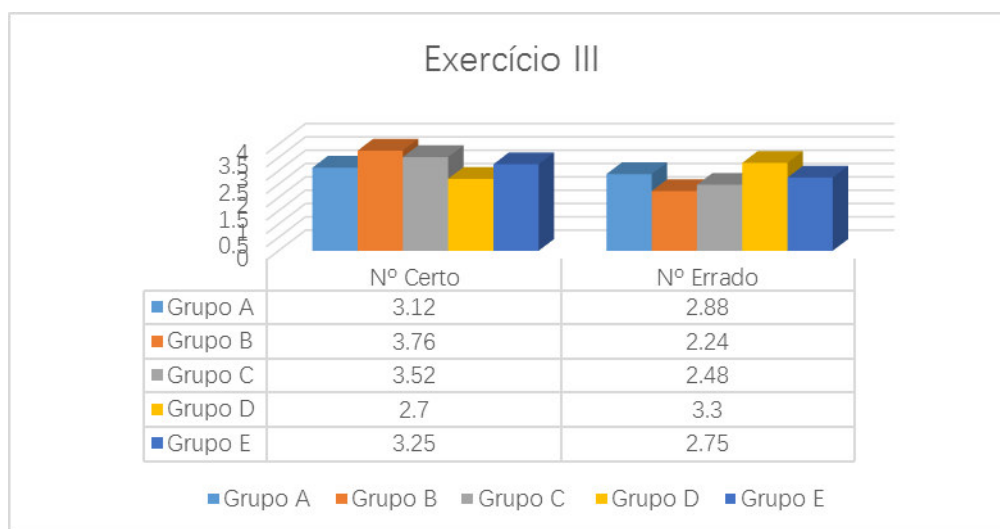
##### **2.3.4.1 Análise das perguntas do exercício III**

O terceiro exercício é composto por 6 perguntas sobre a utilização dos acentos gráficos. Depois da publicação da nova ortografia, alguns acentos foram suprimidos oficialmente, o que trouxe algumas dificuldades ao estudo da língua portuguesa e à vida portuguesa quotidiana, no que respeita à escrita.

As perguntas concentram-se em examinar as regras nas três alterações efetuadas em relação à anterior ortografia. As repostas certas a este exercício são: *arguem*, *adenoide*, *Troia*, *têm*, *leem*, *dói*

Para examinar concretamente se os alunos têm conhecimento sobre as regras, foram escolhidas especialmente palavras que não são muitas utilizadas no quotidiano e não são muitos familiares aos alunos. A finalidade da presença da palavra “*arguem*” é a de examinar a alteração a formas verbais de *arguir* que é uma situação especial da supressão do acento. Entre as formas verbais de *arguir*, *ú* é substituído por *u*, por exemplo, *argúis* passa a ser *arguis* e *argúem* passa a ser *arguem*. A escolha das palavras “*adenoide*”, “*Troia*” é para examinar a regra *ói* nas palavras paroxítonas. Nas palavras graves com *ói*, *ói* passa a ser *oi*, como *adenóide* passa a ser *adenoide* e *Tróia* passa a ser *Troia*. Por sua vez, a palavra “*dói*” representa uma situação normal da utilização de *ói*, que não sofreu alteração. Através do conjunto destas três palavras, pretende-se aferir se os alunos conseguem perceber e distinguir as regras de *ói* corretamente ou não. As restantes palavras “(eles) *têm*” e “*leem*” são para examinar a regra das formas verbais terminadas em *-êem*. De acordo com a nova ortografia, as formas verbais terminadas em *-êem* passam a ser terminadas em *-eem*, como *creem* e *veem*. Contudo, para distinguir da forma de singular do presente do indicativo, na palavra *têm* mantém-se o acento circunflexo.

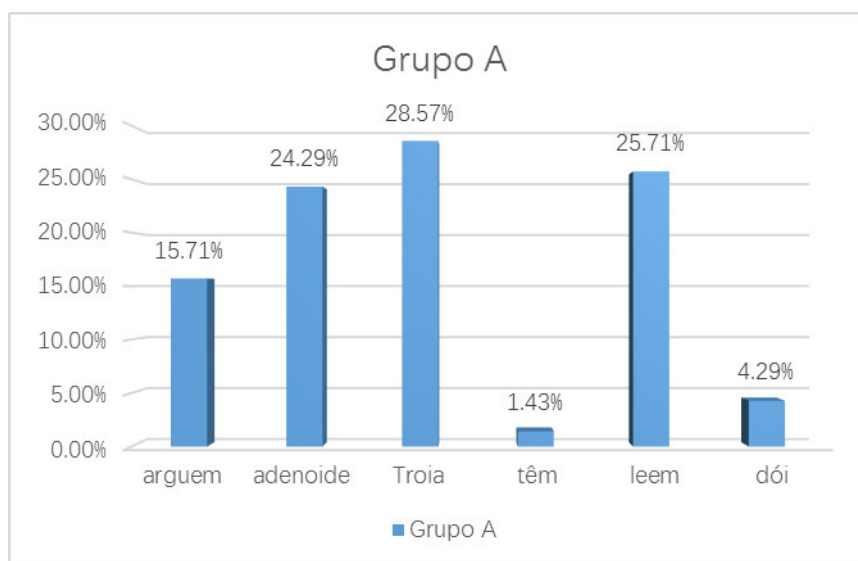
### 2.3.4.2. Análise global das médias do exercício III



**Gráfico 20** — Resultados do exercício III

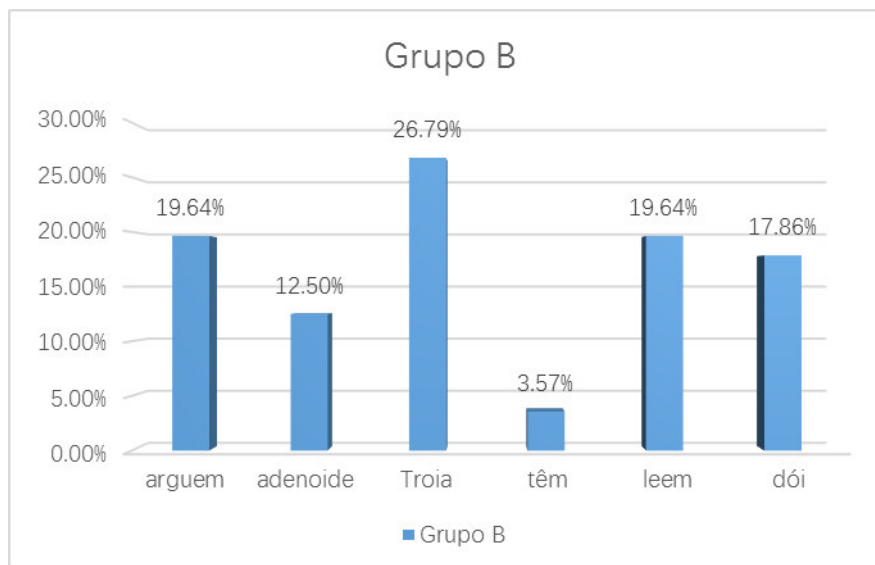
Através do gráfico acima, a média das respostas certas do grupo B é de 3,76 que é a mais alta. Não existem, no entanto, muitas diferenças entre os desempenhos do grupo B e do grupo C (3,52). Por sua vez, a média de respostas certas no grupo D é de 2,70, a mais baixa de entre os cinco grupos.

### 2.3.4.3. Análise dos dados do exercício III de cada grupo



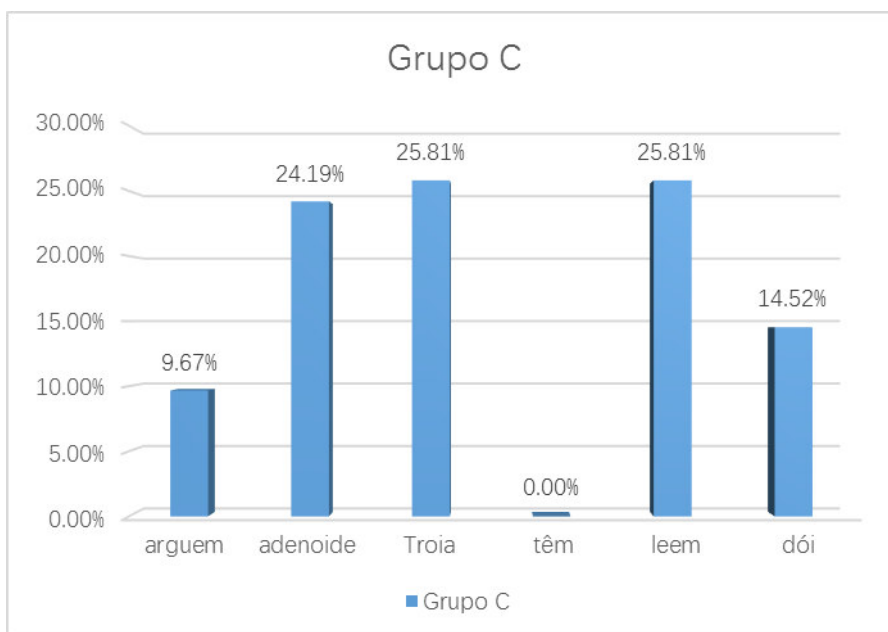
**Gráfico 21** — Resultados do exercício III no grupo A (distribuição dos erros)

De acordo com o gráfico 21, podemos saber que os valores relativos às palavras *Troia* (28,57%) e *adenoide* (24,29%) são muitos altos, e que, no extremo oposto, apenas 4,29% dos erros acontece na palavra *dói*.



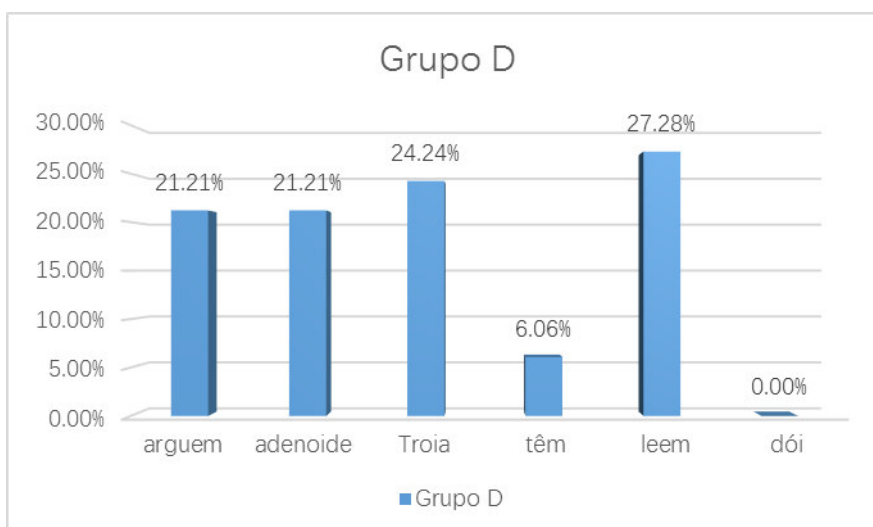
**Gráfico 22** — Resultados do exercício III no grupo B (distribuição dos erros)

Os valores de *Troia* (26,79%), de *leem* (19,64%) e de *arguem* (19,64%) são mais altos no grupo B. Entre as três palavras *Troia*, *adenoide* e *dói*, os valores de *Troia* são mais altos e a palavra *dói* fica em segundo lugar atingindo os 17,86%. Através da comparação entre os valores relativos a estas três palavras, é possível inferir que alguns alunos deste grupo misturam os usos de *ói* na palavra *Troia* e na palavra *dói*.



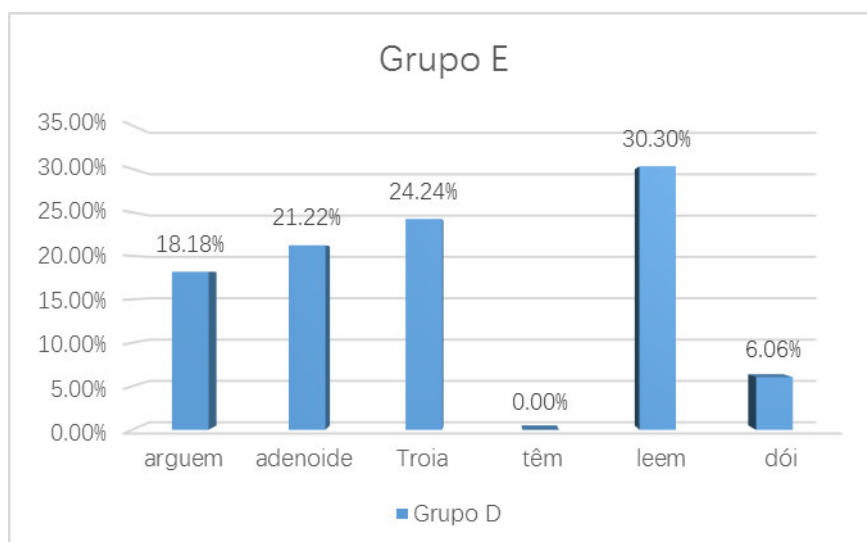
**Gráfico 23**– Resultados do exercício III no grupo C (distribuição dos erros)

Através do gráfico 23, é fácil verificar que as taxas de erro em *leem* (25,81%) e em *Troia* (25,81%) são as mais altas e que ninguém erra a palavra *têm*. Isso leva-nos à hipótese de que os alunos do grupo C não misturam os usos de *-êem* na palavra *têm*, mas a maior parte dos alunos não percebe a regra de *-êem* muito bem.



**Gráfico 24** – Resultados do exercício III no grupo D (distribuição dos erros)

Através do gráfico 24, verifica-se que a palavra *leem* atinge o valor de 27,28%, que é o mais alto no grupo D. As taxas de erro em *arguem* e *adenoide* são iguais (21,21%) e ninguém tem erros na palavra *dói*.



**Gráfico 25** – Resultados do exercício III no grupo E (distribuição dos erros)

Através do gráfico 25, constata-se que o valor de *leem* é o mais alto (30,30%) e ninguém tem erros na palavra *têm*. Entre as palavras *Troia*, *adenoide* e *dói*, a taxa de *Troia* (24,24%) é mais alta e a de *dói* é a mais baixa (6,06%).

#### **2.3.4.4. Análise dos problemas do exercício III**

Através dos gráficos acima, podemos ver que os erros deste exercício estão concentrados na pergunta *leem*, *Troia* e *adenoide*. Quase sempre os valores atingidos nestas três palavras são altos nos cinco grupos. Como já mencionei antes, as palavras *Troia*, *adenoide* e *dói* testam as regras da utilização de *ói*. Além do grupo B, em comparação com os valores de *dói*, os de *Troia* e de *adenoide* nos outros quatro grupos são altos. Isso leva-nos à hipótese de que os alunos destes quatro grupos sabem a forma correta da palavra *dói*, mas não têm muitos conhecimentos sobre a regra de *ói* na palavra paroxítona. Portanto, através da observação dos gráficos acima, nós percebemos que as taxas de *leem* são muito altas, mas as de *têm* são muito baixas em todos os grupos. Isso significa que a

maior parte dos informantes conhece a forma da escrita da palavra *têm*, mas eles ainda não sabem a nova forma da escrita da palavra *leem*.

### **2.3.5 Análise do quarto exercício—Maiúscula e minúscula**

#### **2.3.5.1 Análise das perguntas do exercício IV**

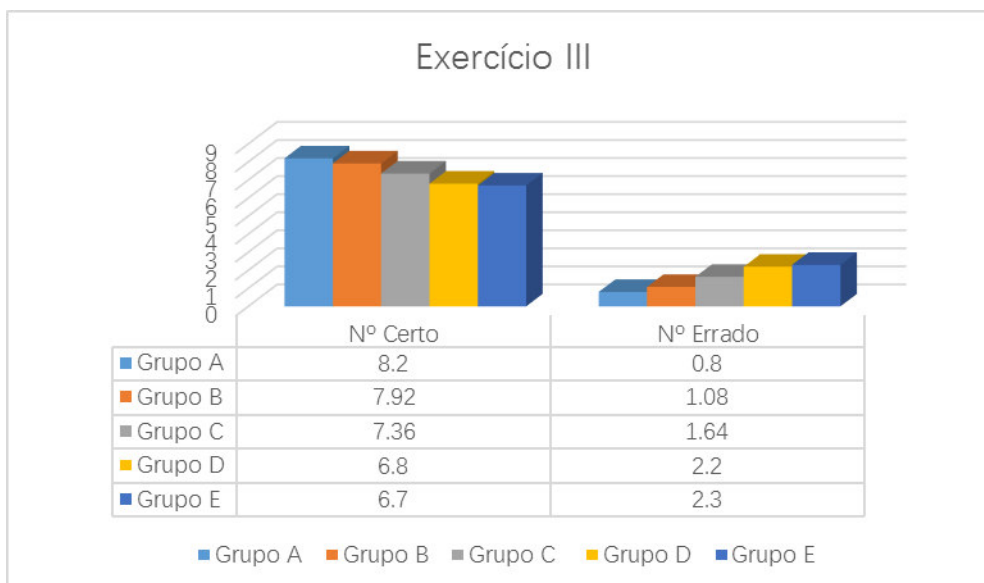
A nova ortografia regula sistematicamente as situações de uso obrigatório da letra maiúscula inicial, as situações de uso da letra minúscula inicial e as situações em que ambas podem ser utilizadas.

A instrução deste exercício é “...*Corrija apenas as erradas na linha correspondente*”. Também foram incluídas algumas palavras que podem ser escritas com a letra inicial maiúscula ou podem ser escritas com a letra inicial minúscula. Contudo, como a frase deste exercício descreve, apenas se pretende corrigir as palavras com as formas gráficas erradas. Por isso, as repostas corretas deste exercício são: *maio, matemática, sábado, inverno, Carnaval, Lisboa, junho, Sr. e Governo Civil*.

Este exercício é composto por estas nove perguntas e as perguntas são correspondentes às regras referentes à utilização de maiúscula ou minúscula. Os meses e estações do ano, como *maio, inverno, junho* e os dias da semana, como *sábado* têm uso obrigatório de minúscula inicial. As disciplinas escolares podem ser grafadas com minúscula ou maiúscula, como *matemática* ou *Matemática*. Os antropónimos, como *Lisboa*, os nomes das instituições, como *Governo Civil*, os nomes das festas, como *Carnaval* e as abreviaturas, como *Sr.* têm de ser escritas com maiúscula inicial obrigatória.

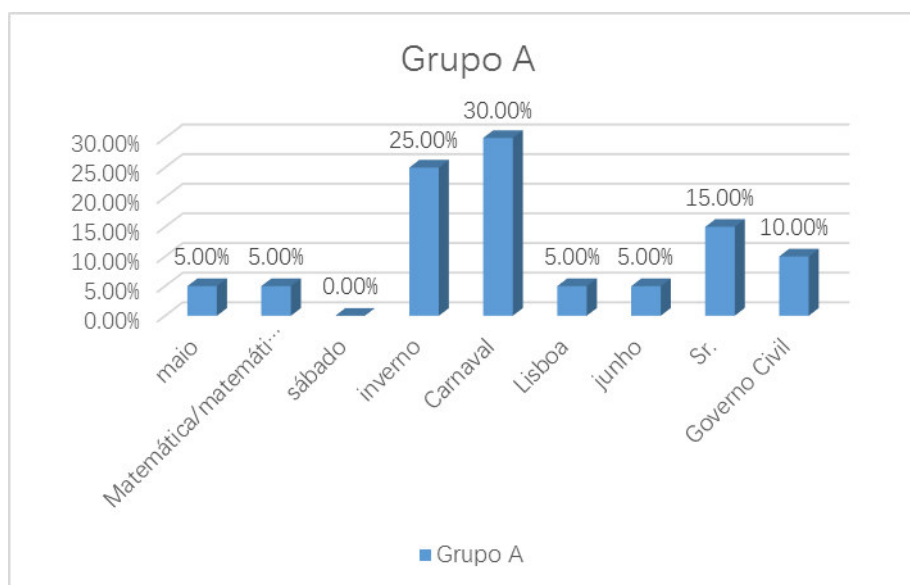
#### **2.3.5.2. Análise global das médias do exercício IV**

Através do gráfico 26, nós sabemos que o valor médio atingido pelo do grupo A é 8,2 e é o mais alto entre os cinco grupos. A média do grupo E é 6,7 e é a mais baixa, mas a diferencia entre o grupo E e o grupo D (6,8) não é muito grande.



**Gráfico 26** — Resultados do exercício IV

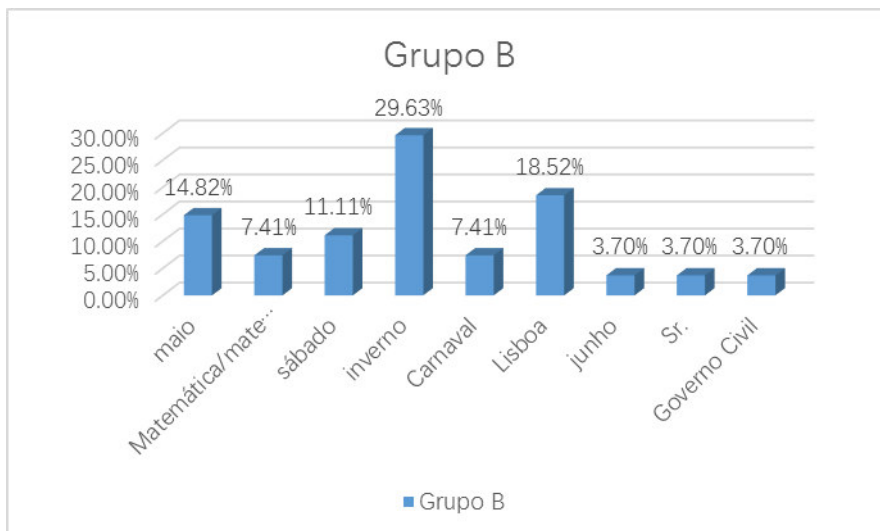
### 2.3.5.3. Análise dos dados do exercício IV de cada grupo



**Gráfico 27** – Resultados do exercício IV do grupo A (distribuição dos erros)

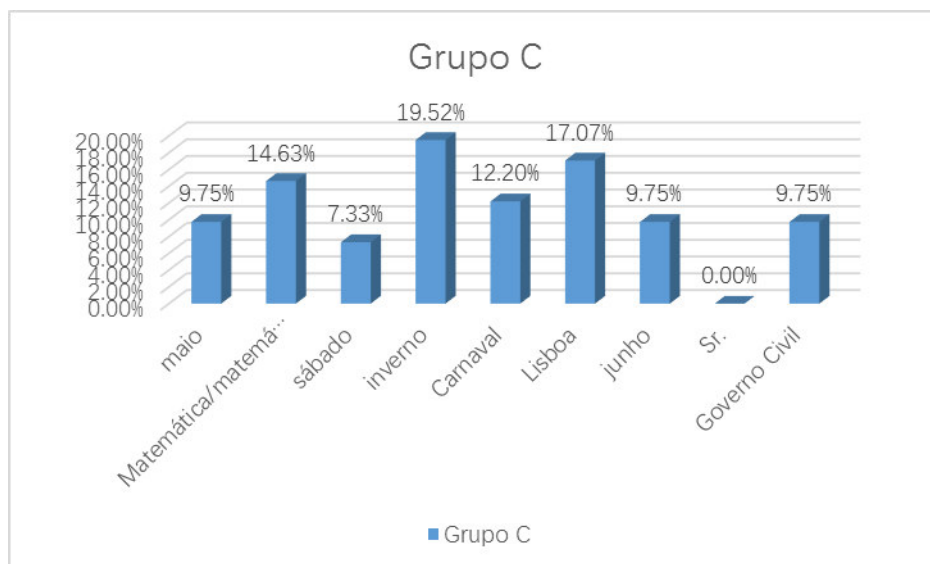
No gráfico 27, os dados mostram que a taxa da palavra *Carnaval* (30,00%) é a mais alta e ninguém deste grupo erra na palavra *sábado*. As percentagens em *maio*, *matemática*, *Lisboa* e *junho* são iguais e são de 5,00%.





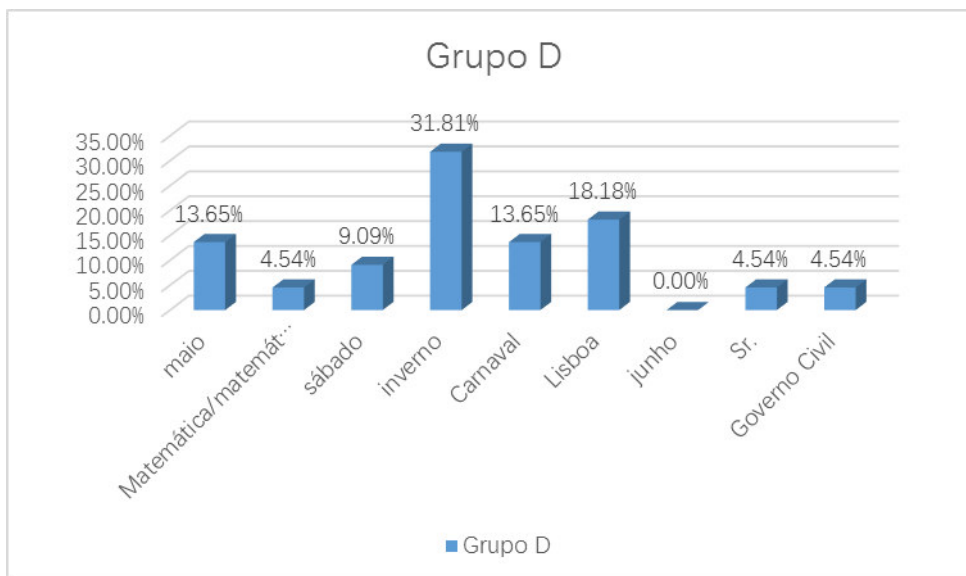
**Gráfico 28** – Resultados do exercício IV no grupo B (distribuição dos erros)

De acordo com o gráfico acima, os alunos do grupo B têm erros em todas as perguntas deste exercício. Os erros deste grupo estão concentrados nas perguntas de *inverno* (29,63%), *Lisboa* (18,52%) e *maio* (14,82%).



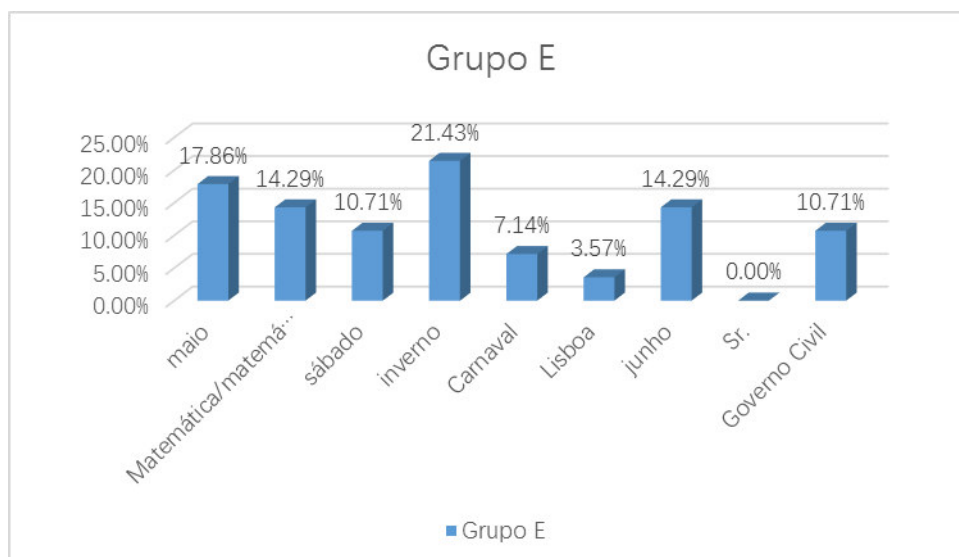
**Gráfico 29** – Resultados do exercício IV no grupo C (distribuição dos erros)

De acordo com o gráfico 29, a taxa de *inverno* (19,52%) é a mais alta e a de *Lisboa* (17,07%) fica em segundo lugar. Ninguém tem erro na pergunta de *Sr.*



**Gráfico 30** – Resultados do exercício IV no grupo D (distribuição dos erros)

Através do gráfico em cima, a percentagem de erro em *inverno* é de 31,81% e é a mais alta de entre todas as perguntas. A taxa relativa *maio* é 13,65%, mas ninguém tem erro na palavra *junho*.



**Gráfico 31** – Resultados do exercício IV no grupo E (distribuição dos erros)

De acordo com os dados no gráfico 31, a taxa da palavra *inverno* (21,43%) é a

mais alta e a figura de *maio* fica em segundo lugar. Nenhum aluno tem erro na pergunta de *Sr.* neste grupo.

#### **2.3.5.4. Análise dos problemas do exercício IV**

Através dos dados acima recolhidos fornecidos, verificamos que os erros dos grupos estão basicamente concentrados nas palavras *inverno*, *Carnaval* e *Lisboa*. Como o uso obrigatório das letras maiúsculas foi simplificado depois da oficialização da nova ortografia, muitos alunos se calhar também erram a letra maiúscula inicial nos nomes dos antropónimos e das festas. Estas três palavras podem ser consideradas como as maiores dificuldades que os alunos dos cinco grupos encaram. Além destas três palavras, os diferentes grupos têm diferentes níveis de domínio das outras regras de uso de maiúscula e minúscula. Em geral, os erros estão distribuídos de um modo relativamente equilibrado. No entanto, é notório que no grupo B, no grupo D e no grupo E, as taxas de erro em *maio* são mais altas do que as de *junho*. No exercício, a palavra de *maio* é proposta com a letra inicial maiúscula, como *Maio*, e os informantes teriam de reescrever esta palavra com a forma certa, ou seja, com inicial minúscula. Já a palavra *junho* apresentou-se escrita com a forma certa e os informantes não precisariam de reescrever a palavra. Acho que a diferente forma de apresentação do exercício afetou os resultados obtidos para as duas palavras. Contudo, se os alunos dominarem bem as regras, esta diferença no exercício não deveria alterar o seu nível de dificuldade.

#### **2.3.6 Análise do quinto exercício —Hífen**

##### **2.3.6.1 Análise das perguntas do exercício V**

Algumas regras relativas ao uso do hífen foram alteradas pelo novo acordo ortográfico. Em geral, em comparação com outras regras mencionadas, as regras de hífen são mais complicadas e apresentam mais dificuldades em memorizar e habituar.

Este exercício é composto por doze perguntas cujas respostas certas são: *contrarrelógio*, *amigo da onça*, *amores-perfeitos*, *andorinha-do-mar*, *antiaéreo*, *eis-me*,

*antirrugas, cor-de-rosa, anti-higiênico, cor de laranja, pré-lavagem, hei de*. As perguntas do exercício correspondem às diferentes regras do hífen.

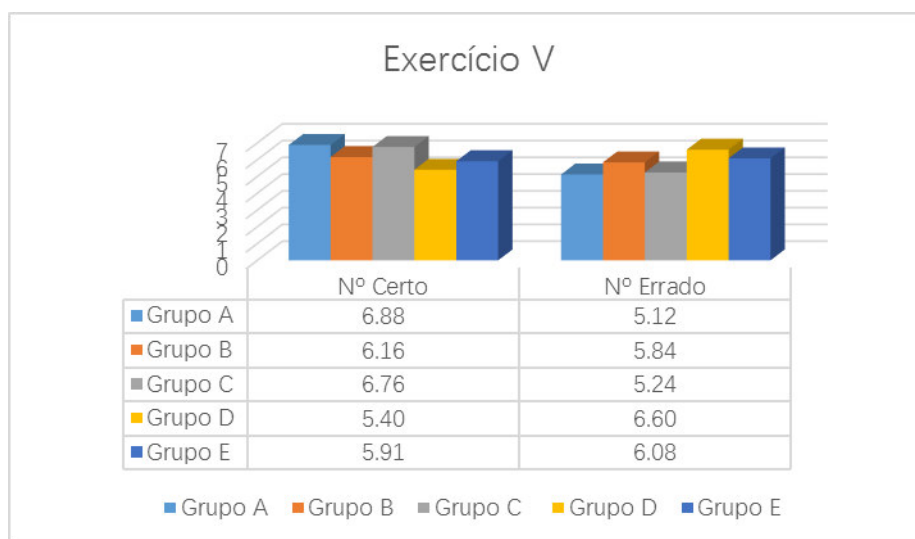
Segundo as alterações publicadas no novo Acordo Ortográfico, não se usa hífen na maioria das locuções, como *amigo da onça* e *cor de laranja*. Assim, as perguntas deste exercício testam as seguintes regras. As palavras formadas por prefixos terminados em vogal e radicais começados por vogal diferente aglutinam-se geralmente, como *antiaéreo*. As palavras formadas com o sufixo terminado em vogal e radical iniciado por *r* ou *s*, aglutinam-se geralmente, duplicando-se a consoante, como *contrarrelógio* e *antirreflexo*. Deixa de se ligar com hífen as formas verbais monossilábicas do verbo *haver* à preposição *de*, como é o caso de *hei de*.

Apesar de as locuções com hífen terem sido simplificadas, ainda se existem algumas locuções com hífen e algumas normas para regular estas locuções. Algumas perguntas deste exercício também foram construídas para testar os seguintes casos em que o hífen se mantém:

as palavras compostas que designam espécies botânicas e espécies zoológicas, como *amores-perfeitos* e *andorinha-do-mar*; as palavras formadas com o prefixo *pré-*, *pró-*, *pós-*, *ex-*, *vice-*, *aquém-*, *além-* e *recém*, como *pré-lavagem*; as palavras derivadas com o radical começado por *h*, como *anti-higiênico*.

Apesar de, como referimos acima, na maior parte das locuções não se usar o hífen, existem muitas locuções especiais, como *cor-de-rosa*, em que este, devido à consagração pelo uso, se torna opcional. Além disso, o hífen também é usado para ligar o advérbio *eis* e o pronome *me*.

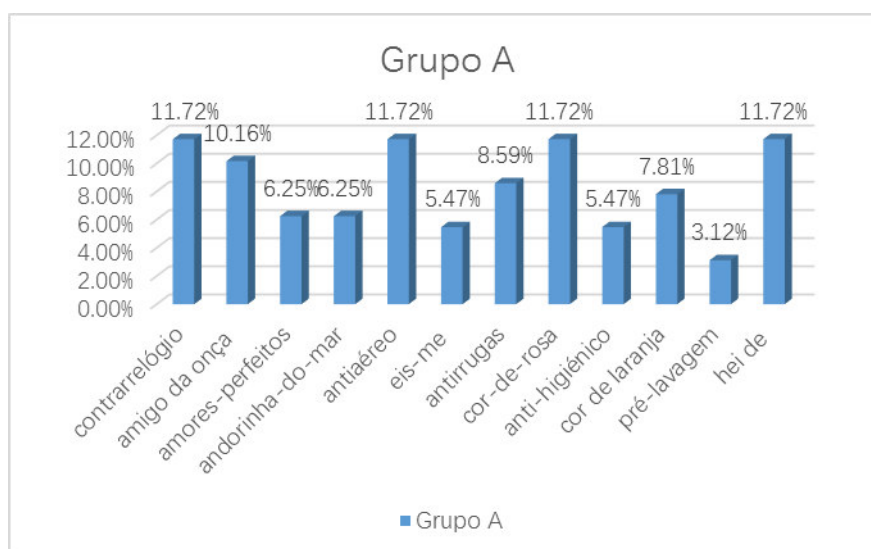
### 2.3.6.2. Análise global das médias do exercício V



**Gráfico 32** — Resultados do exercício V

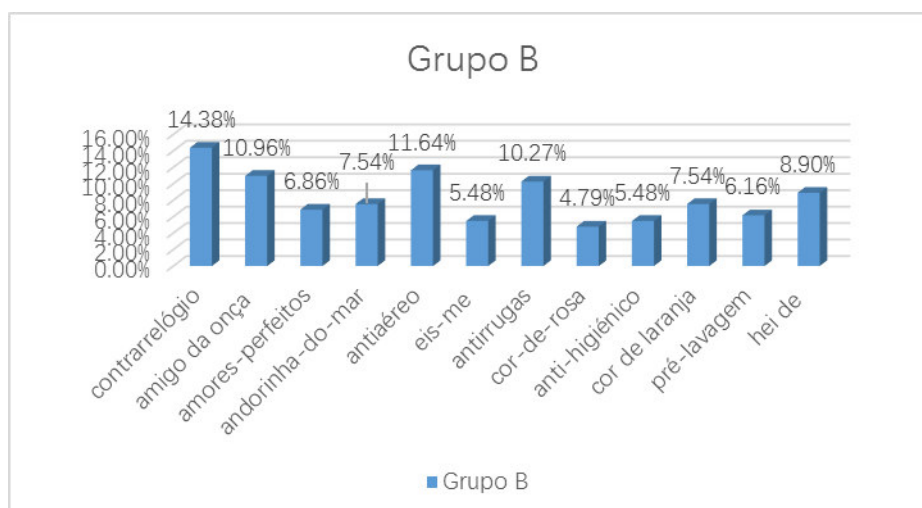
Através do gráfico 32, verificamos que o grupo A tem a média de respostas certas (6,88) mais alta de entre os cinco grupos e a média do grupo C (6,76) é um pouco baixa do que a do grupo A. A figura do grupo D é a mais baixa de todos os grupos (5,40). Além disso, é possível ver que os números das respostas certas e os números das respostas erradas são basicamente muito aproximados entre todos os grupos. Isso significa que quase todos os alunos apenas respondem corretamente a cerca de metade das perguntas deste exercício.

### 2.3.6.3. Análise dos dados do exercício V de cada grupo



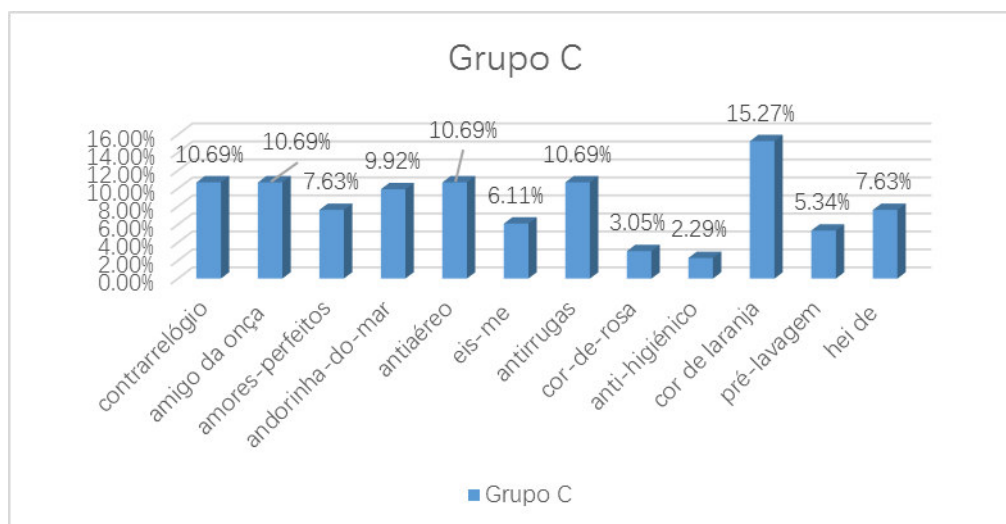
**Gráfico 33** – Resultados do exercício V no grupo A (distribuição dos erros)

Através do gráfico 33, verifica-se que as percentagens de erro nas palavras *contrarrelógio*, *antiaéreo*, *cor-de-rosa* e *hei de* são iguais (11,72%) e são as mais altas. A taxa de erro em *pré-lavagem* é de 3,12% e é a mais baixa.



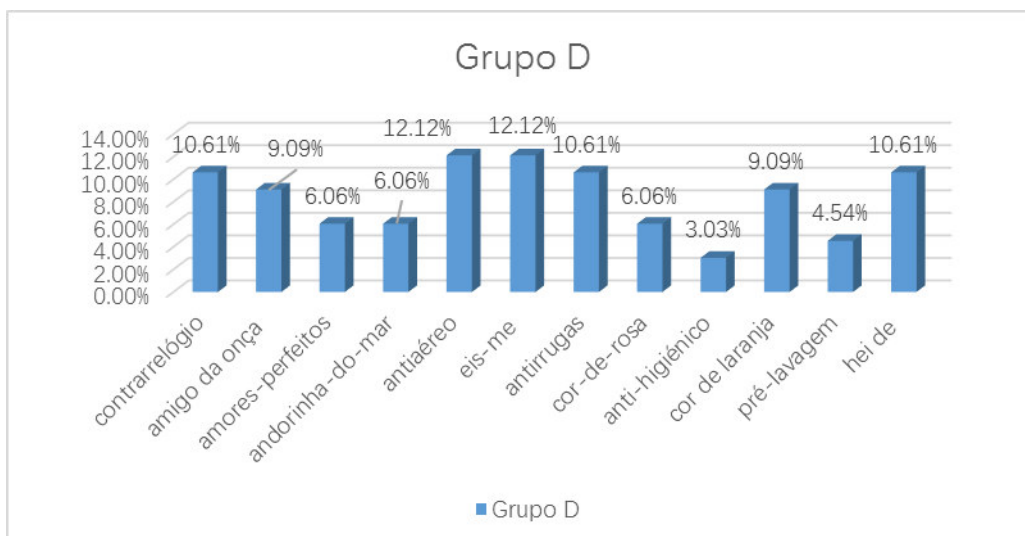
**Gráfico 34** – Resultados do exercício V no grupo B (distribuição dos erros)

Através do gráfico acima, é fácil constatar que a taxa de erro em *contrarrelógio* é a mais alta (14,38%) e que a de *cor-de-rosa* é a mais baixa (4,79%). Em geral, os erros estão distribuídos basicamente de forma equilibrada entre as diversas perguntas.



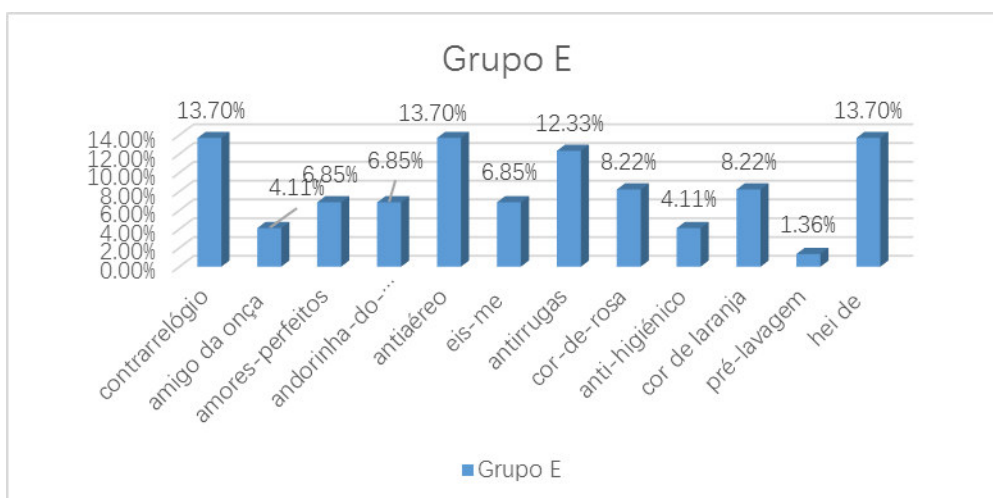
**Gráfico 35** – Resultados do exercício V no grupo C (distribuição dos erros)

A taxa de erro em *cor de laranja* é a mais alta (15,27%), mas a de *cor-de-rosa* é apenas de 3,05%, o que nos leva à hipótese de que alguns alunos deste grupo também pensam que os hífens da palavra *cor de laranja* podem ser preservados como acontece com na palavra *cor-de-rosa*. Além disso, a percentagem de anti-higiênico é a mais baixa (2,29%).



**Gráfico 36** – Resultados do exercício V no grupo D (distribuição dos erros)

Os valores de *antiaéreo* e *eis-me* são os mais altos (12,12%) e só 3,03% dos erros ocorrem na palavra *anti-higiênico*.



**Gráfico 37** – Resultados do exercício V no grupo E (distribuição dos erros)

As taxas de erro em *contrarrelógio*, *antiaéreo*, *hei de* são iguais (13,70%) e são as mais altas entre as perguntas deste exercício neste grupo. Os números de *amores-perfeitos* e *andorinha-do-mar* são iguais (6,85%) e os de *cor-de-rosa* e de *cor de laranja* também são iguais entre si (8,22%). A palavra *pré-lavagem* apresenta 1,7% de erros, sendo esta a percentagem mais baixa.



#### 2.3.6.4. Análise dos problemas do exercício V

Através dos gráficos acima, podemos concluir da existência de alguns problemas neste exercício. Em todos os grupos, as palavras *contrarrelógio*, *antiaéreo* e *antirugas* sempre apresentam as mais elevadas taxas de erro. Os valores de *amores-perfeitos* e de *andorinha-do-mar* são iguais no grupo A, no grupo D e no grupo E. As percentagens de erro nestas duas palavras também são muito aproximadas no grupo B e no grupo E. Além disso, as taxas de erro na palavra *anti-higiênico* e na palavra *pré-lavagem* são baixas em todos os grupos. Neste exercício, existem seis locuções sem hífen e seis locuções com hífen, pelo que podemos comparar os valores obtidos para as locuções sem hífen e para as locuções com hífen (ver figura seguinte).

	<b>Total das percentagens de erro nas locuções sem hífen</b>	<b>Total das percentagens de erro nas locuções com hífen</b>
<b>Grupo A</b>	61,71%	38,28%
<b>Grupo B</b>	62,98%	36,29%
<b>Grupo C</b>	65,66%	34,34%
<b>Grupo D</b>	62,13%	37,87%
<b>Grupo E</b>	65,76%	34,25%

**Quadro 8**– A soma das percentagens de erro nas locuções

Em geral, os erros estão concentrados nas locuções sem hífen, ou seja, as taxas de erro das locuções sem hífen são mais altas do que as das locuções com hífen. Através deste fenómeno, é possível concluir que muitos alunos ainda não têm muitos conhecimentos sobre as regras da supressão dos hífen e ainda estão habituados a adicionar os hífen a todas as locuções.

## 2.3.7 Análise do sexto exercício — Afirmações

### 2.3.7.1 Análise das perguntas do exercício VI

Para tratar as diferentes situações, a nova ortografia tem uma série de regras. No processo da utilização da nova ortografia, é necessário estudar as regras e os conceitos a elas subjacentes com cuidado.

Este exercício é composto por quatro afirmações e a resposta certa é que são todas verdadeiras. As afirmações correspondem as regras ortográficas de diferentes áreas.

A primeira afirmação é sobre o uso na área do alfabeto. O texto do Acordo sugere que as palavras provenientes de línguas estrangeiras sejam substituídas pelas formas aportuguesadas, por exemplo que Zürich seja substituído por Zurique.

A segunda afirmação é sobre o uso do hífen. O hífen é utilizado nas palavras formadas por derivação quando a última letra do prefixo é igual à primeira do radical, como em *micro-ondas*. Nota-se que muitos alunos provavelmente misturam esta regra com outra regra da eliminação do hífen. Quando o primeiro elemento é o prefixo *co-*, apesar do segundo começar por o, o hífen é eliminado, como em *coocorrência*.

A terceira afirmação é sobre o uso das consoantes mudas. Com as regras da nova ortografia, as formas das palavras ficam cada vez mais aproximadas às pronúncias das palavras. Por isso, no caso em que há oscilação de pronúncia, o novo acordo ortográfico admite duas grafias para a mesma palavra, como *característica* e *caraterística*. As duas grafias da palavra são corretas.

A quarta afirmação é sobre o uso de maiúscula e minúscula. Como já mencionei no capítulo 2.3.5.1, em comparação com as regras anteriores a este acordo ortográfico, as regras sobre o uso de maiúscula e minúscula permitem agora uma maior flexibilidade. Nos nomes de domínios do saber, cursos e disciplinas, é opcional usar-se inicial maiúscula ou minúscula.

### 2.3.7.2. Análise global das médias do exercício VI

Através do gráfico seguinte, é possível ver que as médias de respostas certas no grupo D são as mais altas (2,40) e a média do grupo B é a mais baixa (2,08). Os valores atingidos pelo grupo C e pelo grupo E são iguais e são de 2,20.

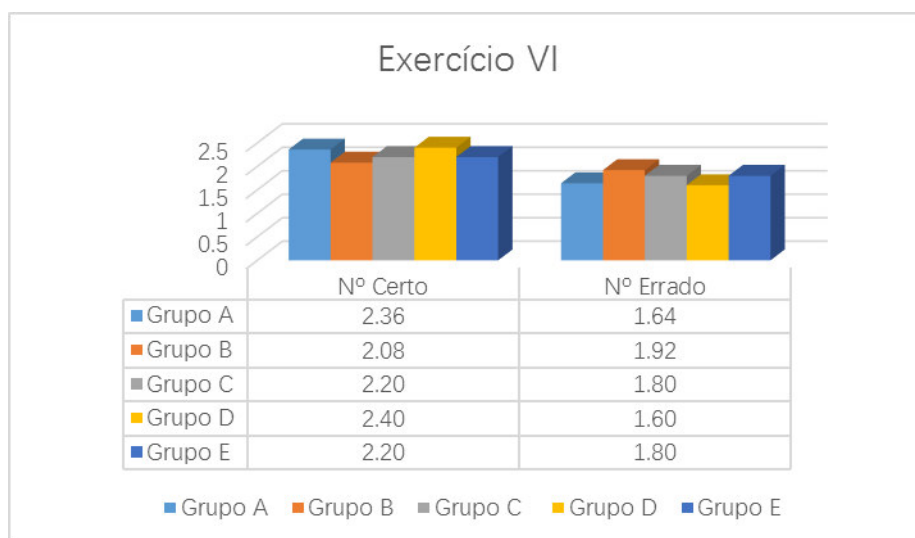


Gráfico 38 — Resultados do exercício VI

### 2.3.7.3. Análise dos dados do exercício VI de cada grupo

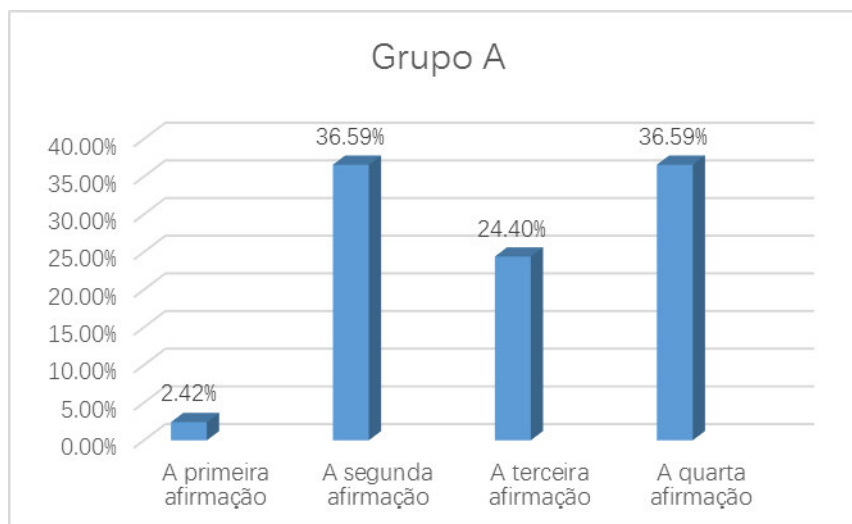
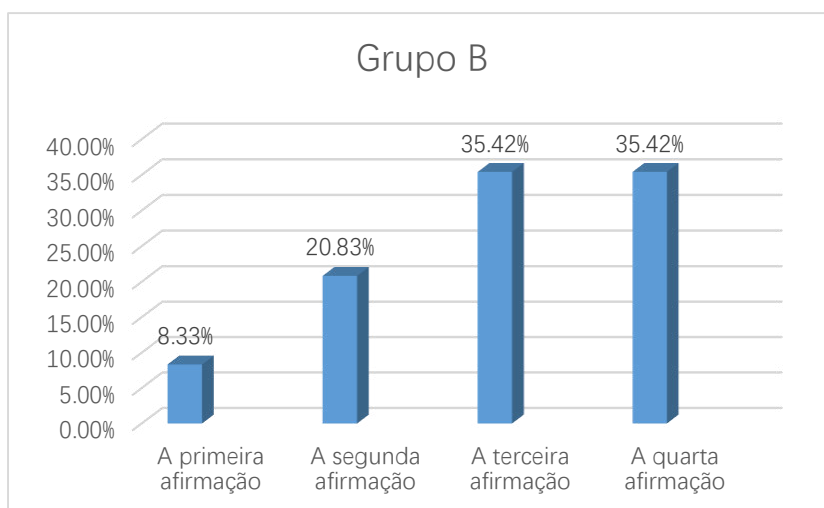


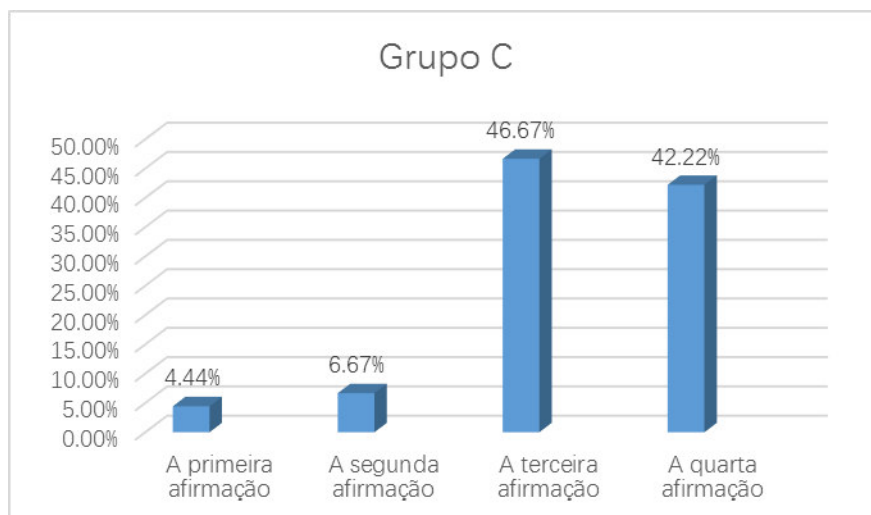
Gráfico 39 -- Resultados do exercício VI no grupo A (distribuição dos erros)

Analisando a distribuição dos erros pelas diferentes perguntas, verificamos que as percentagens de erro na segunda e na quarta afirmação (36,59%) são iguais e são as mais altas. A percentagem da primeira afirmação totaliza 2,43% dos erros e é a mais baixa de entre estas quatro afirmações.



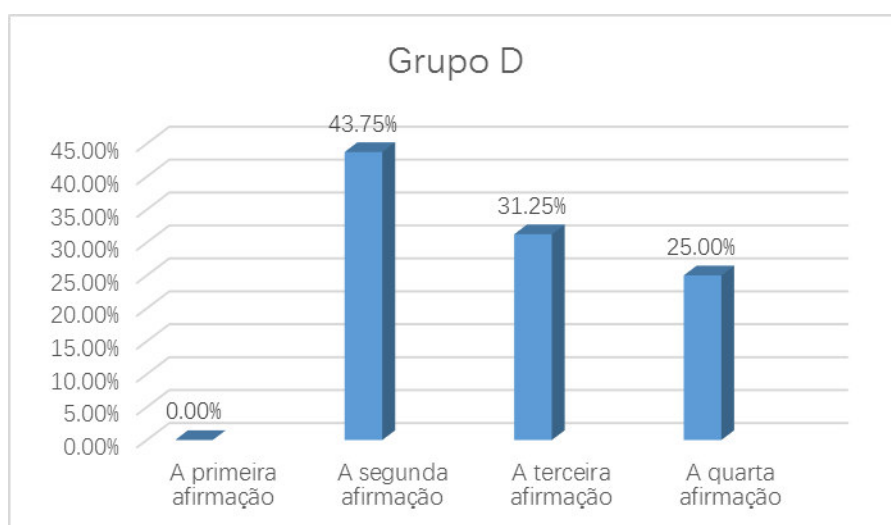
**Gráfico40** - Resultados do exercício VI do grupo B (distribuição dos erros)

Os valores obtidos para a terceira e quarta afirmações são os mais altas e são 35,42%. A percentagem de erros que dizem respeito à primeira afirmação é novamente a mais baixa e é de 8,33%.



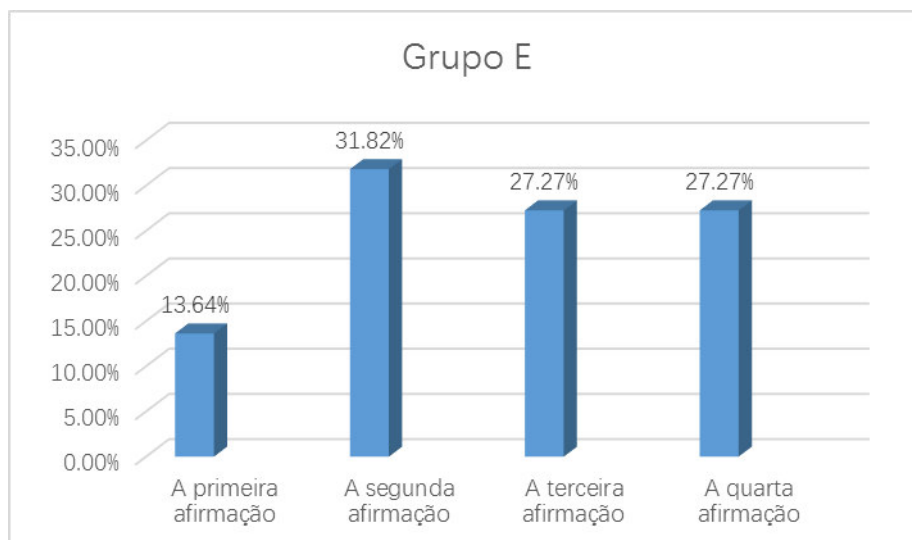
**Gráfico 41** - Resultados do exercício VI do grupo C (distribuição dos erros)

Os valores obtidos para a terceira afirmação são os mais altos (46,67%) e para a primeira afirmação (4,44%) os mais baixos.



**Gráfico 42** - Resultados do exercício VI do grupo D (distribuição dos erros)

No Grupo D, a maior percentagem de erros concentra-se na segunda afirmação e é 43,75%. Ninguém neste grupo errou a primeira afirmação.



**Gráfico 43** - Resultados do exercício VI do grupo E (distribuição dos erros)

A pergunta com mais erros no grupo E é a segunda (31,82%) e a primeira afirmação (13,64%) é a que tem menos. As percentagens de erros distribuídos pelas terceira e quarta afirmações são iguais (27,27%).

#### **2.3.7.4. Análise os problemas do exercício VI**

Através dos gráficos acima, é possível concluir que os erros estão basicamente concentrados na segunda, terceira e quarta afirmações. As taxas de erro da segunda afirmação são as mais altas no grupo A, grupo D e no grupo E. As da terceira afirmação são as mais altas no grupo B e no grupo C. Por isso, provavelmente, podemos concluir que os alunos chineses têm mais dificuldades em dominar ou em conhecer a regra da terceira afirmação em comparação com as outras afirmações e os alunos portugueses têm mais dificuldades em clarificar as regras do hífen em comparação com as outras regras.

As percentagens de erro na primeira afirmação são as mais baixas em todos os grupos e ninguém no grupo D tem erros na primeira afirmação. Por isso, é claro que em comparação com os resultados obtidos para as outras afirmações, constatamos que os estudantes dominam melhor a regra do alfabeto.



## **Capítulo III Dificuldades dos alunos inquiridos na aprendizagem da nova ortografia**

### **3.1 Análise dos erros mais comuns**

Segundo as palavras do professor Artur Gomes de Moraes, do Centro da Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), as regras ortográficas são fruto de uma convenção social e de um acordo estabelecido pelos especialistas cujo objetivo é padronizar as escritas<sup>12</sup>. Assim, ninguém pode opor que as regras da nova ortografia representam o assunto mais importante no que respeita ao estudo da língua portuguesa. Contudo, é óbvio que a ortografia é muito importante para a língua portuguesa e o domínio da nova ortografia é indispensável para os estudos no âmbito desta língua que se trate de alunos chineses ou de alunos portugueses.

Em relação à pergunta, “Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades causadas pela aplicação do novo acordo ortográfico na escrita?”, os alunos portugueses e os alunos chineses mostram as suas opiniões. Para os alunos portugueses, como já utilizavam a antiga ortografia há muito tempo, as mudanças introduzidas pela nova ortografia e a falta de um maior tempo de adaptação são as maiores dificuldades sentidas. Para os alunos chineses, a falta de conhecimento dos professores no ensino na China e a mistura das novas regras e as antigas regras são as maiores dificuldades.

As análises no capítulo anterior mostram que os alunos nos diferentes grupos apresentam diferentes níveis de domínio das regras do novo acordo ortográfico e aqueles resultados também nos mostram que, na verdade a nova ortografia não é uma grande dificuldade apenas para os estudantes chineses, mas também para os falantes nativos de Português europeu. Para ter um conhecimento mais geral e mais profundo, queremos-nos concentrar em encontrar os erros mais comuns em todos os grupos.

---

<sup>12</sup> <http://novaescola.org.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/hora-escrever-certo-423515.shtml>

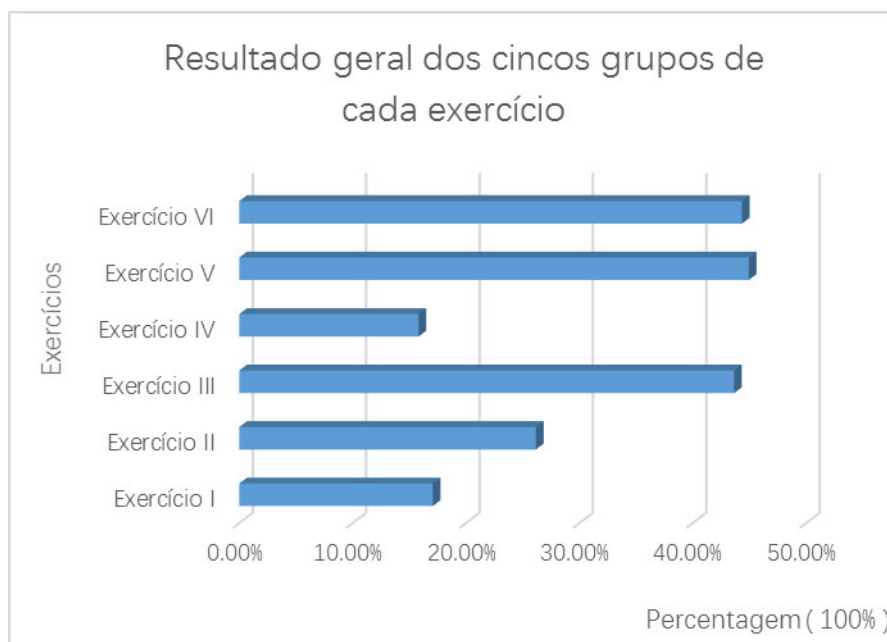


### **3.2 As opiniões dos alunos sobre os maiores erros causadas pela nova ortografia**

Os alunos mostram as próprias opiniões sobre os maiores erros ou as maiores dificuldades causadas pela nova ortografia nas respostas da segunda pergunta na Parte C. Como demonstram as respostas dadas, na opinião dos alunos, é possível ter um conhecimento básico das mudanças introduzidas pelas regras do hífen e as novas regras da acentuação, por exemplo, enquanto as situações da grafia dupla causam os maiores erros e as maiores dificuldades. Para ter um resultado mais convincente, podemos fazer um gráfico dos erros que os alunos cometeram nos inquéritos e fazemos uma conclusão dos erros mais comuns.

### **3.3 O gráfico do resultado dos erros mais comuns**

No gráfico 44, apresentamos os resultados das percentagens de repostas erradas nos diferentes exercícios. Como já mencionei no capítulo anterior, os primeiros cinco exercícios correspondem às cinco áreas de regras. Estes cinco exercícios são compostos por nove, oito, seis, nove e doze perguntas respetivamente e o último exercício é composto por quatro afirmações, também referentes a diferentes áreas. No total, são 97 os informantes que participaram e responderam aos inquéritos. Através destes dados, podemos calcular as percentagens de repostas erradas de cada exercício nos cinco grupos. Quando a percentagem de repostas erradas fica mais aproximada de 50%, consideramos que os alunos tiveram mais dificuldades nesse exercício.



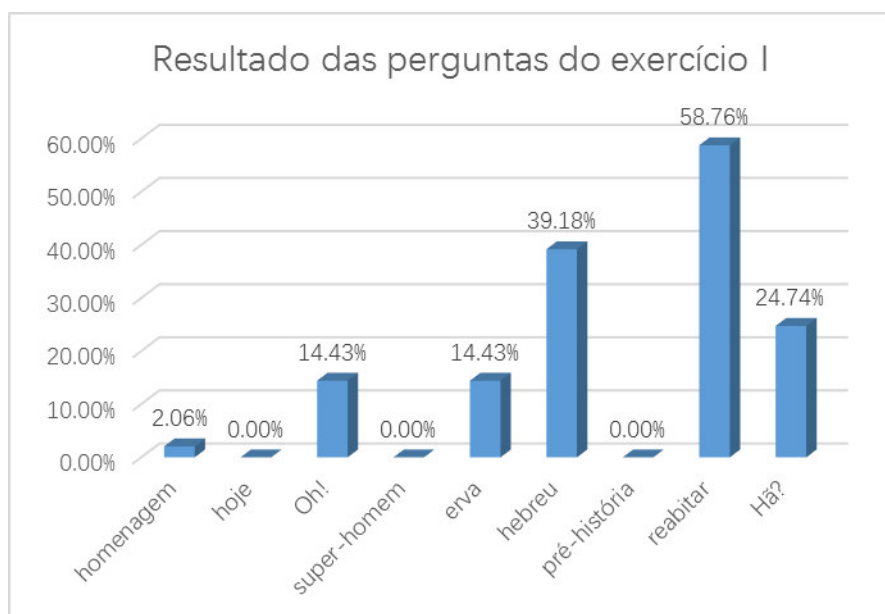
**Gráfico 44** — Gráfico do resultado geral do inquérito (percentagens de repostas erradas)

Segundo do gráfico 44, podemos observar que as percentagens de repostas erradas nos seis exercícios estão todas baixo de 50%. Como cada exercício é composto por várias perguntas, não é possível afirmar que os alunos dominam bem as regras da nova ortografia. Por outro lado, torna-se claro que os alunos cometeram mais erros nos exercícios III (43.64%), V (44.93%) e VI (44.33%). O exercício III testa as regras da acentuação e o exercício V as regras do hífen. As informações que este gráfico mostra são correspondentes com as opiniões dos alunos. Por isso, podemos concluir que os alunos têm um conhecimento claro sobre os erros que cometem.

### 3.3.1 Os gráfico do resultado dos erros dos exercícios

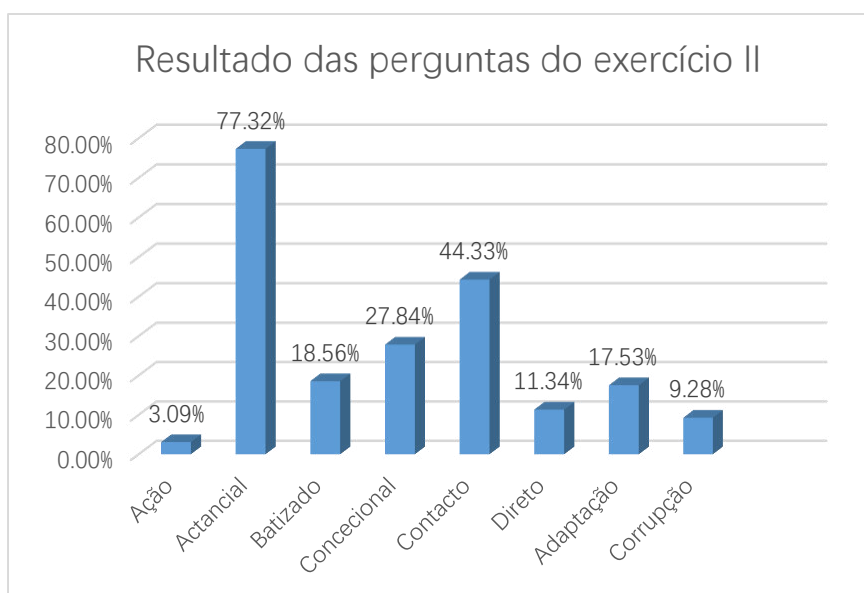
Através das informações que o gráfico acima mostra, podemos ter uma informação geral sobre o resultado das percentagens de repostas erradas em cada exercício. Os alunos cometeram muitos erros nos exercícios III, V e VI e cometeram menos erros nos outros três exercícios. Contudo, o gráfico 43 não consegue dar-nos as informações suficientes sobre as perguntas com mais erros e quais são as dificuldades mais comuns no processo de uso da nova ortografia. Para se fazer uma análise profunda sobre esta questão, fizemos os gráficos

abaixo para mostrar as percentagens de respostas erradas a cada pergunta de cada exercício. Quando a percentagem de repostas erradas é mais alta do que 50%, consideramos que os alunos tiveram evidentemente mais dificuldades e consideramos que esta pergunta corresponde a uma dificuldade comum dos alunos.



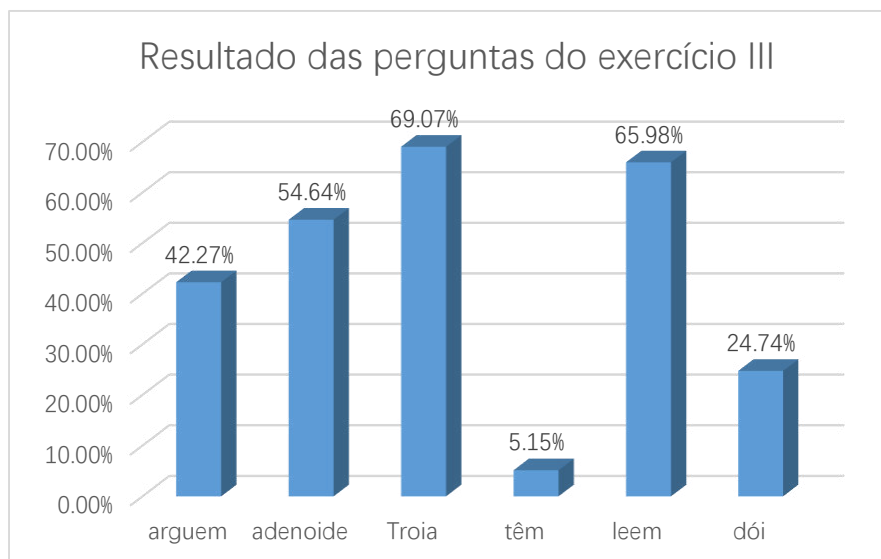
**Gráfico 45** — Gráfico do resultado geral do exercício I  
(percentagem de repostas erradas em cada pergunta)

Através do gráfico 45, verificamos que nenhum aluno inquirido tem erros nas palavras *hoje*, *super-homem* e *pré-história*. 58,76% dos alunos tem erro na palavra *reabitar*, 39,18% dos alunos tem erro em *hebreu* e 24,74% dos alunos tem erro na pergunta *Hã?*. As percentagens (14,43%) de alunos que tem erro na pergunta de *Oh!* e na pergunta de *erva* são iguais. A pergunta de *reabitar* é o erro mais comum dos alunos no primeiro exercício.



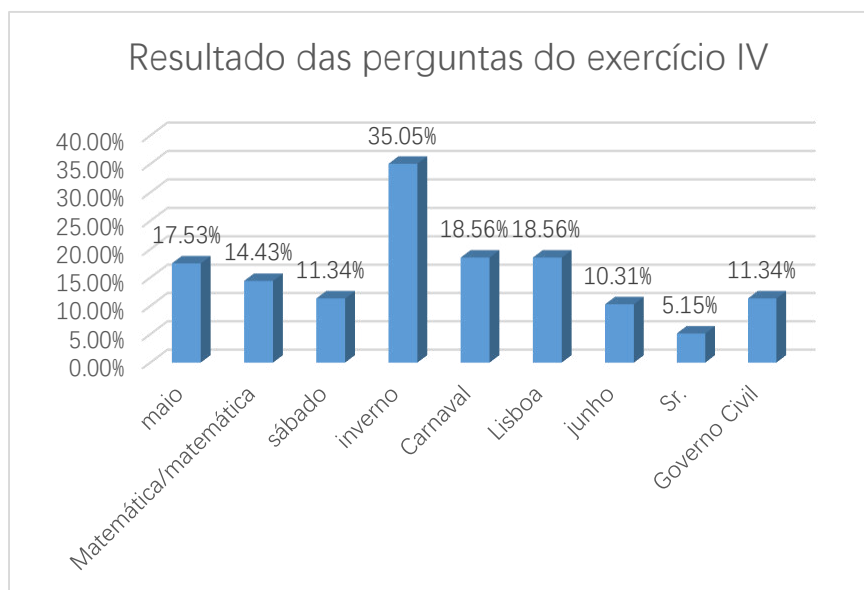
**Gráfico 46** — Gráfico do resultado geral do exercício II  
(percentagem de respostas erradas em cada pergunta)

Segundo o gráfico 46, 77,32% dos alunos erraram na pergunta de *actancial* 44,32% dos alunos tem erro na pergunta de *contacto*, 27,84% dos alunos tem erro em *concecional*, mas só 3,09% dos alunos tem erro na pergunta de *ação*. A pergunta de *actancial* é o erro mais comum deste exercício.



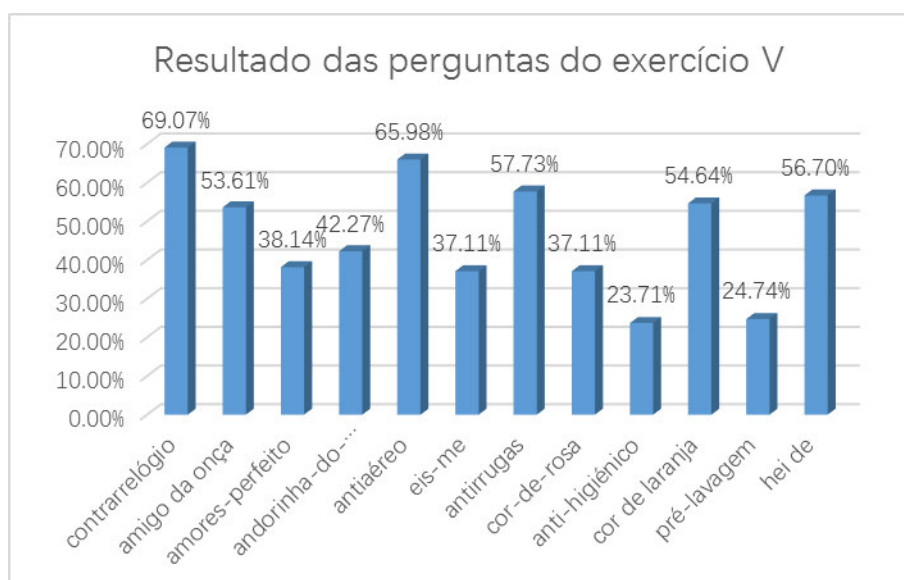
**Gráfico 47**— Gráfico do resultado geral do exercício III  
(percentagem de respostas erradas em cada pergunta)

Através do gráfico 47, podemos observar que 54,64% dos alunos têm erros nas perguntas de *adenoide*, 69,07% dos alunos têm erros na pergunta de *Troia* e 65,98% dos alunos têm erros na pergunta de *leem* e menos de 10,00% dos alunos têm erros na pergunta de *têm*. As percentagens das respostas erradas nestas três palavras são mais do que 50,00% e por isso, podemos dizer que a pergunta de *adenoide*, *Troia*, *leem* são os erros mais comuns neste exercício.



**Gráfico 48** — Gráfico do resultado geral do exercício IV  
(percentagem de respostas erradas em cada pergunta)

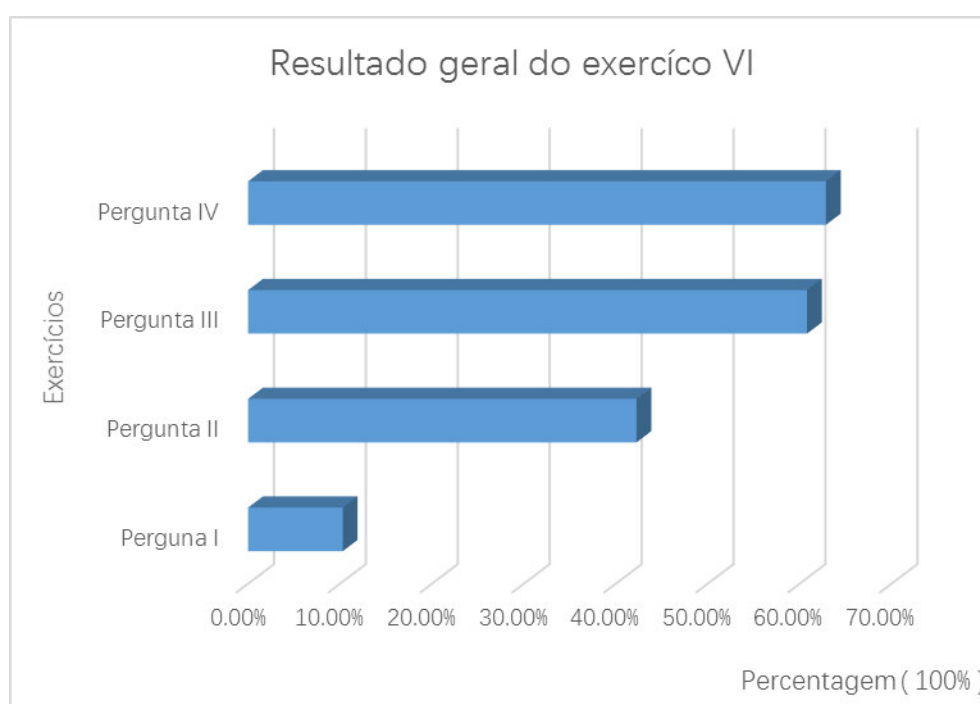
Segundo o gráfico 48, podemos observar que as percentagens das repostas erradas das todas as perguntas deste exercício são menos de 50%. 35.05% dos alunos inquiridos tem erros na pergunta de *inverno*, o que é a percentagem mais alta entre todas as perguntas.



**Gráfico 49** — Gráfico do resultado geral do exercício V  
(percentagem de respostas erradas em cada pergunta)

Através do gráfico 49, podemos observar que mais de 50,00% dos alunos inquiridos têm erros na pergunta de *contrarrelógio*, *amigo da onça*, *antiaéreo*, *antirrugas*, *cor de laranja* e *hei de*. A maior parte dos informantes tem erros na pergunta de *contrarrelógio*.

Além do exercício III e do exercício V, a percentagem de respostas erradas do exercício VI também é muito alta. Como o exercício VI é composto por quatro afirmações de diferentes áreas, fizemos o gráfico 50 para mostrar o resultado do exercício VI mais claramente.

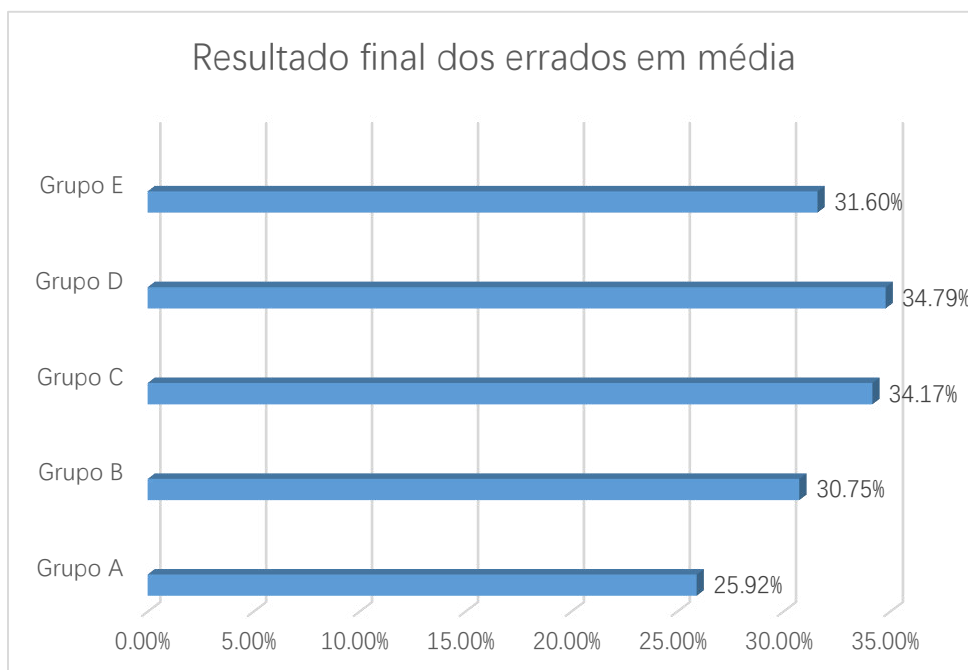


**Gráfico 50** — Gráfico do resultado geral do exercício VI  
(percentagem de respostas erradas em cada pergunta)

Através do gráfico 50, é possível verificar que menos de 10% dos alunos cometeram erros na pergunta I. A maior parte dos erros concentra-se na pergunta III e na pergunta IV. Mais de 60% dos alunos tem erro na pergunta IV que é sobre o uso da maiúscula e minúscula e mais de 50% dos alunos tem erros na pergunta III que é sobre os conceitos da dupla grafia.

### 3.4 Análise do resultado final em média

A ideia de optar por cinco grupos de alunos teve como objetivo contrastar se haveria algumas diferenças entre estes cinco grupos de alunos no que respeita ao uso da nova ortografia portuguesa. Assim, terminada a análise dos resultados dos cinco grupos, obtivemos o resultado final das médias de erro nos cinco grupos. Quando a percentagem dos erros é mais alta, nós podemos considerar que em comparação com outros grupos, este grupo tem o pior domínio da nova ortografia. No gráfico seguinte, podemos observar o resultado dos erros dos cinco grupos, grupo A: 25,92%, grupo B 30,75%, grupo C 34,17%, grupo D 34,79% e grupo E 31,61%. Podemos observar que os alunos portugueses na universidade de Aveiro são melhores que os alunos nos outros quatro grupos. Além do grupo A, todas as percentagens de erro dos outros quatro grupos são mais do que 30% e os números das percentagens são muito parecidos.



**Gráfico 51**— Resultado global em médias de respostas erradas

Então, segundo as informações que os alunos preencheram no início do inquérito, nós podemos saber os anos que os alunos já estudaram o português. Em comparação com os



alunos chineses, os alunos portugueses estudaram o português por mais tempo. A maior parte (80%) dos alunos do grupo A já estudaram português por mais de 15 anos, a maior parte (70%) dos alunos no grupo D já estudaram português por 7 ou 8 anos e a maior parte (75%) dos alunos no grupo E já estudaram português por 10 anos. Como quase todos os alunos chineses começaram a estudar o português desde o início da universidade, o tempo que os alunos chineses estudaram o português é mais curto do que o dos alunos portugueses. A maior parte (64%) dos alunos no grupo B já estudaram português por 3 anos e a maior parte (58%) dos alunos no grupo C já estudaram português por 3 ou 4 anos. Assim, segundo esta conclusão, o resultado final dos erros em média sobre a nova ortografia não tem uma relação direta com a quantidade de anos de estudo do português. Mesmo que os alunos portugueses no grupo D e no grupo E tenham estudado o português por mais tempo do que os chineses no grupo B, eles não dominam as regras melhor do que os alunos chineses no grupo B, mas não há muitas diferenças entre os valores dos cinco grupos.

No que respeita à pergunta "Na sua escrita, já usa o novo acordo ortográfico da língua portuguesa?" na primeira parte do inquérito, 72% dos alunos do grupo A, 68% dos alunos do grupo B, 48% dos alunos do grupo C, 70% dos alunos do grupo D e 100% dos alunos do grupo E tinham a ideia de que eles já usavam a nova ortografia na própria escrita quotidiana. Apesar disso, como demonstra o resultado do gráfico acima, é provável que os alunos ainda não estejam conscientes de todas as regras do novo acordo ortográfico e eles pensem que a escrita deles segue a nova ortografia.

## Conclusão

O presente trabalho analisou os erros mais comuns e as regras com as maiores dificuldades no uso da nova ortografia dos alunos chineses e alunos portugueses através dos inquéritos.

As análises dos inquéritos estão concentradas no capítulo II e no capítulo III. No capítulo II, identificámos o desempenho de cada grupo em cada exercício. Através das comparações das médias obtidas nos exercícios dos cinco grupos, podemos verificar que grupo apresenta maior percentagem de respostas certas. De acordo com as distribuições dos erros nas perguntas de cada grupo, é possível encontrar uma justificação razoável para o facto de que diferentes grupos têm diferentes níveis de domínio das regras, e ainda se existem algumas semelhanças entre os grupos. Além disso, também é possível verificar diretamente as perguntas mais problemáticas de cada exercício para cada grupo.

No capítulo III, identificámos as regras mais difíceis e os erros mais comuns na aprendizagem da nova ortografia. Em geral, as percentagens de repostas erradas do exercício das regras da acentuação e do hífen são as mais altas, são 43,64% e 44,93%. Para se fazer uma análise mais profunda sobre esta questão, calculámos as percentagens de repostas erradas a cada pergunta de cada exercício para identificarmos as repostas com mais erros. Assim, as repostas referentes às perguntas sobre *reabitar* (58,76%), *actancial* (77,32%), *Troia* (69,07%), *inverno* (35,05%), *contrarrelógio* (69,67%) são as que apresentam percentagens mais altas de erro em cada exercício.

Além disso, ainda obtivemos o resultado do domínio da nova ortografia nos cinco grupos observados: em termos gerais, os alunos portugueses que estão a estudar na Universidade de Aveiro tiveram 25,92% de repostas erradas, os alunos que estão a fazer intercâmbio em Portugal tiveram 30,75% de repostas erradas, os alunos que estão a estudar na Universidade da língua Estrangeira de Dalian da China tiveram 34,17% de repostas erradas, os alunos do ensino básico de uma escola em Pinhel tiveram 34,79% de repostas erradas e alunos do ensino secundário de uma escola em Pinhel tiveram 31,61% de repostas erradas. Através da observação dos dados, é possível ver que os alunos

portugueses na universidade de Aveiro tiveram um melhor desempenho em relação aos alunos dos outros quatro grupos. É possível, no entanto, dadas as altas percentagens de erro, chegar à conclusão de que o estudo da nova ortografia portuguesa é difícil tanto para os alunos chineses como para os alunos portugueses.

O objetivo das perguntas de cada exercício e dos exercícios do inquérito foi precisamente o de examinar as dificuldades inerentes ao uso das regras e das mudanças introduzidas na nova ortografia portuguesa de uma forma o mais abrangente possível. Espero que esta análise completa possa ser aplicada no ensino e no estudo da nova ortografia. Por um lado, para todos os alunos, os resultados obtidos neste trabalho podem torná-los conscientes das dificuldades a este nível. Por outro lado, os problemas que as perguntas mostram podem servir como base para uma proposta de sugestões possíveis para o ensino da ortografia junto dos alunos. Com base na minha análise, os professores de alunos portugueses ou os professores de PLE de alunos chineses podem ter mais ideias para poderem focar o ensino da ortografia de acordo com os diferentes tipos de alunos.

Além disso, espero que o meu trabalho consiga apresentar pistas para um desenvolvimento e continuidade destas investigações no futuro. Será interessante, por exemplo, passar os inquéritos a alunos brasileiros para investigar se os alunos brasileiros se adaptaram melhor à nova ortografia do que os alunos portugueses e quais são os erros comuns aos alunos portugueses, alunos chineses e alunos brasileiros.

## Bibliografia

- Anonymous. Bases da Refoma de 1911. Ivo Castro & Inês Duarte & Isabel Leiria (Eds.), *A demanda da ortografia Portuguesa* (pp. 152-165). Lisboa, Portugal: João Sá da Costa.
- Anonymous. Relatório do Acordo de 1945. Ivo Castro & Inês Duarte & Isabel Leiria (Eds.), *A demanda da ortografia Portuguesa* (pp. 167-179). Lisboa, Portugal: João Sá da Costa.
- Anonymous. Acordo Ortográfico: Suplemento dos N.ºs 3 e 4 de Maio e Junho do boletim Língua Portuguesa da Sociedade de Língua Portuguesa. (1986)
- Batalha, Graciete Nogueira (1995). *O português falado e escrito pelos chineses de Macau, Instituto Cultural de Macua.*
- Bendiha Urbana Pereira (2001). *Algumas reflexões sobre o ensino de PLE a sinófonos. Lurdes de Castro Moutinho (Ed.), Cadernos de PLE n. º1* (pp. 194-209). Aveiro, Portugal: Tipave, Indústria Gráficas de Aveiro LDA.
- Castro, Ivo (1911). Apresentação. Ivo Castro & Inês Duarte & Isabel Leiria (Eds.), *A demanda da ortografia Portuguesa* (pp. XI-XIX). Lisboa, Portugal: João Sá da Costa.
- Castro, Ivo & Duarte, Inês (1986). Crítica do Acordo de 1986. Ivo Castro & Inês Duarte & Isabel Leiria (Eds.), *A demanda da ortografia Portuguesa* (pp. 3-100). Lisboa, Portugal: João Sá da Costa.
- Ferreira, José de Azevedo (2001). *Estudos de História da Língua Portuguesa – Obra dispersa*. Braga. Universidade do Minho. Centro de Estudos Humanísticos
- Castro Ivo & Leiria Isabel (1987). As reformas ortográficas: do romantismo à actualidade. Ivo Castro & Inês Duarte & Isabel Leiria (Eds.), *A demanda da ortografia Portuguesa* (pp. 204-218). Lisboa, Portugal: João Sá da Costa.
- Castro Ivo & Leiria Isabel (1986). A questão ortográfica de 1986. Ivo Castro & Inês Duarte & Isabel Leiria (Eds.), *A demanda da ortografia Portuguesa* (pp. 219-275). Lisboa, Portugal: João Sá da Costa.

- Duarte, Inês (2000). *Língua Portuguesa. Instrumento de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Estrela, Edite (1993). *A Questão Ortográfica, Reforma e Acordos da Língua Portuguesa*. Lisboa. Editorial Notícias.
- Ferreira, José de Azevedo (2001). *Estudos de História da Língua Portuguesa – Obra dispersa*. Braga. Universidade do Minho. Centro de Estudos Humanísticos
- Gráfica, Maiadouro (Eds.). (1988). *A Questão do Acordo Ortográfico*
- Gonçalves, Maria Filomena (2003). *As ideias ortográficas em Portugal: De Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911)*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian & Fundação para a ciência e a Tecnologia.
- Ivo Castro & Inês Duarte & Isabel Leiria (Eds.) (1986). A Questão Ortográfica e a Linguística como Argumento. *A demanda da ortografia Portuguesa* (pp. 117-128). Lisboa, Portugal: João Sá da Co
- Marquilhas, Rita (1986). O acento, o hífen e as consoantes mudas na Ortografias antigas portuguesa. Ivo Castro & Inês Duarte & Isabel Leiria (Eds.), *A demanda da ortografia Portuguesa* (pp. 103-116). Lisboa, Portugal: João Sá da Costa.
- Machado, José Pedro (1977). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Lisboa. Livro Horizonte.
- Pinto, Paulo Feytor (2009). *Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, Lisboa, I Imprensa Nacional-Casa da Moeda
- Pinto, Paulo Feytor (2009). *Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*. Lisboa. Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Ran Mai (2012). *Ensaio de Chinês a Falantes de Português*, o caso da Universidade de Aveiro, Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro.
- RTP (2006), *Acordo Ortográfico Bom Português*, Porto, Porto Editora
- Shuxiang Wang (2015). *The Study of Modern Chinese Homophones*, Tese de Doutoramento
- Suoying Wang (2001). *A Língua Portuguesa na China*. Lurdes de Castro Moutinho (Ed.), *Cadernos de PLE n. °1* (pp. 166-192). Aveiro, Portugal: Tipave, Indústria

Gráficas de Aveiro LDA.

Tavani Giuseppe (1956). Antecedentes históricos: a ortografia da língua portuguesa. Ivo Castro & Inês Duarte & Isabel Leiria (Eds.), *A demanda da ortografia Portuguesa* (pp. 201-203). Lisboa, Portugal: João Sá da Costa.

Teyssier, Paul (1982). *A História da Língua Portuguesa*. [PDF]. Retrieved from [https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/158086/mod\\_resource/content/1/TEYSSIER\\_%20HistoriaDaLinguaPortuguesa.pdf](https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/158086/mod_resource/content/1/TEYSSIER_%20HistoriaDaLinguaPortuguesa.pdf)

Xianru Ma (2015). *Concordância verbal na língua portuguesa, principais problemas para alunos chineses e portugueses*, Tese de dissertação, Universidade de Aveiro.

### Webgrafia

<http://novuacordo.blogs.ua.sapo.pt/>

<http://novuacordo.blogs.ua.sapo.pt/>

Portal da língua Portuguesa <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php>

LUSA (2013), Há 244 milhões falam português em todo o mundo. Retrived from <http://www.dn.pt/portugal/interior/244-milhoes-falam-portugues-em-todo-o-mundo-3501052.html?id=3501052#.Um5WNlxjcfA.facebook>

[http://en.m.wikipedia.org/wiki/File:HumanLanguage\\_Families\\_Map\(Wikipedia\\_Colors\\_PNG](http://en.m.wikipedia.org/wiki/File:HumanLanguage_Families_Map(Wikipedia_Colors_PNG) consultado em: 20-01-2016

<http://www.guokr.com/question/394674/>

[http://www.sonydna.com/sdna/solution/pr\\_loc/blog/20150318.html](http://www.sonydna.com/sdna/solution/pr_loc/blog/20150318.html)

<http://professorjeffersonrosado.blogspot.pt/2014/11/ortografia-ah-querida-letra-h.html>

<http://novaescola.org.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/hora-escrever-certo-423515>.

<http://www.culturaemercado.com.br/site/noticias/ministros-discutem-acordo-ortografico/shtml>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Dialeto>

<http://www.guokr.com/question/394674>

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=acordo&id=4-3&version=1945>



# Anexo: Inquérito

Este inquérito é anónimo e destina-se a um trabalho de investigação no âmbito de uma Dissertação de Mestrado. Obrigado pela colaboração.

此问卷调查采用不记名方式，用于硕士论文研究项目。谢谢您的合作。

## Parte A – Informação do aluno

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Sexo: \_\_\_\_\_
3. Qual é o seu país de origem? \_\_\_\_\_
4. Que línguas fala? \_\_\_\_\_
5. Há quantos anos estuda Português? \_\_\_\_\_
6. Na sua escrita, já usa o novo acordo ortográfico da língua portuguesa? \_\_\_\_\_

## Parte B – Exercícios

Responda às seguintes questões usando o novo acordo ortográfico.

### 1. Escreva o *h* sempre que necessário.

\_\_omenagem                      \_\_oje                      O\_\_!  
super-\_\_omem                      \_\_erva                      \_\_ebreu  
pré-\_\_istória                      re\_\_abitar                      \_\_ã?

### 2. Assinale a opção correta segundo o novo acordo.

- |  |                                      |                                       |                                   |
|--|--------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------------|
| a. acção <input type="checkbox"/>        | ação <input type="checkbox"/>        | b. contacto <input type="checkbox"/>  | contato <input type="checkbox"/>  |
| c. actancial <input type="checkbox"/>    | atancial <input type="checkbox"/>    | d. directo <input type="checkbox"/>   | direto <input type="checkbox"/>   |
| e. baptizado <input type="checkbox"/>    | batizado <input type="checkbox"/>    | f. adaptação <input type="checkbox"/> | adatação <input type="checkbox"/> |
| g. concepcional <input type="checkbox"/> | concecional <input type="checkbox"/> | h. corrupção <input type="checkbox"/> | corrução <input type="checkbox"/> |

### 3. Coloque o acento adequado sempre que necessário.

arguem                      adenoide                      Troia  
(eles) tem                      leem                      doi



4. Leia cada palavra e verifique se está corretamente escrita. Corrija apenas as erradas na linha correspondente.

Maio \_\_\_\_\_ matemática \_\_\_\_\_ sábado \_\_\_\_\_  
Inverno \_\_\_\_\_ Carnaval \_\_\_\_\_ lisboa \_\_\_\_\_  
junho \_\_\_\_\_ Sr. \_\_\_\_\_ Governo Civil \_\_\_\_\_

5. Em que palavras foi mal utilizado o hífen? Assinale todas as formas erradas.

- a. contra-relógio       b. amigo-da-onça       c. amores-perfeitos   
d. andorinha-do-mar       e. anti-aéreo       f. eis-me   
g. anti-rugas       h. cor-de-rosa       i. anti-higiénico   
j. cor-de-laranja       k. pré-lavagem       l. hei-de

6. Indique se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- 【   】 a) Entre as formas *Züriche* e *Zurique*, recomenda-se que se escreva *Zurique*.
- 【   】 b) Utiliza-se o de hífen quando a última letra do prefixo é igual à primeira letra do radical, como em *micro-ondas*.
- 【   】 c) Nos casos em que há oscilação de pronúncia, o novo Acordo Ortográfico admite duas grafias para a mesma palavra, como *característica* ou *caraterística*.
- 【   】 d) Nos nomes de domínio de saber, cursos e disciplinas, é opcional usar-se inicial maiúscula ou minúscula.

## Parte C – Opiniões

1. Acha que o novo acordo ortográfico é importante para o estudo da língua portuguesa? Porquê?

---

---

---

Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades causadas pela aplicação do novo acordo ortográfico na escrita?

---

---

---

2. Na sua opinião, quais são as medidas mais eficazes para estudar o novo acordo ortográfico?

- através do ensino em sala de aula;
- através dos livros do novo acordo ortográfico fora da aula;
- através de leituras ou conversas quotidianas;
- outras medidas. Quais? \_\_\_\_\_

---

### Formas Corretas dos exercícios segundo o AO

N. ° do exercício	Formas corretas segundo o AO	
1	homenagem	hoje
	Oh!	super-homem
	erva	hebreu
	pré-história	reabitar
	Hã?	
2	ação	contacto
	actancial	direto
	batizado	adaptação
	concecional	corrupção
3	arguem	adenoide
	Troia	têm
	leem	dói
4	maio	Matemática/matemática
	sábado	inverno
	Carnaval	Lisboa
	junho	Sr.
	Governo Civil	
5	contrarrelógio	Amigo da onça
	amores-perfeitos	andorinha-do-mar
	antiaéreo	eis-me
	antirrugas	cor-de-rosa/ cor de rosa
	anti-higiénico	cor-de-laranja
	pré-lavagem	hei-de
6	a) V	b) V
	c) V	d) V

